



ON FON

XXIV — N.º 38
20 de Setembro 1930
PREÇO: 1\$000



Este é que é o bom!

Orlizon

DENTIFRÍCIO EM GLOBULOS



Sempre com febre!

A febre não cede! A criancinha mantém-se abastada, e os paes afflictos! Em muitos destes casos, trata-se de pyelite, muito commum entre as crianças de todas as idades.

Nestes casos o medico prescreverá os comprimidos Bayer de Helmitol, que fazem milagres! Um comprimido em agua com assucar constitue uma deliciosa limonada, que as crianças tomam com prazer, e o que é melhor, com magnifico resultado.

O Helmitol é indicado como precioso medicamento auxiliar em todos os casos de infecção das vias urinarias e do organismo em geral.

Enxugue bem os pés!

Para evitar as incommodas frieiras dos pés, enxugue-os bem depois do banho. No tempo de verão será conveniente, em certos casos, applicar nos dedos, um pouco de talco. As pessoas artisticas que não têm este cuidado, são frequentemente achacadas das taes frieiras. Para evitá-las, como para evital-as, recommendamos o anti-artrítico da Casa Bayer-Meister Ludwig Hexophan — em comprimidos ou effervescendo lithinado.

PÓS longa noite de insomnia, cheia de sobresaltos e cuidados, passada á cabeceira da filhinha agonizante, v e n d o . instante a instante, o fantasma morte descer como ave de rapina sobre o berço da pequenina ferma. Rodrigo Latércia tomára bita e inabalavel resolução: iria curar a Isaura. Sabia onde ella achava. Encontra-a-ia, lá, naquelle casa maldita, naquella casa cal de vendas e cortinados caros, de ella, inoculando-se no vício, luzida pelo roçar das sedas, eslavava, inconscientemente, seus te e cinco annos sadios.

Através da nebulosa de seu infortunio, Rodrigo Latércia antevia, clara e clara, a humilhante prova que se iria submitter. Media, com exacta precisão, as consequencias que lhe adviriam da projectada entrevista. Momentos havia em que todo de homem despertava, em honra se rebellava, e, então, como brusco interceptava-lhe os passos. E elle via nesse abysmo a reira intransponivel, o marco nivel que o destino collocára entre elle e Isaura.

Não iria. Não devia mesmo ir. Uma promessa, porém, cascave-lhe no cerebro, retalhando-lhe a oração: prometteu a Lilita, mo-nada, trazer-lhe a mãe, que ella entemente invocava, com toda a paciencia de seus quatro annos cientes.

promettera... mas a gente promette tanto e, mais das vezes, se não cumpre promessa...

si ella morresse? Si Lilita, seu co consolo, viesse a faltar? Filtaria o remorso, o terrivel re-ro de lhe não ter satisfeito a ma vontade!

quel dilemma, escolher entre o r e o dever. Venceu aquelle. Não; cumpriria a promessa, em houvesse de submitter seu or-o a bem dura prova.

ahiu. Fôra, a manhã desperta-molhada. Nuvens multiformes lcaavam o céu de manchas ne e presagas.

assou um varredor, vassoura ás as, fúrioso:

Bom dia.

Bom dia.

dobrou a primeira esquina. ps, Rodrigo Latércia seguiu só. A ci-de e dondia ainda. Longe, um au-ovel pharoleou incerto.

ura acabava de voltar de uma suas costumeiras noitadas. mpanhava-a outro, esse outro uctus quer que apparece sempre que rve-se uma mulher assim.

ndo Latércia, que all a espe- e naquella hora, recuou, as-



O DIREITO DO OUTRO

De Paulo Sposito

E' verdade que nenhum laço os ligava, por isso que se haviam divorciado. Era, pois, senhora de seus actos. Comtudo, elle nunca a procurára depois da sentença que os desligára... E, dahí, quem sabe?

Instintivamente, tremeu.

Latércia falou primeiro.

— Nada receies. Não é o marido de Isaura quem fala: é o pae de Lilita.

E, vendo-a mais calma, continuou:

— Nossa filha arde em febre, ou, quiçá, a estas horas, esteja morta. Chama-te. Vamos. Vae levar aquella que não tem culpa de nosso erro; aquella que nasceu do furtuito acaso do nosso desgraçado destino; á tua filha, que se acha ás portas da morte, a mentirosa illusão de que tambem tem mãe.

Isaura estremeceu.

Em sua vida galante, talvez nunca se lembrára de que tinha uma filha. Como por encanto, todo o passado se lhe apresentava nitido. Agora, lembrava que tivera um lar, onde reinára a alegria e imperára o amor. Aquelle pequenino ser viera depois, cingindo-lhe a fronte



com o diadema sacratissimo da maternidade.

Do cáos profundo onde resvalára a mulher, surgia a mãe na alcandorada primicia do instincto. Esqueceria tudo, tudo olvidaria pela filhinha querida. Tudo sacrificaria por ella, sangue de seu sangue, pedação de si mesma.

Então consummou-se o inevitavel.

— Esta mulher não irá! — sarcasteou o parceiro de Isaura, cynicamente. — Satisfiz-lhe os mais absurdos caprichos. Hoje, ella me pertence.

Latércia recebeu o insulto. Quiz reagir. Lembrou-se de Lilita; conteve-se e appellou:

— Senhor. Não sei quem é, não quero saber quem é, não me interessa saber quem é. Affirmo-lhe, todavia, que antes de tornar-me quem sou, tambem tive desses arroubos e sempre soube repellar as affrontas, á altura do insulto. Outra, porém, e mais sagrada, é a missão que aqui me traz. A minha covardia, senhor, tem um fim demasiado nobre, para meu coração de pae. Saiba que, antes de tornar-me quem sou, tambem tive minha vida de prazeres. Jamais, porém, em meio aos desvarios e loucuras, perdi a noção do dever, a ponto de esquecer-me dos mais bellos sentimentos, inclusive do sentimento christão. Appello para elle. Não venho disputar a mulher a cujos direitos renunciei. Vim buscar a mãe para que vá dar o ultimo beijo á filhinha moribunda. Portanto, senhor, creia, essa mulher irá.

Explodiu a gargalhada do outro.

— E que me importam a mim essas razões? Boa pilheria! Vale aqui o meu direito, o direito do homem que paga os caprichos de uma mulher com o seu dinheiro. Esta mulher, repito, pertence-me. Demais, qual a razão preponderante? Sua filha que morre? Grande coisa! Ha tanta gente que morre por ahí...

Latércia não ouviu mais nada. A' sua frente abriu-se profundo vacuo. As idéas embaralharam-se-lhe. Em seu redor, tudo eram trevas.

De repente, sentiu um dos braços contrahir-se-lhe, uma das mãos apalpar um bolso, procurar qual-quer coisa, sacar um objecto, erguer-se, alongar-se para a frente, machinalmente, automaticamente. Em seguida, longe delle, imperturbavel e indifferente, um estampido primeiro: depois, o baque abafado de um corpo que cae. Olhou, calmo, o outro, ali, estendido a seu pés, morto. Nos labios, aflorou-lhe um sorriso, desses que se não decifram, si de dôr, si de alegria. Achou aquillo tudo natural. Era justo.

Honra? Não. Latércia não eliminára o amante de sua esposa: matára o assassino de sua filha.



Renovando a Cutis com oxigenio

Uma cutis pobre nada mais é que a accumulacão de materia morta que se adhere fortemente ao rosto, provocando, assim, manchas, palidez, rugas e secura da pelle.

Somente o oxigenio é o que pode mercê de sua conhecida acção destruidora de toda a materia morta, extirpar essas nocivas accumulacões e isto sem affectar os tecidos sãos.

Descobriu-se que a Cera Pura Mercolized contem oxigenio, de maneira que este ao pôr-se em contacto com a cutis, a limpa totalmente.

Poucas applicações de Cera Pura Mercolized bastam para que surja livre e saudavel a formosa tez que toda a mulher possui immediatamente debaixo da velha cuticula desfigurante.

Talvez que a sua pharmacia não tenha esta delicada substancia, tão efficaz para o cuidado da belleza; mas, se insistir em sollicital-a, poderá obtel-a promptamente.

Cêra Pura Mercolized

(em inglez: "Pure Mercolized Wax")

Em todas as boas pharmacias, perfumarias e lojas, que vendem artigos de toilette, em toaos os paizes do Mundo.

GAUCHEIO...

(Continuação)



"chó. Tu, porque eres linda, "y yo, caraco, por ser un hombre, un bueno guasca... Después, te bandeste de mi campo con don Romero, en la fiesta de San Juanina. E, mañana, quando tomava mi amargo, senti falta de tu amor. Encilhei "Montevideo", "e toda la noche y el dia he galoeado. Y quando te topé, me puso a tues piés. Tu co-razon, todavia, me ha dicho que "no"...

"Ahora, aunque me tomes por faldero y flocho, hago una confision: estoy arrepentido de no tener cedido en aquella pelea con tu orgullo. Maldigo mi macheada que arrojóte puerta afuera... Hoy mismo, he venido de llorar tu ausencia. He venido de mi tapera. Tu madrecita, está tan vieja, y mi abuelita, muerta. Las janellas se sem- blan a dos ojos assustados mirando el campo. La lluvia lambe angustiosamente a tapera, e el barro escorre con lentitud como grossas lagrimacitas.

"Porque no volves, chinita? "Apaga de la mente todos malos recuerdos de esto tu hombre, vuelve, por Dios, para nuestro hogarcito. Iras a ver

"que, por mas matrera y redomona que sea tu alma, por mas pastora que sea tu sensibilidad, ira achar suave el freno de mi cariño.

"Perdono tu traicion, tu culpa, perdonote tudo que quieras, pero, vuelve, china mia, si no quieres que la tapera, el nido de nuestro amor e nuestro amor calgan sob las ruinas de mi desengaño, de la perdicion de un hombre fuerte..."

O castelhano estava emocionado com aquelle inesperado confessar de saudade e de sentimento. Pela face aspera do peão, grossas bagas de suor corriam, como que assustadas. Nos ultimos momentos de dictado, a voz tinha adquirido um accento quasi desesperado. E assignou com mão firme "Graúna". O castelhano, commovido, conhecedor do objecto dos amores daquelle rude campeão, começou a endereçar a carta:

"Chiquita Moreno. Estancia Carpincho. Passo Fundo".

E entregou o envelope fechado ao peão. "Graúna" pegou, com mão tremula, a carta que acabou de dictar. Virou-a, lentamente, dedos grossos. Permaneceu instante absorto, mirando com lancolia o rectangulo azul por dor de sua magoa e sua humilhação. Que não iriam dizer os outros peões quando o vissem, semisso ás graças e encantos de Chiquita, que o havia trahido com don Romero, o casquilho viajante oriental? E, subitamente, movido por irresistível impeto, rasgou mil pedacinhos o escripto, e voou pela janella aberta, nas asas do vento que zunia.

— Porque la rompes, hombre? — perguntou, surpreso, o castelhano, vendo o gaúcho dirigir-se para a porta.

"Graúna", já na varanda, ficou de alto a baixo o perplexo empolgado. E, tomando as redeas de "Montevideo", sentenciou:

— Oiga, tchê, el hombre, com mujer, no debe alfojar jamás.

E saltando no lombo do animal já a galope, tomado de ira com si mesmo:

— Aunque mismo ellas vicient...

TOSSE TOSSE TOSSE TOSSE TOSSE TOSSE TOSSE TOSSE TOSSE

BRONCOSIL



EU TOSSI
TU TOSSISTE
ELLE TOSSIU



EU VI
TU VISTE
ELLE VIU



EU USEI
TU USASTE
ELLE USOU

BRONCOSIL



EU SAREI
TU SARASTE
ELLE SAROU

BRONCOSIL

TOSSE TOSSE TOSSE TOSSE TOSSE TOSSE TOSSE TOSSE TOSSE

Unicos depositarios: INFANTE & CIA Rua São Pedro 192-210

PRIMEIRO SOCCORRO !

Água Oxygenada

VEGA

V. S. NECESSITA



ALGO MAIS DO QUE TRANSPORTE

Se o transporte, na aceção rigorosa do termo, fesse tudo o que um automovel pôde offercer, qualquer carro serviria, e o mais barato seria o melhor. A differença entre o mínimo em materia e o máximo em automobilismo é exactamente o que coiza o De Soto, construido pela Chrysler, inteiramente parte dos outros carros da sua categoria de preço. O De Soto Six não foi desenhado simplesmente para levar a gente com toleravel conforto de um lugar para outro. As qualidades que dão ao De Soto verdadeira distincção nada têm a ver com o seu funcio-

namento. O De Soto Six tem estylo, estabilidade, velocidade e funcionamento suave. E' facil de dirigir como nenhum outro carro do seu preço. O luxo e o conforto de que são dotados notam-se á primeira vista. A segurança e a facilidade de conduzir são garantidas pelos freios hydraulicos impermeaveis de expansão interna nas quatro rodas.

O funcionamento do De Soto Six é de tal modo excepcional, que só uma demonstração pratica poderá convencel-o. Teremos muito prazer em proporcionar-lhe essa demonstração quando V. S. desejar.



DE SOTO SIX

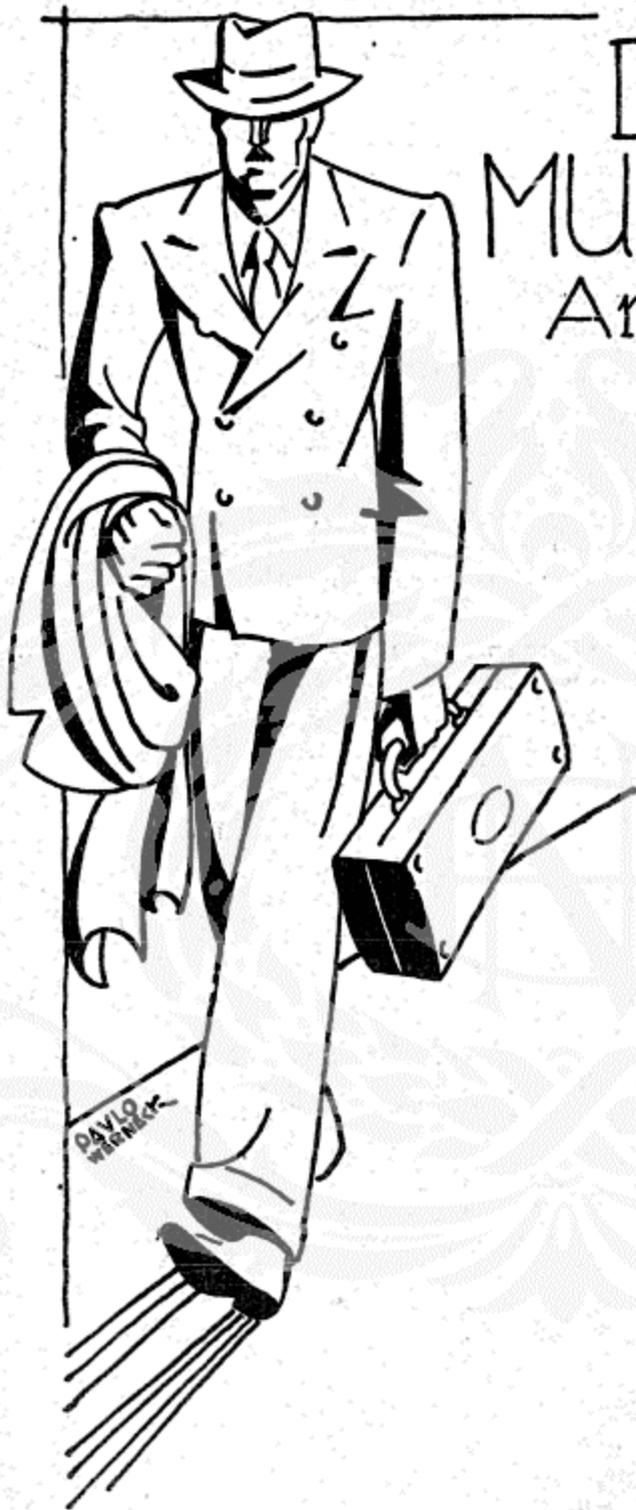
PRODUCTO DA CHRYSLER MOTORS

Verifique os novos preços da tabella, na:

AUTO MERCANTIL BRASILEIRA S/A

Exposição: AV. RIO BRANCO, 247

Officinas: RUA DOS INVALIDOS, 123 — RIO



DEPOIS DE MUITO VIAJAR

Andre' Birabeau

estão cheios de casos exuberantes:

"Ah! como é bom a gente se encontrar entré os seus moveis! Como se fica bem na propria casa!" Mas, passadas algumas semanas, a sra. Baudreix descobre um horario da estrada de ferro, aberto sobre o bureau do marido.

Então, ella faz zombaria: ri de tudo isso. Porque a sra. Baudreix não acompanha nunca o seu marido nas suas viagens. A unica experiencia que ella fez foi na noite do seu casamento, e não ficou contente.

E' que a sra. Baudreix é uma dama muito séria. E' tambem que, de outro lado, o sr. Baudreix viaja com toda a commodidade, porque não olha a despesas.

E' elle um cavalheiro que compra uma mala ultimo modelo, com toda especie de faca, de garfo, de saca-rolhas, copos, garrafas e pratos, para um pequeno almoço, que é obrigado a fazer no trem.

Que queria ella? Sem ser avaro, não se pensa no futuro, e naquella viagem de nupcias a sra. Baudreix não se abandonou, certamente, á sedução da commoda viagem: — ella calculara que as bellas alcovas, a commodidade e os bellos sorrisos dos criados custavam um pouco caro á comunidade.

Isso lhe estragou todo o seu prazer. E tambem o do seu marido, sobretudo.

Assim não foi mais possivel fazer a sra. Baudreix viajar, depois quella noite.

Mas, como pode interessar esse caso?

Já o direi. Para que possuir lento, si a gente não faz admirar? O sr. Baudreix perderia a meta pelo menos, dos seus tractivos, si se deve persuadir de que é "virtuoso" da correspondencia e dos almoços providos.

Resultado: como elle não conduz consigo a mala, tambem não com nenhuma outra. Outro plural, porque nos gastos dos hotéis sempre: "Sr. Baudreix, senhora — De Paris", senhora não chega nunca.

Elle procura trocar seu publico, não é verdade?

Mas a verdadeira "hora", aquella a qual expede um telegrama "Chegarei sabbado, ás horas — Beijos", não está muito satisfeita de prestar o seu nome a tantas outras pessoas.

Ella foi informada, bitamente.

Um instinctivo elle havia feito supposto que havia, e Baudreix viu forçado a trahir-se.

Quando a gente se dá á narrativa de excursão magnifica, e significamente combinada não se calculam as palavras que se pronunciam.

— Então, subimos um carro.

— Nós? Podemos affirmar emendando o erro, nós representa um inglez com quem tr...

DEUS meu! O sr. Baudreix não possui, de certo, grandes qualidades, mas é preciso reconhecer que elle tem uma excellente: sabe viajar.

Elle é emerito na arte difficil de fazer registrar bagagens e de distribuir gorgetas. E é maravilhoso nos hotéis: a conta justa, sem um excesso e sem extraordinarios — ajunta, modesto.

Convenhamos: nisso, elle é perfeito.

E' uma boa qualidade, não é verdade?

E' uma boa qualidade, não é?

Porém, esse talento ambulatorio levou-o, pouco a pouco, a considerar o seu lar — conjugal, note-se bem — como um porto de afeição. O porto onde se desembarca e embarca logo depois.

Oh, os acontecimentos

relações. Mas isso convence uma muçimenta.

A sra. Baudreix sofre.

No seu coração, antes de tudo. Porque os recessos exuberantes não satisfazem. (Direi me que a desgostavam).

E soffria no seu orgulho sobretudo. Qual era seu papel? O da abandonada. Da abandonada, provisoriamente. O que ainda era mais humilhante.

Era ella a porteira, a quem se entregava a chaves da casa, para que elle se fosse ao quarto limpo quando o patrão regressasse. Ella não pode sorrir senão a riso, ou a lágrima. Nada mais do que isso.

Que fazer, então? Zangar-se? Lamentar-se? Abandonar-o? Mas ella o amava, meus senhores.

Com aquelle homem estava cansada de lutar. Homens assim juram, juram, promettem ser diferentes e, depois, recomem a sua vida antiga.

Então, ella não faz senão uma coisa — mais moderna: na fuga seguinte, ella despede os valiaes e fecha as janelas. Fará crer a todos os conhecidos que acompanhando o esposo na sua viagem, a sua dignidade esalva.

Sim, sim, mas não é uma coisa que alegre. Viu toda vida em um apartamento escuro, fazer limpeza e a cozinha com as suas mãos, não ousar sair senão durante a noite, pelas ruas pouco frequentadas, com um véo sobre o rosto, não é coisa que alegre.

Oh! lá, lá! Na proxima vez a sra. Baudreix não começará a mesma coisa.

Mas, então, que fará?

"Volta para junto de minha mãe."

Ella, porém, não tem mãe. Não. Está decidida que ha de possivel: ella viajará tambem, sozinha, durante todo o tempo que o sr. Baudreix ficar por conta propria. A dignidade fica salva.

Por sorte, é o verão. A

sra. Baudreix descobre uma formosa praia na Côte d'Azur, onde o rocío é rosado, o mar azul e onde só ha um hotel e duas villas.

Ella ahi vive tranquilamente, uma existencia animal, que faz esquecer todas as preocupações.

Um peso se ergue do seu coração.

Alli, ella espera o telegramma do regresso do esposo pródigo, com uma impaciencia mais calma e menos amarga.

E assim será em qualquer época.

Baudreix faz as suas fugas culpadas, e madame Baudreix as suas fugas innocentes.

Para adoçar, para mitigar as suas dôras, ella quer variar as suas viagens. Ella vê novas praças e estradas incrustadas nas montanhas.

...

Sendo o homem um animal que ama em qualquer tempo, Baudreix, uma vez, emprehende uma viagem galante em pleno mez de dezembro.

A senhora Baudreix — uma vez que é obrigada a viajar — não andaria bem si não viajasse pelos paizes de sol. Ella vae, pois, até os confins da Italia.

Pois bem, desta vez — ella não o disse, mas digo-o eu — não ha mais razão para que soffra, attendendo a que o marido a trahirá em qualquer parte do globo onde esteja.

Ella passava, maravilha-se, diverte-se.

E, a partir desse momento, as viagens, para ella, se tornam um verdadeiro prazer. Quasi como para o sr. Baudreix

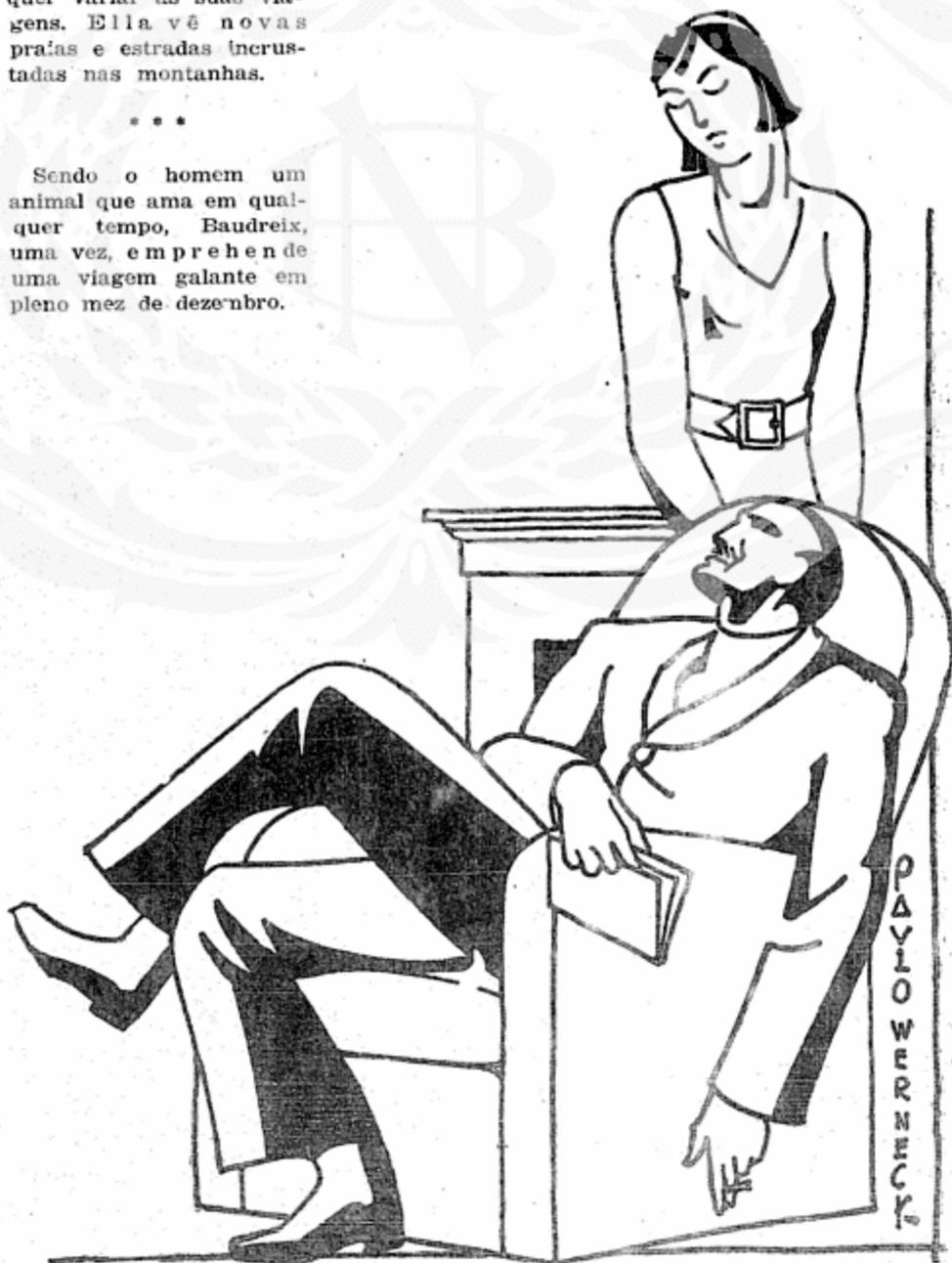
Mas ella encontra nas viagens outras satisfações. A sua alegria é a de descobrir pequenos hotéis de segunda ordem, bons sob todos os aspectos, restaurantes de modesta apparencia, mas onde se come bem, em angulos onde não se vae de automovel...

O seu pensamento se modifica, um bello dia, ao tempo em que o seu rosto se illumina, ao encontrar uma boa amiga, a sra. Pradines.

Porque o sra. Pradines é a Italia.

E — essa sra. Pradines, que uma vez o sr.

(Conclue na pag. seguinte)



Baudreix achou encantadora — é a causa indirecta da viagem á Italia.

E' a Italia, enfim.

Como a sra. Evette é a Turenna, e a sra. Lucy é Ascaïn, perto de Saint-Jean-de-Luz. A sra. Baudreix não se recorda mais senão do bello prazer experimentado na Italia, na Turenna, em Ascaïn, e ella aberta, affectuosamente, a mão traidora da sra. Pradines, a da sra. Lucy e a da sra. Evette.

Qual será agora a outra senhora que tomará o nome de Algeria?

Porque é este o novo projecto da sra. Baudreix: na proxima fuga, em que o seu marido se mostrar voluvel, ella ultrapassará o Mediterraneo.

DEPOIS DE MUITO VIAJAR

(Conclusão)

■ ■ ■

Ella já preparou todo o seu itinerario e toda a sua bagagem.

E' preciso estar prompta, de sobreaviso, uma vez que as partidas do sr. Baudreix são inesperadas, ordinariamente.

Apenas o que ha é o seguinte: quando preparamos alguma coisa de antemão, ficamos impacientes.

A senhora Baudreix co-

meça a pensar que o seu marido demora um pouco, desta vez, a encontrar uma companheira seductora.

Elle demora.

Passam-se mezes.

Elle não se decide.

Não deixa mesmo transparecer nenhum dos seus projectos: febre, maldade, etc.

Passa-se um longo anno sem que o sr. Baudreix

faça comprehender pretende mover canto do seu lar. Isso dá o que a senhora Baudreix enerva.

Um dia, ao vel-o poltrona, muito bem comodamente ella explode:

— Bolas! Tu não mesmo fazer uma este anno?

Elle sorri, docemente responde:

— Oh! nem este nem nos vindouros casa, fico muito belado da minha minha. Já viajei muo que é mais: — gens não me tentam

No dia seguinte, nhora Baudreix pe divorelo.



Notas á margem

COM os fallecimentos, quasi que seguidos, dos velhos generaes Manoel Joaquim Godolphim,

José Maria Marinho da Silva e Antonio Adolpho da Fontoura Menna Barreto, que formavam uma trindade de bons gaúchos á antiga, desappareceram do Exercito os seus generaes mais populares e queridos, pelo menos no Rio Grande do Sul, de onde eram naturaes. Máo grado o rigor da disciplina de então, sabiam ser amigos dos seus camaradas, bonacheirões com os mesmos, a ponto de criarem não pequeno numero de "casos" e anedotas, cada qual mais interessante, que se tornaram celebres nos meios militares de outróra!

Tinham, ademais, um espirito de classe tão arraigado, que ia ao extremo! Ninguem, fósse quem fósse tocasse, com ou sem razão, num camarada, distincto ou não, porque elles sabiam a campo, tomando-lhe a defesa! Não obstante essa camaradagem, esse espirito de classe, que para elles constituia um dogma sagrado, ninguem facilitasse, porque seria severamente castigado... Entre o companheiro e a lei, esta não seria jamais sacrificada!

Os nossos actuaes generaes, educados em outra escola, filhos de quasi todos os Estados, — o que era raro antigamente, porque a maioria dos generaes sahia do Rio Grande do Sul, — com outros costumes,

alem de dignos e competentes, são de tal forma "trahidos" que, uma vez deixando a actividade não legarão ao chronista do futuro um ass mais ou menos pittoresco da sua passagem tropa como áquelles seus collegas... Nem o sr. general João de Deus Menna Barreto, nem o querido amigo general Francisco Ramos de Alveares, os mais representativos descendentes maiores familias de bravos soldados feitos nos pampas que possuímos, demonstram possuir os "rasgos" gauchégos dos seus antepassados e tí cultiars aos gloriosos generaes dos pampas!

Fugindo, porém, áquelle "retrahimento", se taca o sr. general Alvaro Mariante, desenvolvido, as coisas sem meias medidas, gaúchamente... bom filho daquelles "pagos" queridos, onde pass os melhores dias da minha apagada vida militar mol-o amando o seu "pingo", tragando o seu "cri palha de milho, chupando o seu "amargo" e reando o seu churrasco, sem "temer" a critica nova geração caserneana!

Não pertencendo o sr. general Mariante, aquelles seus collegas, a una familia de militares elle, contudo, o herdeiro unico e privilegiado gaúchadas dos velhos generaes seus conterraneos

Como as Mulheres Sofrem

As mulheres sofrem muito mais do que os homens e adoecem muito mais facilmente do que elles.

Isto não é nenhum segredo para os bons Medicos.

O organismo da Mulher é muito mais delicado, muito mais vibratil e mais sensível do que o dos homens.

A prova é que um Susto ou Medo Repentino tem sempre efeitos mais desastrosos e consequencias mais graves para as Mulheres.

Algumas mulheres são tão sensíveis, os seus Nervos são tão delicados, que basta ás vezes a Leitura de um Romance comovente, um aborrecimento ou uma noticia inesperada, para que certos Orgãos internos comecem a sofrer.

Mesmo as Senhoras mais calmas, que se julgam mais fortes e resignadas, contra os desgostos da Vida, sofrem as graves consequencias de Sustos, Contrariedades ou Comoções Violentas.

Uma simples Raiva, um Sobresalto qualquer, até nas mulheres de maior resignação, de mais coragem, de animo mais firme e que parecem ter esplendida Saúde, causa sempre transtornos e perturbações Organicas, que podem ser o começo de certas Doenças Perigosas.

As Senhoras que parecem mais tranquillias e pacientes, contendo e guardando maguas, dissabores e pezares são, no intimo, tão impressionaveis e sensíveis quanto as outras.

Conter as Lagrimas, não se queixar de nada, sofrer tudo calada, como uma santa, dominar-se nos momentos mais dolorosos, exige sempre uma fortissima Tensão Nervosa, que equivale a um grande e imenso sofrimento.

Garanto ser este o supremo sofrimento, a dor suprema, a Verdadeira Tortura!

Nada abala tanto a Saúde e arrisca tanto a Vida.

Não convem facilitar.

Por isto, aconselhamos a todas as Mulheres, de qualquer idade, sejam velhas ou moças, calmas ou nervosas, que leiam e façam o seguinte:

Muitas Senhoras já ha muito tempo que estão sofrendo do Utero e não sabem, nem desconfiam de nada.

Não pode haver Perigo maior!

A Asma Nervosa, Palpitações do Coração, Aperto e Agonia no Coração, Falta de Ar, Sufocações, Sensação de

Aperto na Garganta, Canções, Falta de Somno, Falta de Apetite, incomodos do Estomago, Arrotos Frequentes, Azia, Boca Amarga, Ventosidades na Barriga, Enjões, Latejamento e Quentura na Cabeça, Peso na Cabeça, Pontadas e Dores de Cabeça, Dores no Peito, Dores nas Costas, Dores nas Cadeiras, Pontadas e Dores no Ventre, Tonturas, Tremuras, Excitações Nervosas, Escurecimentos da Vista, Desmaios, Zumbido nos Ouvidos, Vertigens, Ataques Nervosos, Estremecimentos, Formigamentos Subitos, Caimbras e Fraqueza das Pernas, Suores Frios ou Abundantes, Arrepios, Dormencias, Sensação de Calor em Diferentes Partes do Corpo, Vontade de Chorar sem ter Motivos, Enfraquecimentos da Memoria, Moleza de Corpo, Falta de Animo para Fazer qualquer Trabalho, Frio nos Pés e nas Mãos, Manchas na Pele, Certas Feridas, Certas Coceiras, Certas Tosses, Ataques de Hemorroidas, etc., etc. Tudo isto pode ser causado pelas Molestias do Utero!

Até o Genio da Mulher pode ficar alterado.

A's vezes a pobre doente pensa que está sofrendo de muitas Molestias, sem saber que tudo isto vem do Utero Doente!

A prova de que tudo vem do Utero Doente é que com o uso do *Regulador Gesteira* todos estes Males desaparecem e a mulher sente-se outra, como que ressuscitada, alegre com a Vida e com o Mundo.

Use *Regulador Gesteira*

O Melhor tratamento é usar *Regulador Gesteira*.

Sim! Sim!

Regulador Gesteira é o Remedio de Confiança para tratar inflamação do Utero, Catarro do Utero causado pela inflamação, Anemia, Palidez e Amarelidão das Moças, Ataques e Desarranjos Nervosos causados pelas Molestias do Utero, a Asma Nervosa, a Pouca Menstruação, as Dores e Colicas do Utero e Ovarios, as Hemorragias do Utero, as Menstruações Exageradas e Muito Fortes ou Muito Demoradas, a Fraqueza do Utero, as Dores da Menstruação, as ameaças de Aborto e as Hemorroidas causadas pelo Peso do Utero inflamado!

Comece hoje mesmo a usar *Regulador Gesteira*

CHAPERON ROUGE (S. Paulo)
 — A sua missiva é deliciosamente romântica. Começa por um trecho literário de grande efeito.
 Mas não privemos as leitoras bonitas da sua linda carta, tão cheia de poesia...

"S. Paulo. Agosto de 1930. Ives. Garoa...
 Um manto de gaze cinzenta envolve a cidade como enciumado que o sol a beije...
 Garoa... pouco a pouco invade-me a mesma melancolia que vai lá por fora, ven-me a mente e não posso deixar de repetir baixinho uns versos teus, Ives que li ha tempos.

*Chove. Aos soluços do vento,
 Que passa longo, a gemer,
 Bailam folhas... que tormento!
 Nem se quer te posso ver...
 E eu soluço como o vento
 Que passa longo a gemer...*

Ives! voce escreve para a alma da gente. Confesso que algumas vezes te acho irritante com a tua ironia, mais comprehendí que atravez de todo este sceptismo esconde-se um grande sentimental... (estarei enganada).

Detesto o Ives ironico.
 Admiro o outro que verdadeiramente voce é.
 Não sei o que vou pedir-te, sei que não gostas que te escrevam sem um fim e foi o que fiz.
 Não me perdoará?
 Espero que sim.
 O sol atrevidamente rompeu a garoa e illumina tudo festivamente, só na minha tudo e nevoadas tristezas...
 Ives? (la vai a minha pergunta).
 Qual o sentimento capaz de illumina uma alma... uma vida..
 Sem ser o amor?!!

CHAPERON ROUGE."

Sou extremamente sensível aos elogios que me faz e agradeço a citação dos meus versos.
 Quanto á informação que me pede, com relação ao sentimento "capaz de illumina uma alma... uma vida... sem ser o amor..." devo dizer que não conheço nenhum. Sentimento, não. Mas sei que a Light é capaz dessa proeza. Apenas o fornecimento da luz deve ser pago, metade ouro e metade em moeda nacional. Não vale a pena, por isso, trazer a sua alma feericamente illumina... Basta uma lampadazinha azul de 15 velas... Digo isso, porque a sua letra revela muita economia. Quasi sovinice...

THALIA (S. Paulo) — Infelizmente, a sua carta chegou tarde. Não me deu tempo para escrever a poesia e publicala, de modo a attender o seu pedido. Si me tivesse dado o seu endereço, para



lh'a enviar directamente, a coisa seria outra. Faltou-lhe essa idéa.
 Entretanto, é possível que, no nosso numero de 20 do corrente, appareça um poema que escrevi — *A Primavera*, proprio para a declamação, creio eu. Aqui no Rio, ella já foi recitada com successo, num salão da Tijuca. O seu acrostico é uma carinhosa homenagem que muito sensibiliza.

Deixe que o reproduza aqui, para minha e sua validade.
 Elle:
**Yara do rio, inquieta,
 Vem me ensinar teu encanto
 E a conquistar, com teu canto
 Seu coração de poeta...**

PAULO SPOSITO (S. Paulo) — O Martins Capistrano pede-me responder ao sr. que o livro de *Vertigem*, é encontrado em todas as livrarias de S. Paulo e nas daqui.

Pode dirigir-se á Livraria Alves, á rua do Ouvidor 166, e ella lhe enviará a encomenda, pelo correio.

ANESIO LEO (Parahyba) — O seu soneto *Sê forte* vai ser publicado. Mas fica á espera de espaço. O sr. não imagina como ha poetas no Brasil. Uff! E' asoebante! E si fossemos publicar tudo o que nós enviam numa semana, teriamos de dar uma edição especial de duzentas ou trezentas paginas.

Prosa, é escassa a que nos remetem. Por que será? Acaso fabricar sonetos será coisa mais ao alcance dos letrados, e illetrados?

Chi lo sá?

NELSON (Pernambuco) — Meu caro conterraneo. Creia que tenho a melhor boa vontade para com os srs., filhos da minha terra. Mas é que os srs. não me ajudam a... auxiliá-os. Resultado: insultam-me, dizem coisas terríveis de mim, sob a allegação de que, sendo eu pernambucano, denoto pouco interesse pelos jovens escriptores do meu Estado. Injustiça! Ainda não houve caso de um pernambucano me procurar e não ser recebido com toda a cortezia. Excepto os nullos, os mediocres, os insignificantes, pois não me é

possível estimular a igno alheia.

Ora, o sr. escreve, pelo com apuro. Mas dá uma có local aos seus trabalhos, que resentem, assim, de um local desinteressante.

O sr. pode dar mais larg mais amplitude, um sentido universalista aos seus trabalhos. Não digo que escreva theses, monographias, mas chronicas sodios, commentados, ficções tanto interessam aos seus duanos como aos cariocas. Um chinês que lêsse portu Sou pela literatura de humano, universal, e não ularista, com esse cunho ctamente local e individual.

O sr. pode dosar as coisas, muita generalidade, nem particularismo: um meio Mas o sr. me envia hist banaes, occorridas entre a soa e mocinhas da sua ro Recife, talvez mesmo no ro: S. José, Santo Amaro, Antonio ou Boa Vista — preferir o Espinheiro, o arrabalde onde nasci e de ainda conservo as melhores dações...

Escreva paginas humanas sas que interessem a todos pois de "côr local" já es fartos — basta a do Rio, os seus flagrantes cariocas...

JOÃO D. DE CASTRO (pe) — Sim. Farei tudo par veitar o seu soneto *Saudad*

ALEXIS (E. do Rio) — conselho? Quer um conselh amigo? Não publique os sonetos: o sr. seria apedrejado pessoas de bom gosto lit

GAUCHITA (R. G. do S) Aqui está a sua carta. Carta digo bem. Recado é o que

Num lindo papel salmo lembrança delicada: "Com dos da — *Gauchita*". Inclui tal missiva, a effige de Santa rezinha de Jesus, que appare angulo de um cartão de pe nho. Em baixo, esta legem antes, este voto piedoso: " del Bambin Gesù vi proteg

Gentil, tudo isso, não ha E a minha surpresa é ma constatar que v. ex. não lista, e sim sul-riograndense

Perdõe-me. Não sabia gauchas eram tão gentis. S francas, resolutas, impulsiv Agora v. ex. me vem dar a de que as lindas moças de mo-sul do paiz tambem pod consideradas gentis. Parab obrigado pelo delicado pres imagem sagrada — Amen

LISA MANET (S. Pa) Aqui está a sua carta div Traçada, naturalmente, num de bom humor.

Quanto aos seus versos,

A PASTA

limpa os dentes, tornando-os alvos e brilhantes e o Elixir



(Líquido)

completa a hygiene da bocca, pois, além de evitar a carie dos dentes, desinfecta e refresca a bocca, endurece as gengivas, combate o máo hábito e evita as pedras.

zer que não são bons, nem maus: são versos de toda gente. Isso, a admittir a elasticidade que se dá á poesia moderna, que, mesmo sendo prosa, e prosa mediocre, não ha quem não a chame poesia, futurista, modernista, avançada, idiotista, mas poesia, "quand même".

Entretanto — aqui é que vae a palavra gentil — V. ex. possui uma grande faculdade de evolução mental. (Esse detalhe é a sua letra que m'o fornece. Devo-o á graphologia).

E por falar nesta, ouça: Não é caro o preço de 30\$000 por estudo.

Sabe por que? Porque, geralmente, os que m'o pagam, exigem discreção. E a discreção consiste em remetter-lhes, pelo correio, o estudo feito. Agora, ponha nisto o papel, o trabalho da dactylographa, a correspondencia expressa, a gorgeta do groom e *tutti quanti*.

Entretanto, não quero que se pense que faço profissão da graphologia. (O que aliás não seria coisa do outro mundo.) Resolvo, por isso, cobrar 20\$000 por estudo, sem a obrigação de remettel-o pelo correio.

Si não concorda, é signal de que v. ex. é muito agarrada ao dinheiro. E' dessas que fazem economias alarmantes. E' capaz de tingir os vestidos, reformar os chapéus, pôr meias solas nos sapatos, (seis vezes;) serzir as meias (cinco vezes;) comprar a prestação e passar o calote no gringo; almoçar café com pão, ir ao cinema na 2.ª classe, viajar no caradura (100 réis a passagem); e esperar que os conhecidos a paguem. E' capaz ainda de entrar nas casas de chá e dizer que esqueceu a carteira em casa; ou coçar-se apenas, na hora do pagamento, afim de que a companheira pague a consummação...

Mas não creio que v. ex. seja assim tão sovina. As sovinas só querem graphologia de carona. Embora achem que a sciencia é estupenda...

Percebe?

RADAMÉS (Capital) — Oh, meu caro! O prazer é todo meu, de fazer relações com um formoso espirito como o do senhor.

A sua carta é deliciosa. E como posso fazer uma boa réclame do sr. e, ao mesmo tempo, responder ás suas perguntas, publico-a tal qual o sr. a traçou. Leia-mo-a:

"Meu querido Yves. Saudações attentiosas.

E' a primeira vez que tomo a liberdade de dirigir-me a V. Exma. pessoa, seja pedindo-lhe de acceitar-me como novo collaborador desta gentil revista "Fon-Fon";

SAIBAM TODOS...

(Conclusão)

pois sou desejosos de ver publicar nella os meus trabalhos literarios, seja secundamente para ter uma consulta e dar-me um conselho ao mesmo tempo.

Sou Egepcio, filho de Syrios, descendente d'uma mais antigas familias do Monte-Líbano, tenho 28 annos, sou solteiro, residente deste 1923, nesta encantadora e linda cidade do Rio de Janeiro. Sou Professor de linguas vivas e ensino a alumnos particulares.

Porém ha muito tempo que desejo amar uma moça linda, sympathica e intelligente, d'uma situação qualquer, más de boa familia, para dedicar meu primeiro amor no Brasil, pois até agora, não ameí nenhuma mulher porque desconfio d'ellas todas. Para mim ellas são todas falsas e hypocritas. Sem que houvesse um motivo; não deixei de pensar assim.

Más agora vejo qu'entre ellas hai algumas que são sinceras, puras carinhosas, tendo um amor talvez verdadeiro e eterno. Quero conhecer e amar uma moça brasileira. Como devo fazer? Qual é o caminho que devo tomar?

Aos nossos leitores. — Nesta secção prestaremos todas as informações que nos solicitem, bastando tão somente que sejam formuladas com clareza e logica.

...

GRAPHOLOGIA — condições indispensaveis para se obter um estudo graphologico: 1.º — Escrever sobre papel lizo, de linho, vias linhas, no mínimo; 2.º — O assumpto deve ser o de uma carta comum, traçada em posição normal e com a graphia habitual; 3.º — A assignatura deve ser autentica, afim de que o estudo corresponda á verdade scientifica; 4.º — Sem preencher esses requisitos, nenhum consulente será attendido.

...

Toda e qualquer correspondencia designada a "Saibam todos" deve ser dirigida a Yves, nesta redacção. Mas para isso é necessario enviar-nos o coupon abaixo devidamente preenchido.

ENDEREÇO:

Rua Republica do Pará, 62
Caixa Postal 87
Telephone 2-4136

FON - FON 20 - 9 - 930

Data da consulta
Nome do consulente
.....

Devo ser atrevido na rua do me encontro com ellas? lhes algunos galanteios? O respectuoso, serios, delicadamente comprender pelos pelos modos?

Conto com a gentileza de resposta e tambem o favor de vir-me a minha graphologia de o Senhor Yves, ser tão bom commigo.

Muito grato e eternamente seu amighinho sob o pseudônimo de:

RADAMÉS

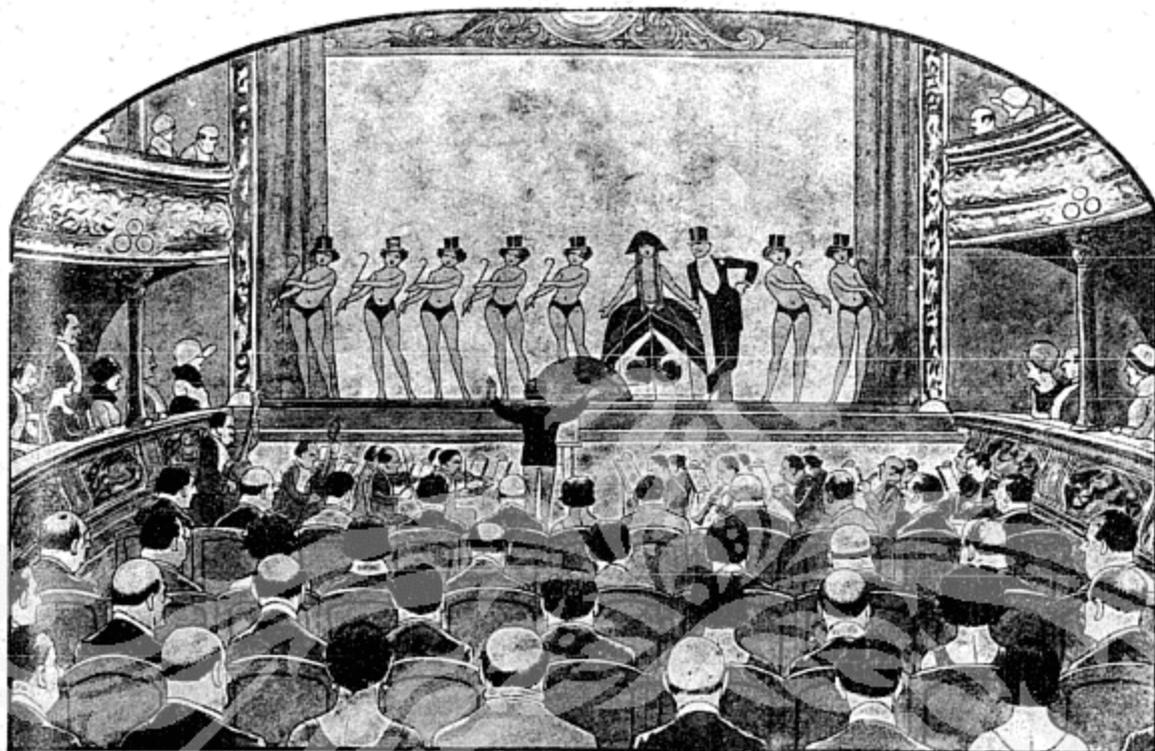
Devo declarar o seguinte

1º — O soneto *Les deux* é está muito bonito. Creio que já li o mesmo motivo poeta francez de nomeada. le Mendés tem aquelle famoso neto dos dois cortejos, cuja *mutatis mutandis*, a sua.

Les deux fiancées é um trabalho. Mas prefiro que mande versos em portuguez ou prosa.

2º — Relativamente aos projectos de conquista, a opinião pouco adeantar. Bido que a mulher pode ser conquistada de dois modos: o salto, audaciosamente, e coração. Pelo coração, muito; perde-se muito tempo seculo é de vertigem, de Para tomal-a de assalto, fimpôr á sua admiração e dacia, é coisa muito arris por isto: A) — a mocinha ser feminista, valentona, ou pudica. Dessas que só pelo telephone, ou epistolario B) — a joven pode ser confiar a represalia á bea irmão ou do pae (virgula modo que essa conquista me parece muito arriscada exito pouco duvidoso.

3º — Em vista do exp mais seguro é o sr. republic retrato, numa revista de circulação, com uma legenda ou menos assim: "Radamés pocio moderno, que nada te o passadismo do seu homoc um cavalheiro bem intenc possuidor das notas, dispa automoveis de luxo. etc. E' candidato á mão "pequena", mesmo promp geitosa, engraçadinha, que na peor das hypotheses, de qualquer coisa. Não questão de que saiba ler crever, excepto o rol da O principal é que seja 25 annos e seja traquejada E' preciso tambem nega moço de cultura e poeta. Si, com esse annuncio, se vir obrigado a recorrer cia para evitar a agglom noivas á sua porta, — de lhe dar um doce...



Num Theatro 60% São Calvos

Quando V. S. fór a um theatro observe que 60 % dos espectadores são calvos. A calvicie, em geral, provém do mau trato dos cabellos. Os cabellos são atacados constantemente por innumeras molestias parasitarias que devem ser combatidas. A simples caspa que V. S. vê hoje no seu cabelo, será certa a causa de sua futura calvicie.

TEME V. S. FICAR CALVO?

Se V. S. teme ficar calvo, si seu cabelo está secco, fradico, cheio de caspa, caindo ou se já está calvo, use hoje mesmo a famosa Loção Brilhante, que vence as enfermidades capillares, restaurando o vigor dos cabellos e alimentando as raizes debilitadas. Evite-se do desgosto que pode causar-lhe a calvicie.

AFFECCÕES DO CABELLO

Muitas personalidades scientificas e varias Instituições medicas recommendam a Loção Brilhante, devido á comprovada efficacia de seus elementos medicamentosos. Combate as eczemas, seborrhéa (tinha) e outras enfermidades do couro cabeludo.

A Loção Brilhante elimina esses males e tonifica a raiz do cabelo, fazendo com que o cabelo volte a crescer exuberante, lindo e sedoso.

É do dominio publico que a Loção Brilhante produz uma maravilhosa transformação em menos de um mez. As pessoas que sabem dar valor a sua formosa cabellera, conservam-na regularmente com Loção Brilhante.

PARA OS CABELLOS BRANCOS, OU GRISALHOS

A Loção Brilhante devolve a cor natural aos cabellos brancos ou grisalhos. Não tingi o couro cabeludo, nem queima os cabellos, como succede com certos remedios que contem colorantes causticos. É absolutamente inofensiva, podendo ser usada diariamente e por tempo indeterminado.

CUIDADO COM AS IMITACOES. NAO ACCEITEM NADA QUE SE DIGA SER "TÃO BOM" OU "A MESMA COISA". PODEM TER GRAVES PREJUIZOS POR CAUSA DOS SUBSTITUTOS.

A venda em todas as Pharmacias, Drogarias e Perfumarias do Brasil e Republicas Sul Americanas. Não encontrando em seu fornecedor, corte o "coupon" abaixo e mande-o para nós, que immediatamente lhe remetteremos, pelo correio, um frasco desse afamado especifico capillar.

CUPON Srs. ALVIN & FREITAS --

(F. - F.)

Caixa 1379 - S. Paulo

Junto remetto-lhes um vale postal da quantia de réis 8\$000, affim de que me seja enviado pelo correio um frasco de LOÇÃO BRILHANTE.

NOME
 RUA
 CIDADE
 ESTADO

Exijam sempre

Loção Brilhante

Formula scientifica do grande botanico dr. Ground, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis

JURACY era uma creatura bonita, attrahente, interessantissima. Qualquer belleza se offuscava deante do brilho de sua personalidade. Vivia com a mãe, senhora de character irreprehensivel. Eram pauperrimas.

Bem cedo, Juracy teve que trabalhar para garantir a subsistencia de ambas.

D. Gabriella, sua mãe, quasi invalida, educada á antiga, desconhecendo toda a sorte de perigos modernos, não tinha coragem de ensinar á filha as noções do mundo, as noções da maldade, para que esta se pudesse preservar. Suppunha que a filha aprenderia aos poucos, após o casamento.

Caixeirinha em uma casa de modas, Juracy causava espanto ás collegas pela sua ingenuidade.

Um dia, doidivas que eram as collegas, resolveram abrir as portas do mundo, da vida, a Juracy. E convidaram-na para uma festa orgiaca.

Ella contava dezeseis annos, disseram-lhe, e precisava divertir-se.

Juracy foi. Achou, tudo que via, tão interessante, tão engraçado...

Quando deixaram a festa, as collegas falaram-lhe, sorrindo:

— Não diga nada a sua mãe; ella é antiga, pôde ranzinzar. Talvez não comprehenda essas coisas e nós, modernas, precisamos divertir-nos, viver a verdadeira vida.

— A verdadeira vida é essa? — perguntou Juracy.

— Logico — confirmou, convicta, uma das collegas.

E Juracy nada contou á mãe. Desde ahí voltou a frequentar aquellas festas.

A sua alegria, a sua personalidade, tornaram-na, em breve, a mais querida naquella meo.

Bebia "champagne", dançava "charleston" em cima das mesas e distribuía beijos e abraços pelos camaradinhos.

Tornou-se uma louca pelo prazer; passou a frequentar "cabarets".

Juracy não achava mudança naquella nova vida. Tendo que trabalhar e por causa do seu encanto, os homens sempre a haviam tratado com falta de respeito, e, assim, agora, aquella semcerimonia delles não lhe causava admiracão.

A elles, sim, ella parecia estranha, devido ao seu ar innocente, apesar de suas brincadeiras; por isso appellidaram-na: "A peccadora ingenua".

As amigas haviam ensinado a Juracy como enganar d. Gabriella, desculpando suas sahidas nocturnas; ella lhe diria ir para a casa de uma amiga...

E dois annos decorreram nessa vida de orgia.

Uma tarde, Juracy, sahindo mais cedo do trabalho, penetrou, com uma collega, em um theatro, para

A Peccadora INGENUA

Walter de Sequeira

assistir ao ensaio de uma peça theatral.

Depois de algum tempo, olhando os outros assistentes, Juracy encontrou certo rapaz muito bonito, que, ao entrar, não lhe passára despercebido e que agora a fitava com insistencia.

Juracy sorriu. Elle era, como os outros, mais um camaradinho.

No emtanto, não deixou de dizer, radiante, á amiga:

— Será possivel que aquelle rapaz tenha gostado de mim?! Nunca encontrei um tão lindo que sympathizasse commigo. Por favor, deixa-me só.

A amiga afastou-se de Juracy.

Ella tornou a olhar o rapaz; elle continuava a fital-a; Juracy retirou os olhos; tornou a voltar-os para elle, e assim muitas vezes.

— Que lindo espectaculo será esse! — disse ella, como si falasse consigo mesma.

Elle, então, lhe dirigiu a palavra. Parecia a Juracy que estava commovido; tremia-lhe a voz; não se assemelhava ao que antes a olhára com tanto desembaraço.

E elle passou a cercal-a de todo o respeito, de toda a solicitude.

Pela primeira vez, Juracy era tratada assim por um homem; estava absorta. Sentia naquella tratamento um prazer estranho, doce, que nunca imaginara.

E os dois conversaram por muito tempo com certa cerimonia.

Quando tiveram que se despedir, elle lhe disse:

— Oh, é tão agradavel! Si pudesse tornar a vel-a...

Juracy poderia dizer-lhe: "Vá amanhã ao "cabaret" tal... Mas, pela primeira vez, offereceu a um rapaz a casa de sua mãe.

E, no dia seguinte, foi para o serviço impressionada: aquelle respeito com que elle a cercára...

A noite, recebeu-o commovida. Apresentou-o á mãe. Eram amiguinhos, disse-lhe. Conversaram longamente na maior ingenuidade. E os dois não sentiram as horas passar.

Quando tiveram de se despedir, Juracy não resistiu:

— Volte outra vez — pediu o rapaz.

— Si me fosse permittido, vou todas as noites aqui.

— Por que não?

E Juracy passou a rejeitar convites de festas orgiacas, de festas de "cabarets", para ficar em casa, e receber a visita daquella paz, que a tratava differente dos outros.

Ella parecia viver agora um novo mundo, outra vida. Sentia um prazer que nunca imaginára. Já repugnavam os seus camaradinhos.

O rapaz, na intimidade que se estabeleceu depois, confiou-lhe que olhara insistentemente no primordia, porque, logo que a viu, ficou magnetizado.

Juracy sorriu venturosa.

Um domingo, Carlos quiz apresentar-a á familia delle. Juracy acquiesceu. E a todos encançou com a sua jovialidade. Ella tambem conheceu uma familia honrada.

Comparou a irmã de Carlos, a sua grã e a pureza desta, com as maneiras, outros tratamentos.

Juracy sentiu-se feliz. Tinha certeza agora, da verdadeira vida, a vida que as caixeirinhas da casa de modas, onde trabalhava, desconheciam.

Quando ella voltou para casa, achou-a invadida pelas amigas. Saíram, pois estas, admiradas do desaparecimento de Juracy, festas, vinham buscal-a e tinham tido a ousadia de penetrar, pela primeira vez, no lar da moça.

Juracy sentiu-se revoltada: o sangue subiu-lhe ás faces. Pediu a mãe, que fizera sala até elle para deixal-a só com as outras velhinhas acquiesceu.

— Suas inconscientes! — brava Juracy, num impeto de revolta. Como ousaram vir até aqui, que me levaram para o meio de frequentar?!

As amigas entreolharam-se, admiradas.

— Vámas! Sumam-se da minha casa e da minha vida para sempre!

Uma a uma, ellas, perplexas, retiraram.

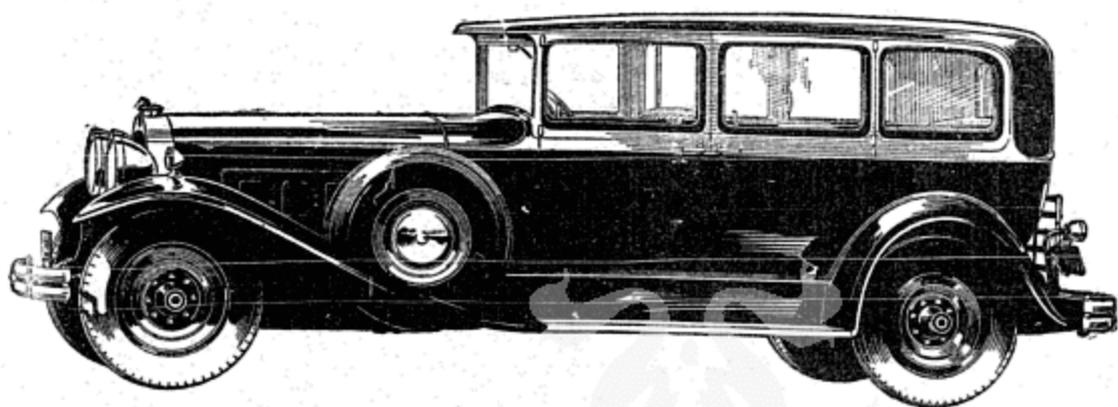
Juracy correu para o quarto, afflicta. Como seria feliz si pudesse apagar o seu passado. Si, com uma cortina na mente, pudesse ignorar que vivera aquelles dois annos.

Ella e Carlos estavam agora namorado declarado.

Elle não queria que ella tivesse mais. Si Juracy e a mãe eram pobres, elle poderia sustental-as.

A moça ponderou que isso ficaria bem.

Carlos falou, então, á familia. Combinou que Juracy iria morar com seus paes; seria pupilla de

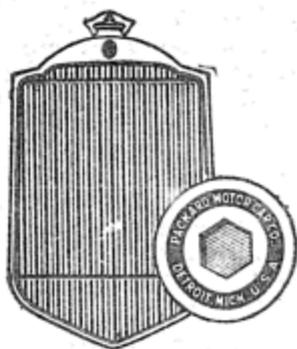


OS CARROS PACKARD são agora mais confortáveis, mais seguros, mais bellos e mais luxuosos. Facilmente se prova que elles representam o que ha de mais luxuoso entre os meios de transporte moderno. V. S. pôde pôr um Packard á prova, submettendo-o a todas as experiencias que achar conveniente. *Verificará*, então, que o Packard está protegido contra os choques, por todos os meios de que a engenharia moderna pôde dispôr. V. S. gosará de

uma facilidade de manejo que torna um verdadeiro prazer o conduzir este carro. Apreciará desse modo a esplendida vantagem que offerece a transmissão de quatro velocidades do Packard. Compreenderá assim que todos os factores que contribuem para a segurança e commodidade foram lembrados e que a reputação do Packard não repousa sobre innovações transitorias, mas que todos os melhoramentos introduzidos provaram ser realmente valiosos.

PERGUNTE A QUEM TEM UM

P A C K A R D



Distribuidores:

Companhia Commercial e Maritima

AUTO GERAL

RUA BENEDICTINOS, 1 a 7

RIO DE JANEIRO

D. Gabriella teria os cuidados de que necessitava, e assim viveriam até que ele se formasse em direito e pudesse constituir, com Juracy, seu lar.

Tanta bondade commoveu ao extremo a moça; ella não soube dizer não.

El segulram-se dias de uma grande felicidade, de um idyllio puro e vivificador; tão differente da vida de outróra de Juracy...

A' tarde, muitas vezes, a moça entoava, para Carlos, uma canção, que chamava a canção do seu amor.

Certa vez, Juracy disse ao namorado:

— Querido, tenho medo que não goste de minha alegria; você ri, mas tem um ar tão sizudo... Si ella puder perturbar a nossa felicidade...

— Que loucura! Duas almas differentes, uma completa a outra.

Um dia, Carlos, gracejando, veiu falar a Juracy:

— E' verdade, querida, hoje conhecerás o irmão mais velho desta irmandade toda. Elle, por ser official de marinha, anda sempre em viagem. Aposto como gostarás d'elle.

— Deve ser agradável como os outros; depois, é seu irmão.

E quando Carlos voltava do caes com Alberto, o irmão mais velho, vinha radiante, a falar-lhe da pupilla de seus paes, sua futura esposa, a joven mais distincta que conhecera.

Ao apresental-o, depois, a Juracy, Carlos, radiante, não notou que ambos estremeceram, admirados.

E' que Juracy acabava de reconhecer no irmão do noivo, um dos seus antigos camaradinhos.

Ella fez um gesto supplice para que Alberto nada revelasse.

E quando, momentos após, a sós com elle, o vira dirigir-se a ella acerbamente:

— Então, a senhora está em casa de minha familia, ao lado de minha irmã, pretendendo ser esposa de Carlos...

— Oh, por favor, chega! — implorou Juracy; — eu estou arrependida de tudo; eu amo loucamente seu irmão!

Alberto soltou uma gargalhada sarcastica. A moça pareceu comprehender o intuito d'elle.

— Tire-me tudo — continuou afflicta — reduza-me a nada, mas elle... elle!... não.

Ante aquella dôr vehemente, que assim explodia, Alberto hesitou; mas a vida, com todas as torpezas, da qual era conhecedor, fel-o duvidar si estava deante de uma creatura sincera ou de uma comediante.

— Tudo direi, a seu respeito, a Carlos; depois elle verá o melhor que tem a fazer.

Ao ouvir aquellas palavras, Juracy teve um sobresalto. Como?! Carlos iria tratal-a agora como os outros, sem aquelle respeito que a

A Peccadora Ingenua

(Continuação)

tornava venturosa, talvez achando que o seu amor por ella fosse uma honra, ou então desprezando-a revoltado.

— Não! — disse ella, num grito de dôr. Isso, não! Oh, Alberto, os unicos momentos, os unicos, de verdadeira felicidade para mim, foram aquelles em que fui tratada com respeito por Carlos; a unica nobreza de minha vida consistiu em ser julgada, por elle, pura.

As lagrimas rolavam-lhe incessantes.

— Peço que nada fale a seu irmão. Amanhã, deixarei esta casa para sempre.

— Si prefere assim... E Alberto retirou-se.

Juracy ficou só. Julgou que ia enlouquecer de afflicção; Carlos aproximou-se, radiante, feliz...

— Juracy — disse-lhe — poucos annos faltam para que me forme; depois serás a minha adorada esposa.

Juracy via agora: ella, verdadeiramente, não podia ser esposa de um homem tão bom; elle haveria de encontrar outras mulheres mais honradas. Commovida, envolveu-o num olhar de dôcura infinita, tomou-lhe as mãos, e disse, num arranco, a suster as lagrimas:

— Oh, querido, si algum dia eu morrer, si algum dia eu o deixar, você encontrará outras mulheres que o amem; mas jure, jure, que eu fui a mulher que mais o amou.

O pranto saltou-lhe dos olhos; ella atirou-se, soluçando, nos braços d'elle. Carlos tambem se commoveu; julgou aquillo um excesso de sentimentalismo de sua amada. E algum tempo ficaram commovidos, chorando, naquelle derradeiro abraço.

No dia seguinte, quando elle a foi procurar, encontrou apenas uma carta:

“Querido Carlos — Já uma vez lhe falei; tenho medo que o meu genio alegre e o seu modo triste não se combinem e possam perturbar a nossa felicidade. Não teria coragem para vel-a desfeita; é por isso que, agora, parto. Quero que a nossa ventura dure sempre, embora como uma deliciosa recordação. — Sua, Juracy.”

Carlos recuou, admirado. Aquillo não era possível. Juracy ser-lhe, dahi por deante, uma visão. Do seu amor restarem apenas recordações..

Juracy dera á mãe essa mesma desculpa e ambas se haviam retirado para muito longe, para a casa de uma tia, em uma villa do interior.

Ella não podia esquecer aquelles ultimos momentos de sua vida. E definhava... definhava...

Era mais uma vida que se num extase de amor.

Os mezes corriam. Muitos dentes se passaram na villa. Juracy era indifferente a tudo.

Uma tarde de primavera, quando as arvores, cobertas de flores, davam de abrigo aos passarinhos cantavam alegres, a joven, era seu costume, sentou-se junto a janella, para receber o aroma das rosas. Estava tão pallida, tão gra...

Em dado momento, olhando a porta, se lhe deparou Carlos ve um sobresalto de alegria e ração! Elle correu para ella e abraçou-a nos braços.

— Minha... minha... minha Juracy!

Beijou-lhe as faces, os callos das mãos...

— Por que fez isso?! Procure sempre. Só agora soube onde estava. Disseram-me, a mim e á familia, que aqui você é como santa. As mulheres a adoram, homens já tem rejeitado as postas mais vantajosas de casamento. E todas as tardes, e passavam por debaixo desta janella, param, commovidos, para lhe cantarem uma canção...

Juracy pouco o ouvia; elle fartava de contemplal-o ardentemente.

— E eu reconheci, quando me disseram o nome dessa canção, era a que nós cantavamos — a canção do nosso amor! Oh, Juracy, ainda você me ama! Eu lhe agradeço novamente que seja minha esposa.

Juracy teve a impressão de que a mão do Creator descera sobre ella e lhe reanimava as forças. Procurou, ia dizer: “Sim”, quando assomou á porta a estatura de um irmão mais velho.

— Não, Carlos — tornou, alentada, deixando pender a cabeça sobre o encosto da cadeira.

Alberto aproximou-se, e pôz-lhe a mão sobre o hombro, um gesto paternal, e disse-lhe victo:

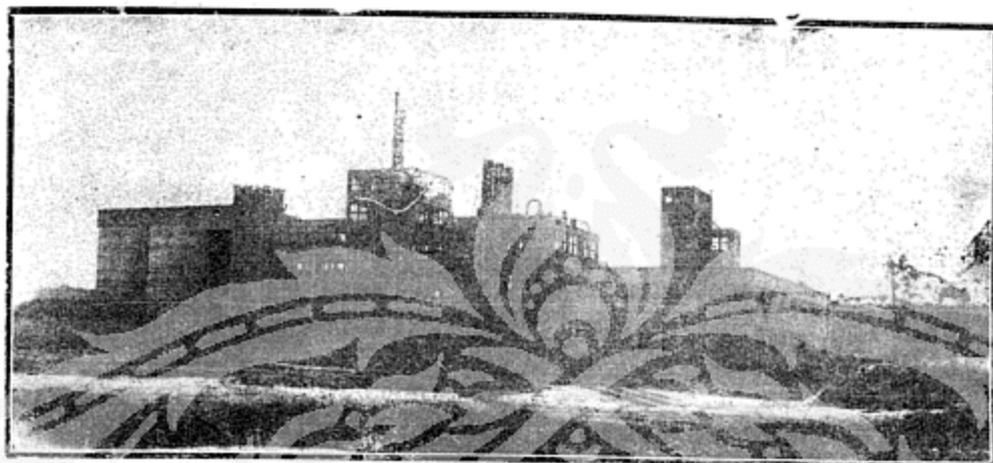
— Sim, Juracy.

E, abaixando-se, falou-lhe ao ouvido, para que Carlos não escutasse: — “Você é uma senhora”

Semanas depois, a igreja annunciava o casamento de Juracy e Carlos.

Licções de lingua
Italiana
pelo Profr. EUGENIO ORSI
Rua Leopoldo Riguez 139
(Copacabana)
Tel. 7-2407

O PROGRESSO INDUSTRIAL NO BRASIL



TODOS aquelles que passam pela linha da Sorocabana, fóra da capital de S. Paulo, observam, com verdadeiro interesse, que, no anno passado, começou a ser construída uma grande fabrica com diversos edificios, não longe da margem da linha ferrea, ao norte do rio Tieté. Dia a dia abantava-se essa construção, vendo-se gradativamente uma mudança de fios entrelaçados e um esqueleto de aço, num solido, methodico e attractivo grupo de edificios de concreto.

O acabamento desta construção marcou um novo éo de expansão commercial iniciada pela Corn Products Refining Co., New-York, no anno de 1920, perfazendo hoje um total de 18 fabricas já construídas. E' a segunda fabrica de propriedade da Corn Products Co., na America do Sul, sendo que a primeira começou a funcionar em 1928, em Baradero, na Republica Argentina.

O novo estabelecimento de moagem de milho, que será conhecido como «Refinações de Milho, Brasil», começou a funcionar no dia 1.º de agosto do corrente anno. Calcula-se que, no inicio, terá uma capacidade para setecentos saccos de milho por dia, que serão utilizados para fazer em supplemento ao excellente producto que é a «Maizena Duryea», xarope de milho, assucar de milho, polvillo e dextrina, forragem e oleo, fabricando cada anno milhares de contos em productos de milho. Com excepção da «Maizena Duryea», todos os productos acima

mencionados serão aproveitados em processo de manufacturação de inumeras industrias, taes como curtidores de pelles, fabricantes de sabão e tinta, confeitarias, fabricas textis, fabricantes de vinhos, linoleum, sorveteiros e drogas.

Os edificios da «Refinações de Milho, Brasil» foram construídos debaixo da directa fiscalização de abalizados engenheiros vindos das fabricas da Corn Products Refining Co., dos E. Unidos, sendo empreiteiros os srs. Scott & Urner Ltd., de S. Paulo e Rio de Janeiro. Por conseguinte, os edificios, armazens, tanques, machinismos e equipamento geral representam a ultima palavra dos methodos modernos. Alliado ao esforço dos operarios brasileiros, o processo de manufactura está a cargo de competentes technicos vindos dos E. Unidos.

Esses factos são de suprema importancia, tanto para os freguezes de «Refinações» como para os grandes consumidores de productos derivados do milho, attendendo a que os productos fabricados nas «Refinações de Milho, Brasil» são em todos os pontos de vista iguaes aos fabricados nos E. Unidos.

O actual processo de manufactura é superintendido por pessoas das fabricas dos E. Unidos, sendo o gerente geral de «Refinações de Milho, Brasil», Mr. M. V. Powell, figura conhecida ha mais de 20 annos nos circulos commerciaes brasileiros.

PERFUMES RAROS

TODOS OS TYPOS

Nuit de Noel — Tabac Blond — Dans la Nuit — Vais le Jour — Chanel, etc., etc. Faça seus perfumes e Agua de Colonia em casa. Temos essencias para todos os perfumes, recebidas directamente de Paris e que offerecem a garantia de sua pureza em vidros originaes devidamente lacrados. Peça, gratis, formulas para manipulação e lista de preços.

DROGARIA MELUCCI

Rua 7 de Setembro, 25 — Fone: 4-3373 — Rio.

Sabonete 33

perfumado até o fim

Odorans

o antiseptico por excellencia, dá saude aos dentes.
A venda em toda parte. Em pasta e liquido.

Victrolas, Radios e Electrolas

VARIADO STOCK DE DISCOS

Operas completas em albuns de
luxo, gravações Victor e Columbia

VENDAS FACILITADAS

...

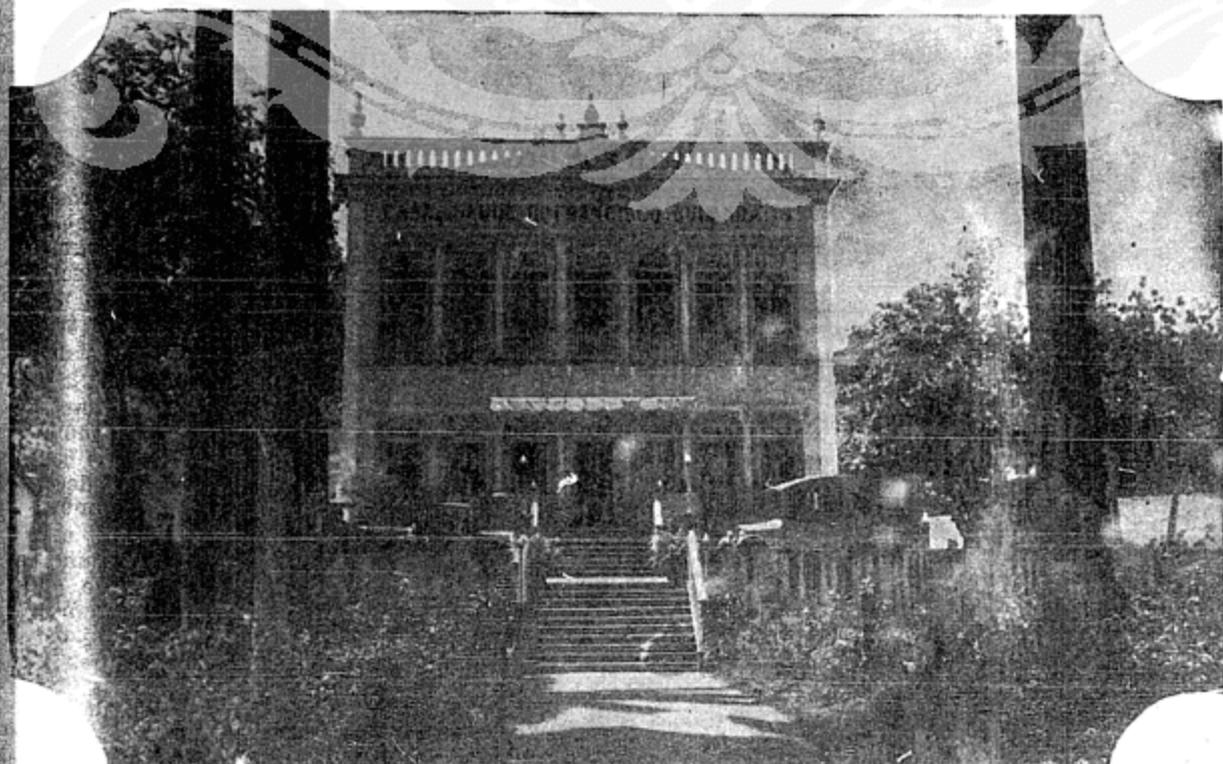
Henrique Tavares & Cia.

Rua da Assembléa, 79

Teleph. 2 - 3482

Casa de Saude dr. Francisco Guimarães

ARISTIDES LOBO, 115
TELEPHONE 8 - 3957



DIARIAS DESDE 15\$000

SACRIFICADA (conclusão)

dio da sua heroica mãe e, por isso, nos seus lábios frescos, o riso difficilmente bailava.

Dispondo de não commum instrucção e de intelligencia notavel, empregára os maiores esforços na procura de uma collocação honesta que lhe facultasse o meio de minorar o estado physico dos seus dois unicos amigos: sua mãe e seu venerando avô.

Debalde vagueava, quasi todos os dias, no centro da cidade, indifferente á sua extrema necessidade. Pedia a uns, implorava a outros, um emprego, um trabalho qualquer e, desgraçadamente, a resposta era sempre negativa.

Certa vez, num gabinete luxuoso, dependencia de um grande estabelecimento de credito, tivéra que morder o lençinho de cambrala para não chorar. Queria empregar a sua actividade honradamente e o gerente, homem de mãos precedentes e instincto animalizado, lhe fizéra uma proposta indecorosa! A humilhação se fazia sentir a cada passo.

Naquelle dia, depois de haver passado quasi toda a noite em claro, a velar o ente mais querido da sua vida, aquella que lhe embalára a infancia e lhe fortalecera a juventude, levantára inquieta e com os nervos deploraveis.

— Hoje arranjaréi dinheiro, seja por que meio fór — monologava.

E foi, assim, com a idéa enraizada no cerebro, muito cedo ainda, esperar um bonde que a conduzisse ao centro da *urbs* agitada.

A sorte não lhe fóra mais propicia. Os mesmos azares pairavam sobre a sua cabeça. Tudo falhára. Todo seu esforço resultára inefficuo.

Eram tres horas da tarde. Sem almoço e cheia de

cansaço, lembrára-se do desalmado homem que, dias, lhe propuzéra uma infamia.

Andou, como somnambula, em torno do Banco, portas escancaradas para a sua desdita, com mendas bôccas de vulções hediondos.

Vacillou. Olhou o céu limpido e risonho. A agnação se apossou do seu ser e, erecta, alucinou naquella casa, antro que lhe ficaria a memoria para todo o seu futuro...

— Benção, vovósinho. A mãe como está! E, unindo o gesto ás palavras, depôz naquella anciã um beijo terno.

— Benção de Deus, minha filha. Tua mãe vez peor.

E, abanando a cabeça, branca pelo tempo e desganhos, deixou-a pender sobre os hombros desesperança dolorosa.

Luizinha entrou no quarto de sua mãe moribundecida pelas pernas tropegas do seu avô.

E, desembaraçando-se dos embrulhos que le-

— Aqui tem, mãesinha, remedios e viveres breves, estará curada.

Acercou-se do leito. A veneranda mãe elevou o braço com difficuldade e passou-o em torno do coço da joven.

O amor e orgulho maternos vibraram. Conhe-

a extrema pobreza dos seus, interpellou, ansioso — Onde conseguiste dinheiro para tanto, meu?...

Um silencio profundo e martyrizante, silencio dór e agonia, fez-se entre a pergunta e a resposta.

A pobre mãe adivinhára o desenrolar inteiro dos acontecimentos.

Seu coração debil pulsou mais forte e o braço, inerte, brusco, quasi hirto, dos hombros da querida.

Estava morta.

AGUA DE RIO HUMILD

Conto de HORACE DALLEVILLE

“Maria Thereza: — Estou com os olhos razos de alegria por saber que o tempo não mata amôr como o nosso. Por saber que empeçilho algum affronta e vence a força dos que se amam, fazendo-os recuar, retroceder, fugir. Mas antes a esperança os anima, anima-os o proposito ardente da conquista, sem o qual todo triumpho será vão.

O persistente trabalho, o persistente esforço, a confiança persistente e tenaz só são motivos de ufania e de garbo para o coração que quiz e quer perdidamente as delicias e as ternuras do seu coração.

A provação por que passo, meu doce amôr, a secura da terra em que piso, a sede, a fome, não me entibiam a marcha para a Colchida — a felicidade que é você! Porque a simples promessa do seu amôr, a simples lembrança do seu carinho, da serenidade, que você

devolverá ao meu coração, são a bastante recompensa para fazer-me esquecer as asperezas, os golpes, o abandono, os ferimentos do seu amôr neste triste caminho...

Hoje faz um anno que fiquei seu noivo. Um anno que a mão suave da minha felicidade bateu a vez primeira á porta da minha morada.

Consinta que a alegria volte ao meu coração incendiando mais em mim a esperança do seu regresso a esta triste, inhospita paragem que é a minha vida sem o seu calor, sem o seu beijo, sem a sua ternura.

Eu a amo. Eu a quero. Eu a idolatro e estimo. A prova tem-na ahí. E' só reconhecê-la com boa fé. Não pode negar que me reconhece sincero. Por que me não faz feliz, então?

Não me arredarão do firme proposito que tenho de querê-la, amá-la, cultuá-la, os empeçilhos,

as linguas, os canhestros e as malfazejos. A todos alietate todos enfrentarei bravamente e me tempo. Dê-me consolo. Esperança com o seu amôr. Subjugarei a todos os tropeços.

Eu desejo que neste dia — é o do natal do nosso noivo — você me devolva o seu perfume, o seu amor. O seu amor que me dá mais grato dos bens. O bem que o bem que me endoidece, que me alcança. O seu amor que desejo e quero para as mãos vazias como dos tempos pharaonicos cheios de silêncios de sombra. O seu amor que a minha felicidade desejava.

Beijo-a, Maria Thereza, com todos os beijos puros da terra, dia em que, longe de você, o coração a procura, a chama, pede, a busca, cheio de saudade, ansioso por seu beijo, ansioso pelo seu coração! — Saudosamente Joaquim” —

Que justo orgulho sente a mulher, percebendo que causa inveja às outras a sua cutis branca, unida e suave.

O TALISMAN DA BELLEZA

O brilho da beleza se irradia de um rosto cuja formosura provem de uma epiderme fresca e impecavel.



Para todas as divinas creaturas o talisman com que conservam com zeloso cuidado os segredos da beleza é o «POLLAH» — o Creme da American Beauty Academy. Elle dá á cutis a ideal suavidade do pecego, fazendo desaparecer as imperfeições da pelle.

Para maior efficacia do emprego do CREME POLLAH enviamos gratuitamente, a quem nos mandar o endereço, o livrinho A ARTE DE BELLEZA; nelle se encontram todos os conselhos para hygiene e embelezamento da cutis e cabellos.

Corte este «coupon» e remetta aos srs. representantes da American Beauty Academy—Rua Riachuelo, 114—Rio
EM TODAS AS PERFUMARIAS

NOME

CIDADE

RUA

ESTADO

EM TODAS AS LIVRARIAS

V
E
R
T
I
G
E
M

Um livro em cujas paginas vibrantes e fortes e, sobretudo, profundamente humanas, se agitam todas as inquietudes e todos os anseios da alma feminina.

PREÇO:
5 \$ 0 0 0

Contos modernos de
Martins Capistrano

DR. EDSON AMARAL

Director do Instituto de Urologia do Rio de Janeiro

Ex-Assistente e Ex-Chefe de Serviço do Instituto Brasileiro de Urologia, Assistente da Fundação Gaffré Guinle, Assistente do Serviço de Urologia da Cruz Vermelha Brasileira, Assistente do Serviço de Cirurgia do Hospital da Gambôa, Medico da E. F. Rio d'Ouro, Medico do Serviço Sanitario da E. F. Central do Brasil.

Vias Urinarias -- Operações -- Molestias das Senhoras

CONSULTORIO:

RUA BUENOS AIRES, 85

Das 8 ás 12 da manhã das 4 ás 8 da noite

Tel. 4 - 2087

RESIDENCIA:

Rua Francisco Octaviano, 44
COPACABANA



Conquistar-me?
use
**PETROLEO
LAMBERT**
*Evita a caspa, calvice
e faz nascer cabelo*

INDIGESTÃO

Sabemos que milhares de pessoas morrem todos os annos, victimadas pela indigestão aguda, essa doença traiçoeira que se origina sempre nos achaques "ligeiros" da indigestão. Hoje V. S. soffre da chamada "ligeira" indigestão e amanhã morre! Vale a pena? O gaz no estomago, o azedume, as eructações amargas e a billosidade são symptomas da indigestão. O celebre estomago de crystal, ultimamente inventado, demonstrou que o tratamento correcto para todas as formas da indigestão indica as PASTILHAS DO DR. RICHARDS.

A' venda em todas as pharmacias.
Unicos depositarios: Sociedade Anonyma Lameiro.

RIO DE JANEIRO

MORREU SINHÔ!

FINOUS-SE para sempre aquelle que durante tantos annos alegrou todos os lares do Brasil. As musicas de Sinhô eram uma perfeita fusão do sentimento e da alma brasileira naquelle mixto de alegria e de tristeza...

Por isso mesmo, quando uma nova melodia verdadeiro "Rei do Samba" apparecia, era sempre na certa. Na simplicidade das suas expressões, sua fórma singela de dizer grandes verdades, sua philosophia com a sua cultura modesta, sublimada porém, á mais fertil imaginação. Quem visse a figura esguia e macilenta havia de prever o fim desfeito dessa existencia de cigarra, cujo repercutia como um éco na alma de todos os brasileiros.

Sinhô desenvolvia os seus themas musicas com uma technica espontanea e intuitiva, burilada com uma harmonização original no estylo a que se referia. O samba brasileiro teve, com o advento de Sinhô, o precursor de uma nova forma que todos se submetteram, porque era na verdade muito mais interessante do que a antiga, pela originalidade dos conceitos emittidos na poesia, aliada fielmente ao motivo musical.

A prova mais evidente da veracidade dessa harmonização é que todos os sambas actuaes, muito embora possuam melodia original, não deixam de transmittir as reminiscencias das composições de Sinhô.

A sua primeira composição foi "Só por amor", porém, segundo o sr. Djalma de Vicenzi, elle diz, antes dessa, o samba de formidavel melodia "Pelo telephone", e que, por uma razão até desconhecida, sahio como sendo da autoria do compositor Donga.

Depois seguiram-se "O Rosa", "Pé de pilão", "pagaio louro", satira mordaz ao fallecido compositor Ruy Barbosa:

*Papagaio louro
Do bico dourado...
Tu falavas tanto,
Qual a razão por que estás tão calado!*

"Sete coróas", em que elle decantava as aventuras desse terrível bandido:

*E' noite escura,
Yáyá accende a vela...
Sete Coróas
E' o bam bam bam lá da Favella...*

"A Bahia é boa terra" (ella lá e eu aqui)



CONTO DE ARY KERNER

"Gêgo" "Confessa meu bem" "Amor sem dinheiro":

Amor... amor...

Amor sem dinheiro, meu bem,

Não tem valôr...

"Amar a uma só mulher", "Pé de anjo" um dos seus maiores sucessos; "A favella vae abaixo" e centenas de outras musicas, sempre com letra de sua autoria.

Os seus ultimos sucessos foram: "Burro de carga", "Sabiá", "Gósto que me enrósco":

Gósto,

Que me enrósco,

De ouvir dizer

Que a parte mais fraca é a da mulher...

Pois o homem

Com toda a fortaleza

Desce da nobreza

E faz o que ella quer...

"Ora vejam só...":

Ora vejam só

A mulher que eu arranjei...

"De que vale a nota sem o carinho da mulher":

Amór... amór...

De que vale a nota, meu bem,

Sem o puro carinho da mulher?

Quando ella quer...

E o inesquecível "Jura":

Jura... jura...

Jura pelo Senhor...

Jura pela Imagem

Da Santa Cruz do Redemptor,

Para ter valor a tua jura...

com o qual elle encerrou a sua gloriosa jornada de sucessos.

Sinhô não devia ter morrido no mez de agosto, o mez do luto e da tristeza. O rei do Samba teve uma morte pouco digna de um trovador da sua especie.

Elle, que era o rei do Samba, o companheiro inseparavel do Carnaval, deveria morrer em fevereiro, num desses dias alacres de Momo, sob o olhar saudoso e marejado de lagrimas dos Pierrots e das Colombinas...

Entretanto, embora elle não tivesse, como o rei do Samba, o seu séquito de trovadores e mascarados para amparal-o na hora suprema da morte, não lhe faltou no momento o seu companheiro de todos os tempos: o Samba, a derradeira obra do seu éstro, que elle trazia no bolso quando tombou para sempre.

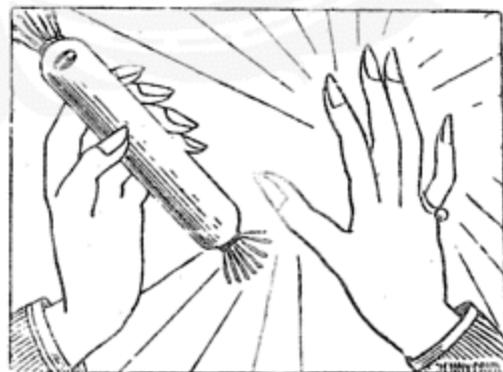


Négrita

a unica tintura infallivel
para cabelo e barba!
absolutamente inoffensiva

Como ter lindas unhas

Especialidade da CASA ERITIS — Oito perfeltas
Manicures para Senhoras



Grande sortimento de polidores e limas de todos os tamanhos, tesouras, alicates, pinças. Estojos de manicure e todos os objectos de «toilette»

POSTICOS INVISIVEIS. Mise-en-plis, Ondulações, Massagens, Cortes de cabelos. Aplicações Henné — Ondulação permanente. Garantidas 8 meses. Desde 100\$000

Cabelleireiros de Senhoras

CASA Eritis

Telephones { 2-1313
2-2606
RUA URUGUAYANA, 78



OS MARIDOS SÃO MÁOS ENFERMEIROS



"Você é injusto! Eu, tão doente e Você ainda por cima fica de mau humor, como si eu tivesse a culpa!"

Não importa saber si é ou não injustiça. É a realidade: os maridos se contrariam quando as esposas adoecem! São portanto máos enfermeiros e quasi sempre acham que as esposas foram imprudentes! E quantas vezes elles têm razão! Quantas doenças as Senhoras podem evitar ou combater aos primeiros symptomas, bastando, para isso a prudencia de terem em casa um vidro do grande remedio

A SAUDE DA MULHER

que evita e combate todas as molestias do Utero e dos Ovarios, laes como Colicas Uterinas, Flores Brancas, Regras Demasiadas, Faltã de Regras, Malas da Edade Critica, Rheumatismo, Inflammções do Utero e dos Ovarios

Usar A Saude da Mulher" é uma medida de sabia prudencia, não só para o cuidado da saude como tambem para a defeza da felicidade domestica, porque A Saude da Mulher mantem integral e constante o encanto do Marido.

ANNO

M

Ruy B
gabeir
mens
nosso
uma p
a de q
de per
cabe p
tica. P
etor
como
comba
roman
nhum
da ter
maior
Nas
Duma
ouro:
que e
comm
un si
d'app
ses.
ces
ques
rator
du X
on a
jusqu
politi
tres,
dédai
venti
Chan
aumó
Qui
l'ann
Qui
Pann

SERGIO SILVA, Director

Rio de Janeiro, 20 de Setembro de 1930

A gloria sem par

DE

João do Norte

O seu formoso discurso, pronunciado em nome do governo na cerimonia da inauguração da Casa de

Ruy Barbosa, o senador João Mangabeira, que é um dos raros homens de cultura e intelligencia no nosso scenario politico, avançou uma premissa absolutamente falsa: a de que a maior gloria dos homens de pensamento é aquella que lhes cabe pela acção no campo da politica. Em abono da these, citou Victor Hugo, pretendendo mostrar como maior renome lhe viera do combatente politico do que do poeta romantico. Nada mais absurdo. Nenhuma gloria existe maior á face da terra do que a do artista, e os maiores espiritos reconhecem isso.

Nas suas *Memorias*, Alexandre Dumas escreveu este periodo de ouro: "Il est temps de mettre chaque chose en son lieu et place, et, comme notre siècle est, avant tout, un siècle d'appréciation, il est bon d'apprécier les hommes et les choses. Mademoiselle Mars et Talma, ces deux grandes gloires artistiques de l'Empire et de la Restauration, vivront encore dans l'esprit du XXe et du XXIe siècle, quand on aura depuis longtemps oublié jusqu'aux noms de ces comédiens politiques qu'on appelle des ministres, et qui, du bout de leurs doigts dédaigneux, leur jetaient la subvention que, chaque année, la Chambre accordait comme une aumône à ces sublimes mendiants. Qui était ministre en Angleterre, l'année où Shakespeare fit *Othello*? Qui était gonfalonier à Florence, l'année où Dante écrivit son poème

Applique-se a regra a qualquer paiz e em qualquer tempo, e ver-se-á como os conceitos aqui transcriptos são profundamente verdadeiros. Entre nós, sobretudo, tal a vacuidade de nossos politiquetes, politicotes e politicões.

Não é pela effervescencia de suas campanhas politicas, pela força de suas lutas parlamentares, que Ruy viverá na memoria dos brasileiros; mas pela grandeza do seu talento de escriptor. Esquecer-se-á um dia até que elle foi senador, ministro e candidato a presidente. Jamais se esquecerá que elle foi o grande magico da palavra falada e o formidavel burilador da palavra escripta. Raros são os que sabem que Chateaubriand foi ministro. Ninguem, medianamente culto, ignora que é o autor de *Atala* e do *Génie du christianisme*. O Victor Hugo par de França da monarchia de julho foi estrangulado na memoria da humanidade pelo Victor Hugo que creou a Esmeralda, Quasimodo e Jean Valjean. O poeta que subira ao Himalaya com a sublimidade das *Orientales*, dos *Chants du crépuscule* e da *Légende des siècles*, desceu á planície da vulgaridade com o pamphleto *Napoléon le petit*. A politica, embora nelle agisse como homem de letras e não como verdadeiro politico, somente serviu para amesquinhal-o. E é o proprio Victor Hugo quem refuta a premissa do sr. João Mangabeira nos *Alpes et Pyrénées*. Referindo-se á gloria dos homens de guerra, dos homens polit'cos, diz: "Elle se tait. La gloire des poètes et des penseurs chante et parle éternellement."

de *l'Enfer*? Qui était ministre du roi Hiéron, quand l'auteur de *Prométhée* vint lui demander un asile? Qui était archonte d'Athènes, lorsque le divin Homère mourut dans l'une des Sporades, vers le milieu du Xe siècle avant-Jésus-Christ?"

Eça de Queiroz plagiou a idéa de Dumas no prefacio dos *Azulejos*, de Bernardo Pindella: "Nada ha mais ruidoso, e que mais vivamente saracoteie com um brilho de lantejoulas — do que a Politica. Por toda essa antiga Europa Real, se vêem multidões de politiquetes e de politicões enflorados, emplumados, atordoadores, caquerejando infernalmente, de crista alta. Mas concebes tu a possibilidade de que daqui a cincoenta annos, quando se estiverem erguendo estatuas a Zola, alguém se lembre dos Ferry, dos Clemenceau, dos Canova, dos Bright? Podes-me tu dizer quem eram os ministros do Imperio em 1856, ha apenas trinta annos, quando Gustave Flaubert escrevia *Madame Bovary*?"

POEMA DO DESEJO

No mysterio da noite silenciosa,
tua lembrança bate as asas de
ouro dentro de mim.

Trago commigo um prisioneiro,
inquieto, soffrego, ás vezes desatinado.
Não scorga, não para, nêc
se aquieta. Dia e noite passela,
como uma fera enjaulada, a lar-
gos e rythmados passos dentro do

meu coração. Uiva outras vezes.
Sacode violentamente todo o car-
cere. E' o desejo de te possuir.
Desejo que teus olhos crearam e
que a maciez das tuas caricias
exaspera cada dia mais.

A' noite, no apozento solitario
e calmo tudo resona, até o tique-
taque do reioigio esmaece aos
poucos e como que se apaga na

espessa escuridão. Mas ei
que estás perto de mim. E
sejo prisioneiro esvoaça, e
revolta-se lá no fundo da
prisão. E, quando o cansaço
ia exausto a um canto da
os meus olhos lentamente se
cham para uma modorra lige

Então, aproveitando o momen-
to a tua lembrança bate as
de ouro dentro de mim.



O novo embaixador extraordinario e plenipotenciario da Republica do Chile no Brasil, dr. Nicolas Novoa Valdez, recentemente chegado a esta capital, foi recebido pelo sr. presidente d' Republica, dr. Washington Luis, em audiencia especial, para entrega de credenciaes. A solenidade realizou-se, ha dias, no palacio do Cattete, com todas as formalidades do protocollo, estando o chefe da Nação em companhia dos srs. ministros de Estado e dos membros das casas civil e militar da presidencia da Republica. A gravura desta pagina fixa um momento da palestra que o dr. Washington Luis teve com o dr. Novoa Valdez, no salão de honra do Cattete, após a entrega das credenciaes do diplomata chileno.



O sr. presidente da Republica, dr. Washington Luis, recebeu no palacio do Cattete, em audiencia especial, a visita das delegações officiaes nacionaes e estrangeiras junto ao Terceiro Congresso Sul-Americano de Turismo, que foram apresentadas a s. ex. pelo presidente do certamen, sr. Christovam de Camargo. E' um aspecto dessa visita o que representa o grupo photographico acima.

FILIGRANAS

Nos dias de chuva, longos, cinzentos, frios e monotonos, abro o livro do meu poeta preferido — Bilac e leio-o horas inteiras. Então, depois de gosar alguns dos seus alexandrins magistraes, fco a pensar por que Victor Hugo teve a coragem de afirmar que "le peuplier est, comme l'alexandrin, une des formes classiques de l'ennui."

Nunca teria o grande Hugo lido um só alexandrino que prestasse? Será isso possível?...

No palacio da embaixada argentina, realizcu-se, segunda-feira á tarde, a recepção que o sr. embaixador Mora y Araujo offereceu em honra dos congressistas e suas exmas. familias, e da qual offerecemos um detalhe na gravura de baixo.





O Praia-Club, que é, indiscutivelmente, um dos nossos mais elegantes centros de elegância, realizou uma linda festa de arte, na qual tomaram parte distintas figuras dos nossos meios artísticos. Durante esse festival, que se realizou sabbado último, foi procedida á apuração parcial para a eleição da «Rainha do Praia de 1930», titulo este conferido á senhorita Elze L. erck.

FAGULHAS

Eu não gosto de vêr romper a linda manhã de primavera, quando os sinos repicam chamando os fie s ao povoado.

Porque, a essa hora, o meu amor ainda não veiu.

Eu não gosto de assistir á agonia do dia que morre. Mesmo que esse crepusculo prometta ser duma originalidade rara.

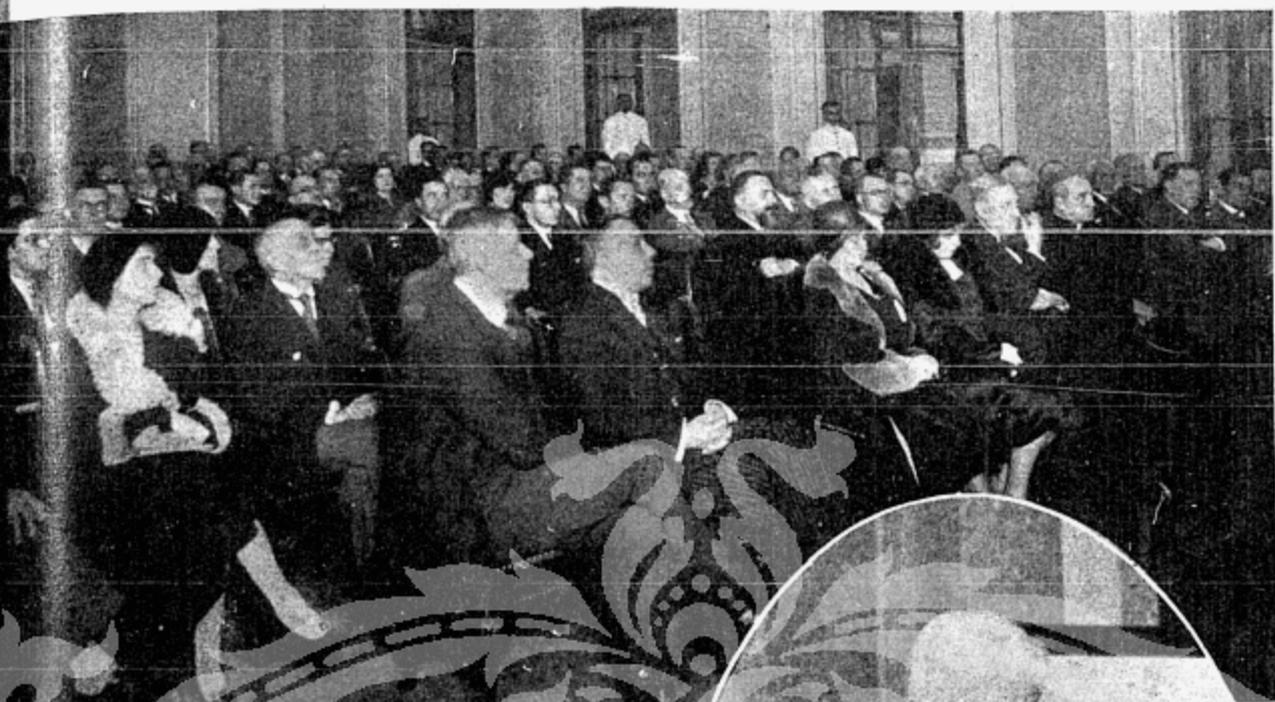
Porque, a essa hora, o meu já se foi.

Eu gcosto duma hora pros porcue o meu amor está migo...

CONCHITA



Original, sob todos os aspectos, e muito interessante, foi a «Festa dos Balões», que se realizou, na rua Gonçalves Dias, 30, em beneficio da Casa do Estudante, e dedicada á juventude da Faculdade de Direito. No amplo salão do «Bazar da Primavera», se reuniram as figuras mais destacadas da sociedade carioca, o que concorreu para dar um grande realce ao festival.

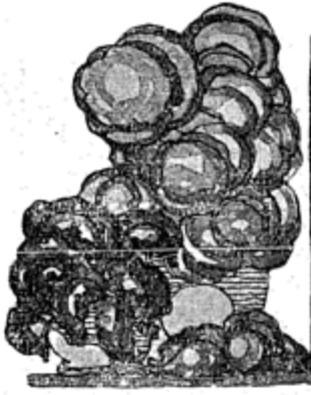


Quarta-feira penultima, foi inaugurado, com grande brilhantismo, o luxuoso Salão de Conferencias do novo edificio dos Archivos e Bibliotheca do Itamaraty. A conferencia inaugural realizou-a o sr. dr. Duarte Leite, embaixador de Portugal junto ao nosso governo, e que discorreu, perante selecto e distincto auditorio, sobre o thema «Os limites primitivos do Brasil». A gravura que illustra a pagina, ao alto, focaliza um aspecto da nova sala de conferencias, repleta de vultos de destaque do corpo diplomatico e dos circulos intellectuaes e sociaes desta capital, vendo-se ao centro, no medalhão, o embaixador Duarte Leite, quando lia sua conferencia.

■ ■ ■

Em baixo, um flagrante do tocante preito de saudade tributado pelo illustre medico argentino, professor José Arce, da Faculdade de Medicina de Buenos Aires, á memoria do inesquecivel cientista patricio, dr. Nascimento Sargel, em cujo tumulo, no cemiterio de S. João Baptista depositou uma corôa de louros aquelle distincto e grande amigo do notavel clinico brasileiro e antigo presidente da Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro.





Sob uma tarde suburbana...

A voz era a de um tango plangente:

No silencio da rua quieta — uma tranquilla rua de suburbio — levantou-se a voz espiralante da victrola.

Indiecita de mi tierra que tanto gustas del sol, tu sonrisa de esta tarde me llegó hasta el corazón...

Indiecita de mi barrio que cantas con emoción, tu garganta dulcifica la fiera de tu amor.

... E pela tarde — o crepusculo se desmanchava no poente, numa aquarella violeta, ouro e cinza; — e pela tarde calada, daquelle domingo

burguez e banal, chelas saias engommadas, de carotes, de calças brancas e bigodes torcidos, voz languorosa do tango fugindo como um perfume de melodias lentas...

Oh! os tangos solugos, gementes como gemas, como agonias de amor! Eu os adoro! Amorosos, porque no rythmo dessas melodias plangentes esvoaçam todas as melancolias que passam, que passam e vão de passar pelo nosso destino.

Nem eu diria melancolia se não me referisse ao destino... Destino sentimental, — frizemos bem os senhores!

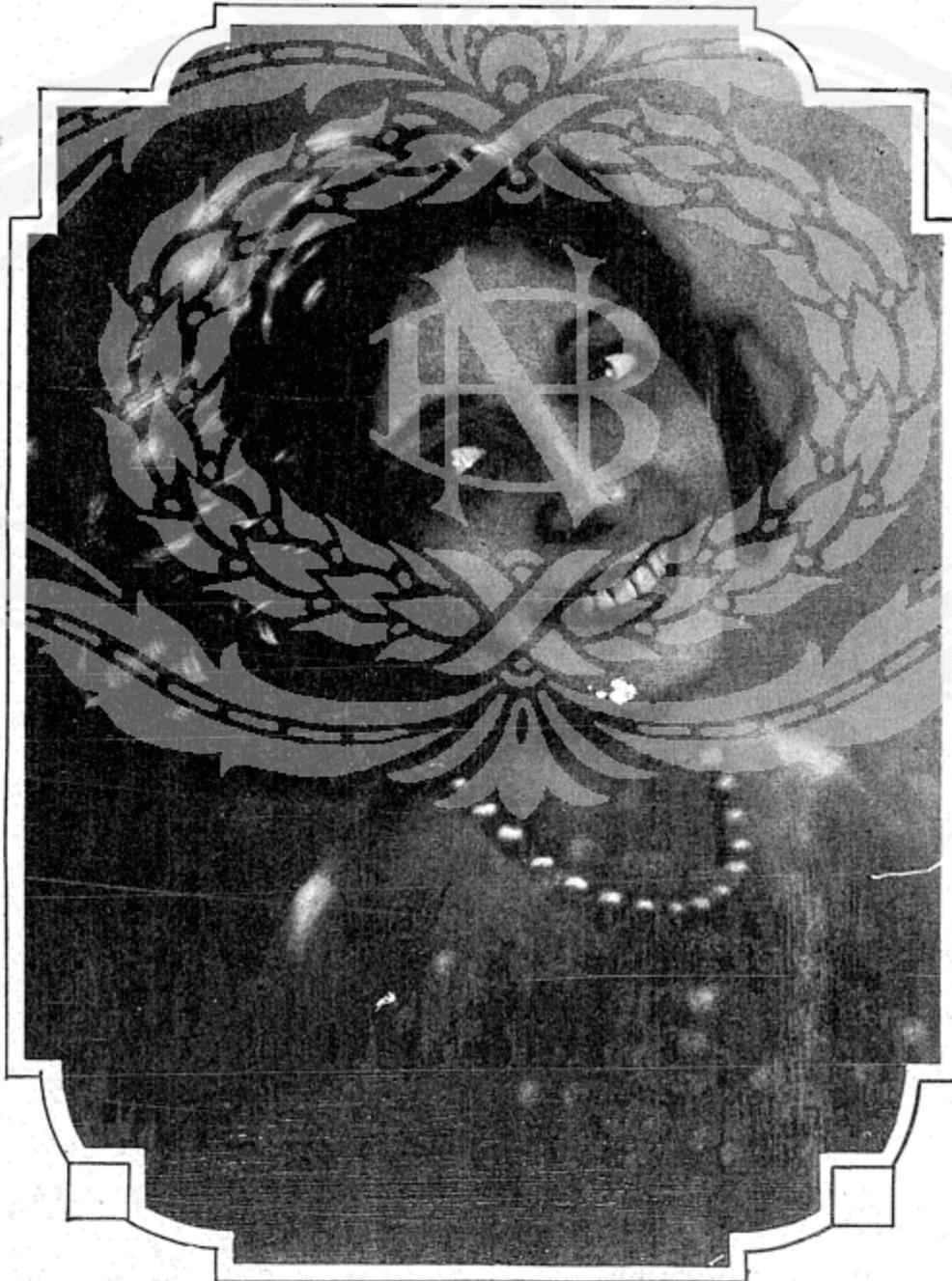
Todos nós temos o nosso incerto destino de amor a melancolia de olhar, de um sorriso de um beijo.

E essa melancolia de amor canta, sempre, voz chorosa, amarga um tango lento. Ou vem do passado, de uma volta com as saudades esfumadas, reduzidas a trapos — imagens de um lindo amor que se desfez — ou enche a nossa vida presente, como um perfume de dor. E si vem num dos desbotados dias que se formam nem dormem dentro da nossa vida presente, indício de que irão povoar o nosso futuro...

Melancolias de amor propria essencia do coração dos que amam. Será possível conceber o passado de uma existencia, sem a melancolia de um amor?

... Neste domingo burguez, claro e triste, em que uma victrola chibou espiralantemente, a melodia de um tango, eu fiquei quieto, neste recanto do jardim, vendo a queda lenta do crepusculo e lembrando a minha alma com estas lindas palavras que dizem...

Tu sonrisa de esta tarde me llegó hasta el corazón...



A senhorita Yolanda França é dona de uma voz cheia de melodias e encantos. Graças a essa virtuosidade e á irradiação de sympathia da sua personalidade, a joven artista conseguiu reunir em torno de si e de sua arte uma verdadeira multidão de admiradores.



O Instituto da Ordem dos Advogados Brasileiros comemorou, no último sabbado, o 87.º aniversário de sua fundação e, para solenizar tão grande data, realizou em sua séde, no edificio do Syllogeu, uma brihante cerimonia, que foi presidida pelo dr. Levi Carneiro, e á qual compareceram o representante do dr. Washington Luis e o ministro da Justiça, dr. Vianna do Castello. O dr. Levi Carneiro fez o discurso official da solennidade.

A REALIDADE QUE NÃO EXISTE

Si alguém me viesse perguntar hoje á minha alma: "Alma, que desoladas? por que atravessas essa crise de tédio?" — estou certo de que a minha alma responderia a esse alguém: "Desejo uma realidade feliz..."

Sim. Por que os sonhos fatigam, enervam a nossa esperança. O sonho está para a alma como a medicação empregada como simples palliativo. E como a homeopathia

— precisamos melhor

Elle, o sonho, pode curar a dor de um sofrimento de amor. O amor é o mais serio sofrimento. Mas, si não cura, não agrava o nosso estado emocional.

Debalde a gente espera a realização do sonho, que floresce em nossa alma como uma tulipa azul. Mas, desgraçadamente, um sonho não é como a borboleta, que vem, originariamente, de uma larva completando a sua ascensão evolutiva.

Um sonho ha de nascer e morrer, dentro da nossa alma, como aquela tulipa azul, escravizada á sua haste e ao seu canteiro.

Eu amo as realidades boas e flagrantes.

Mas em meu caminho não encontro senão realidades cruéis, que conduzem a destinos invios e sombrios.

Si agora ha um sorriso lindo que me tenta, que me encanta e enche a vida de auroras, mais adiante esse mesmo sor-

riso fulgirá, para mim, pleno de embustes e de satanicas insidias...

Eis porque hoje, meus senhores, a minha alma se torce no travo de um desgosto transbordante, e, em vez dos sonhos que mentem, e das realidades que enervam, que decepcionam e amarguram, eu desejaria uma realidade boa e feliz.

Mas sabem qual é essa realidade boa e feliz?

Essa realidade boa e feliz não existe: é a felicidade. — Yves



O sr. ministro Vianna do Castello e o dr. Mendes Gonçalves, representante do presidente da Republica, entre os membros do Instituto dos Advogados na sessão solenne commemorativa do 87.º anniversario daquelle gremio de Juristas.



A primavera

Primavera!
Dizes: "A Primavera?
E' a apothose das estrellas
no céo longinquo, de velludo...
Vamos! Levanta os olhos para vel-as!"

E eu respondi: "A Primavera?
A Primavera é toda esta poesia...
E' a melancolica alegria
das coisas... No céo, na terra, em tudo!"

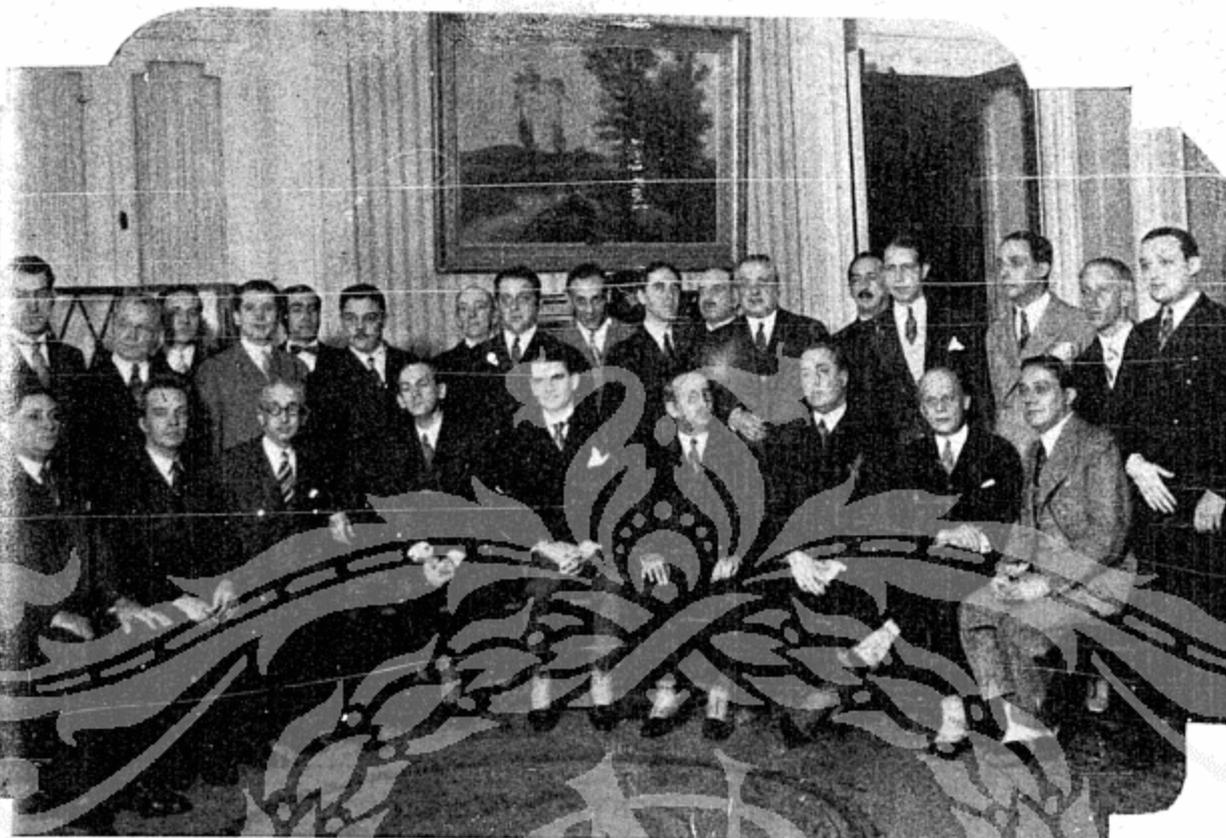
E tu disseste: "A Primavera é o meu jardim
E' a vertigem das rosas,
nas alamedas silenciosas — ..."

E eu retornei: "A Primavera?
E's tu, que és toda aroma, junto a mim!
A Primavera se resume
na tua graça,
no teu corpo de lis, no teu perfume!..."

E a tua voz: "E' o amor feliz, que passa
Amor feliz — fumaça!..."

E eu disse então: "A Primavera?
E' o teu corpo de flôr
odorante...
E' o teu beijo flamante... fragrante...
Não é
sómente o amor... E' o nosso amor!

BastosPortela



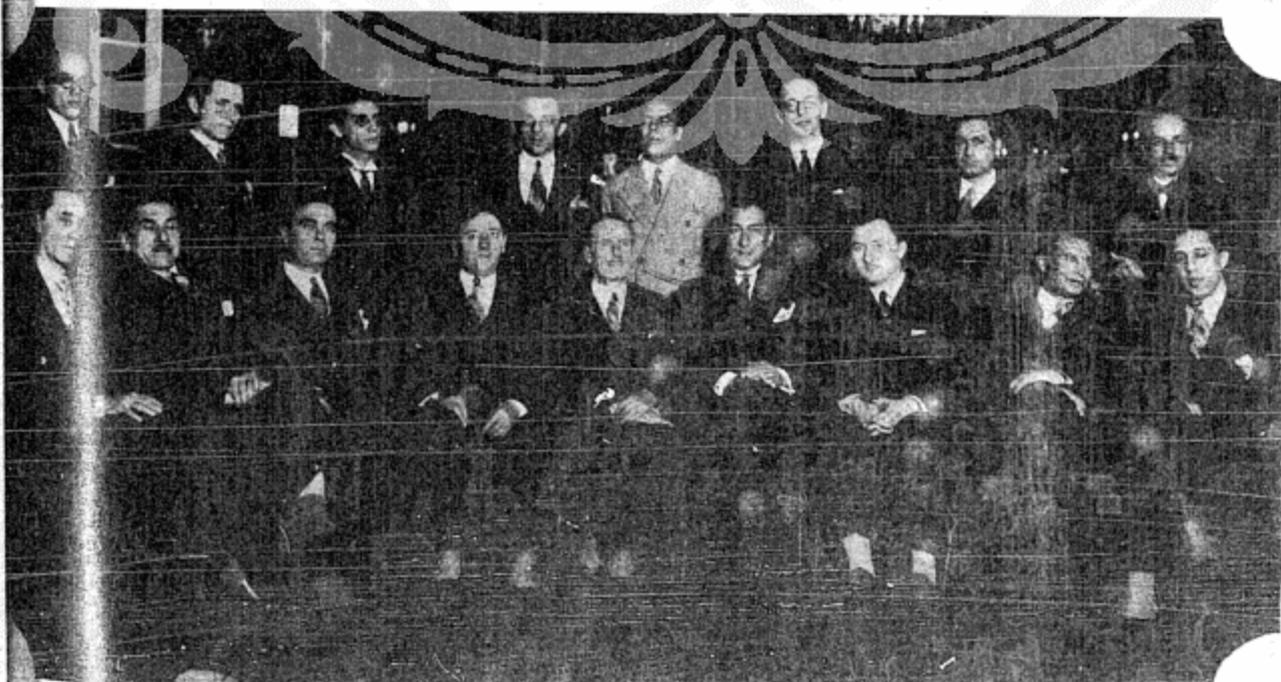
Osorio Dutra, o sumptuoso poeta de «Castellos de Marfim» e «Céu Tropical», e Navarro da Costa, o illustre marinista do quadro sobre a chegada do presidente Hoover ao Rio de Janeiro, foram, por motivo dos seus mais recentes successos literario e artistico, homenageados, quarta-feira penultima, no Palace Hotel, com um almoço, que lhes offereceram os seus amigos, collegas e admiradores. Esse ágape reuniu grande numero de intellectuaes e artistas, que quizeram festejar, assim, os louros de um poeta e as glórias de um pintor, ambos dignos, pelos seus meritos e pela sua fidalguia de maneiras, de tão expressiva e espontanea manifestação de sympathia e apreço. Osorio Dutra agradeceu, em seu nome e no nome do seu collega Navarro da Costa, a merecida homenagem dos seus amigos, cujos sentimentos foram interpretados pelo nosso distincto confrade dr. Celso Kelly.

O DEVER

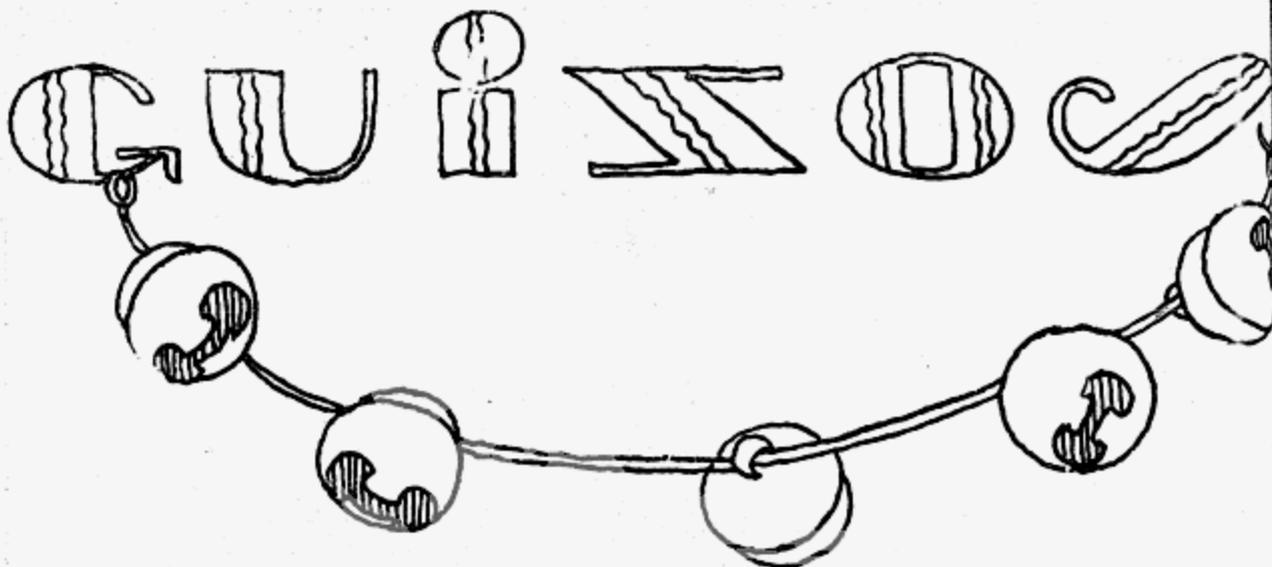
O dever tem sua base em um bom sentido de justiça inspirada pelo amor, e esta é a mais bella fórma da bondade. O dever não é um sentimento, mas um principio que invade toda a vida e se manifesta em nossa conducta

e em nossas obras, que são determinadas principalmente pela consciencia e o livre arbitrio. — Samuel Smiles.

O mais desgraçado de todos os homens é aquelle que não sabe supportar as desgraças. — Platão.



O Circulo de Imprensa homenageou os jornalistas americanos e europeus que vieram ao Rio acompanhar as festas do concurso internacional de belleza, offerecendo-lhes um jantar, no Club dos Bandeirantes. Foi uma festa simples e cordial e nella tomaram parte, ao lado dos nossos collegas estrangeiros, varios jornalistas brasileiros, em nome dos quaes falou o nosso confrade Prado Kelly, que, em brilhante discurso, saudou os homenageados.



CIVISMO

A Parachyba continúa no cartaz.
 Alguem quer trocar o nome da sua capital.
 Outros alvitram substituir o hymno do Estado e a mudança das côres da sua bandeira.
 Ah! está uma coisa que muito brasileiro não sabia: que a pequenina região do norte do paiz possuia um hymno e uma bandeira.

Quando nós imaginamos que o Brasil é um só, com uma unica bandeira, marchando ao som do hymno de Francisco Manoel, apparecem, pelas varias regiões do territorio, outras bandeiras e outros hymnos, como de pequeninas patrias dentro da nossa grande Patria.
 Mas, afinal, que significação têm as bandeirinhas e os hymnos estaduais?!

O natural seria cuidar de se extinguir as bandeiras e os hymnos dos Estados, méras e inexpressivas caricaturas do regionalismo, sem nenhuma representação plausivel, deante do Brasil que é um só, e cujo esplendor está bem vivo nas côres do pavilhão que reflecte a imagem do Cruzeiro.

O HOLLANDEZ...

A nossa Marinha de Guerra necessita de uma grande refôrma material.
 Os navios já perderam a metáde da efficiencia, e dizem que alguns deviam estár fóra de serviço.
 Acontece, porem, que o governo não tem dinheiro para comprar navios de guerra.
 O dinheiro é pouco para manter o pessoal da activa, e para pagar os reformados, que constituem uma segunda Marinha...

Deante do exposto, um deputado teve uma idéa.
 O funcionalismo publico deve soffrer o desconto de um dia dos seus vencimentos, e assim o governo poderá arranjar dinheiro para adquirir navios de guerra.
 Muito bem...

As rendas publicas, no corrente exercicio, soffreram um colapso.

Difficil diagnostico a causa. Maluqueiras politicas? Cambio?

Ninguem sabe... O certo é que as rendas decresceram.

Pois outro deputado teve tambem uma idéa para salvar as finanças do paiz: uma póda no funcionalismo, acompanhada de um desconto nos ordenados.
 Genêres salvadores da patria!

Apenas os deputados não se lembram de reduzir o subsidio e acabar com as prorogações legislativas que constituem a maior vergonha do regimen republicano.

Era mais honesto começar a justiça por casa.
 Acabada a politicalha, os serviços publicos morravam immediatamente... e as finanças do tambem...

Os funcionarios haviam de trabalhar e morrerem em paz, tranquillamente, na sua humilde pobreza, sem incommodado pelos deputados, nem mesmo nas vespéras de eleição...

Um allivio geral!
 Mas, o que é bom não acontece, já se vê...

"VERTIGEM"

PASSEI o domingo entre livros, conversando com velhos amigos.

É uma doce volupia, a que sinto, em correr as paginas vividas pelos meus companheiros de letras.

O publico, que desconhece a nossa vida de trabalho, supõe, naturalmente, que nós dispomos de tempo para meditar e escrever.

Imagina, com certeza, que nós, profissionais de trabalho, produzimos num ambiente calmo, no momento propicio para os largos vôos do pensamento.

Entretanto, bem diversa é a nossa vida, a vida de quem necessita produzir muito, produzir e cessar, porque o publico é voraz, é impiedoso, é mentalmente insatisfeito na sua ansia de leitura.

Entre as quatro paredes da sala de redacção do FON-FON, nós mal temos tempo para atender as solicitações dos amigos, mas, mesmo assim, escrevemos...

Fantasiámos, sonhamos um mundo melhor, nós proprios e... para os outros.

Vida deliciosa!
 Neste ambiente é que avaliamos a capacidade de trabalho dos nossos companheiros e lhes avaliamos as qualidades e os defeitos.

No FON-FON, acostumei-me a vêr, em Martins Capistrano, não só uma vontade ferrea de lutar, tambem, um sentimental incorrigivel, o mais pleto seductor dos corações femininos.

Romantico, o que lhe sae da penna é repleto de nostalgia, de uma suave poesia.

Todo elle é simples e, por isso, eu sempre tive em Martins Capistrano uma alma candida, uma alma de criança.

Pois essa criança grande escreveu Vertigem, livro de contos simples, emotivos, de uma beleza lancolica.

Foi o volume verde de Martins Capistrano que me levou as horas do meu ultimo domingo, preparando-me o espirito para receber com alegria o setembro, que ia em começo quando voltava a pagina do volume.



O SEculo DA
HYGIENE

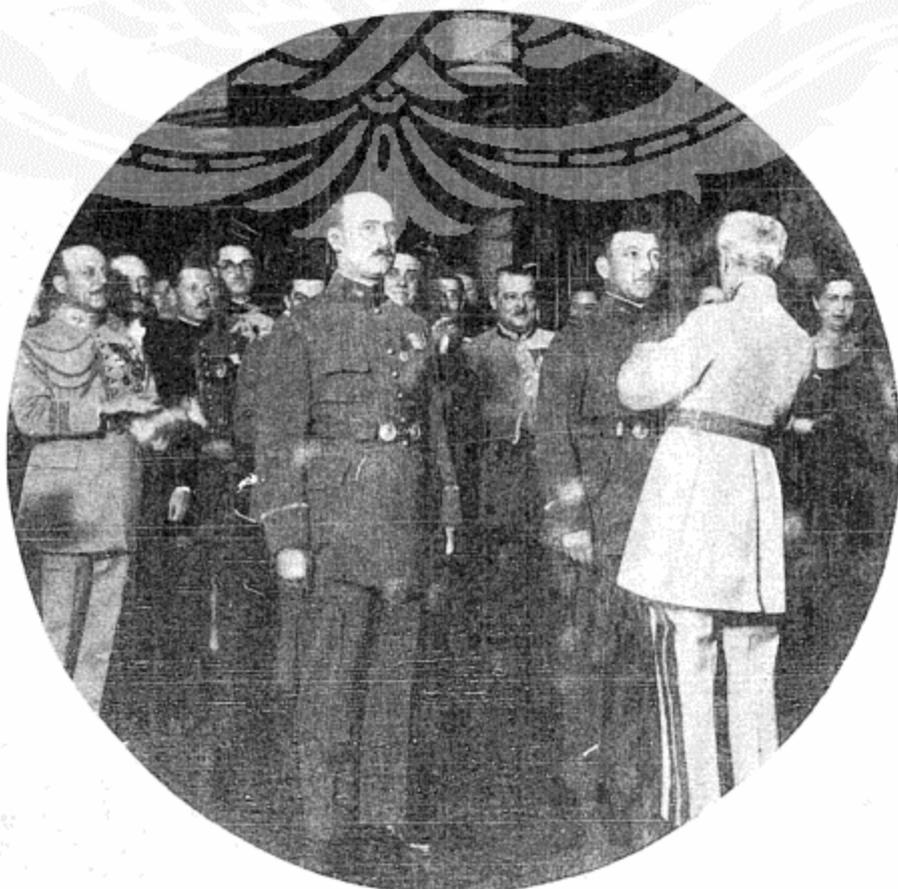
O doutor Zopyro Goulart, inspector medico escolar, é um estudioso das questões de hygiene e escreve com simplicidade e elegancia, o que constitui uma excelente maneira de traduzir a elegancia as suas obras. Dahl o valor do livro que o doutor Zopyro Goulart acaba de dar a publicidade, e no qual o medico e o estylista se comemoram, pelo saber que um veia e pela arte de que outro veste a sua linguagem.

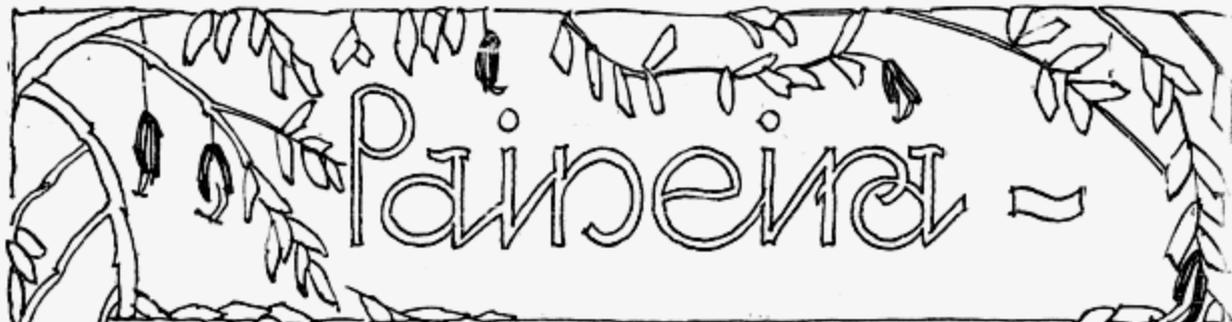
"No seculo da hygiene" antes de tudo, obra de um estylista, porque focaliza e comenta assumptos insuspeitos de medicina. Mas, não deixa, tambem, de ser obra de intelectual, pela clareza e pela elegancia literaria com que seu autor agita esses assumptos.

O doutor Zopyro Goulart definiu a sua obra, o doutor Goulart escreve: "Na sua frequente feição critica, amida ou exaltada ás vezes, estas paginas não reflectem nenhuma impressao intima desse pessimismo estéril, desalentado e negativo, que nada cria e não fructifica; ao contrario, traduzem a forte e viva do optimismo que inspira e confiante espera a victoria inevitavel dos seus ideaes."

Definindo a sua obra, o doutor Goulart escreve: "Na sua frequente feição critica, amida ou exaltada ás vezes, estas paginas não reflectem nenhuma impressao intima desse pessimismo estéril, desalentado e negativo, que nada cria e não fructifica; ao contrario, traduzem a forte e viva do optimismo que inspira e confiante espera a victoria inevitavel dos seus ideaes."

Num ambiente de alegria e da maior cordialidade, realizou-se o banquete que a colonia franceza offereceu ao general Spire, chefe da Missão Militar, e a sua exma. esposa, por motivo de seu proximo regresso á França. A esse ágape compareceram altas patentes do exercito e as mais representativas figuras que constituem o eccóli dos compatriotas do illustre casal homenageado.





Paineira

IRMÃS na arte de tecer, no extase da lição, a cigarra, fiandeira da luz, emmudece, atenta, e a aranha, tecelã dos rosas, queda-se atilada quando, generosa, abres os teus pomos em flocos de arminho, quando os teus frutos amadureces em alvos casulos.

Porque és uma róca, paineira! E o vento é o teu enamorado tecelão.

Um fuso se desenrola da ponta de cada ramo e, debruçado sobre ti — verde tear canoro, dobadora farfalhante — paciente, a sussurrar entre a tua folhagem a musica dos ninhos que embalou, a afagar-te com o halito aromal das rosas despetaladas de voluptia, o vento vai desfiando do novello de teus galhos o fio tenue de arminho e vai tecendo, leve, a trama diaphana da nevoa com que agasalha toda a terra, tremula de frio, vai urdindo, levemente, o véo nupcial em que esconde, zeloso de cume, o epithalamio dos jardins.

Rendeiro da neblina, o vento, entre os frouxeis da paina, entre-tece na tremula lançadeira, trabalha na urdidura de seda e desmancha a anafaia, estica e alisa a estriga, torce a fiada, rendilha, borda o enredo, e põe um brocado de neve sobre as montanhas, distende o manto translucido e brumas sobre a relva, o velarjo

de crystal dos nevoeiros sobre o mar e sobre as velas!

Nervoso, ás vezes, o sussurrante fiandeiro, as invisiveis mãos agita dentro da treva e entre os myste-riosos dedos, cravejados das esmeraldas accesas dos vagalumes, aperta e esmaga a espiguiha fragil e, delicado, o claro enleto de velludo se dilue numa cortina subtil, fluida, que se evola, sóbe, se adelgaça e, dependurado das estrellas e aberto em pallio, — é o luar!

Meu coração abstracto, deante de ti, fica a tecer tambem o aranhol de um sonho, a imaginar, paineira, que tu és a velhice na floresta, que os fios alvos são os teus cabellos brancos, que as garças são côr de espuma porque nasceram entre os ordumes do teu florilegio nevado e ficaram com uns farrapos das tuas rendas nas azas e nas plumas, que as ovelhas são brancas, enoveladas da tua estofa, porque os rebanhos, ao som de alguma avena, adormeceram á tua sombra, sobre uma alcatifa de lã...

E, na alleluia das manhãs, quando o sol, num cascatear de scintillas, entre o fretenir das cigarras ingenuas, apaga o niveo recamo, na vestigios da alvissima tecedura pelos canteiros, nas camellias, nas magnollas e nos lirios desfolhados...



Edward
Carmilo

A Fonte da Matta

Povina

(Estas phrases pertencem a um estudo critico. Aqui estão, apenas, conceitos de pura synthese. E isto mesmo aflorados sem continuidade logica. Nem me é possível documentar, por falta de espaço, os juizos expressos. Contudo, advirto os leitores: O publico deve conhecer "A fonte da Matta". Principalmente, os poetas brasileiros. O precursor de "Apotheoses" continúa a ser o mais pessoal, o mais inconfundivel, o mais impressionante poeta nacional.)

Cavalcanti

Os camelots de uma pretensa poesia brasileira multiorrompida pela meia-lingua de um modernismo de "carregação", já fixaram no portal do livro o aviso do fracasso: "NÃO HA MAIS FUNÇÃO". Os remanescentes emmalotaram o arsenal das bugigangas, com que divertiam o publico ignorante, armando a farça plebeia das pantomimas. A platéia cançou-se dos "trucs" e não tarda que até os ignorantes associem á passagem dos taes episódios indigenas. Nem o episodio terá importância historica, quando futuramente o cronista quizer, bem apparelhado, salvar, dentre as algas arremessadas do mundo pelo maremoto, os raros vestigios da composição architectonica dos corações.) E' nesta esplendida oportunidade que a intelligencia brasileira se alvoroça, como num dia de festa familiar, para celebrar o grande acontecimento: um livro novo de Hermes Fontes.



Por que teria Hermes Fontes suprimido o seu nome á linda capa do seu poema, «A fonte da matta», que o talento de Renato Palmeira illustrou? Modestia? Originalidade? Inovação? Pouco importa. O que é interessante é saber que o grande poeta de «Apotheoses», de «Lampada velada» e de tantos outros livros lindos, de onde flue a verdadeira poesia, acaba de offerecer aos seus leitores mais um formoso poema. Isso diz tudo sobre a obra e o seu autor. Por que explicar Hermes Fontes? Delle, o que se pode dizer é o que todos dizem: que é poeta. Apenas, como esse qualificativo está deploravelmente barateado, graças á avalanche da mediocridade, que invadiu os dominios de Parnaso, é preciso frisar que Hermes Fontes continúa a ser o grande poeta de sempre, nas paginas dessa «A fonte da matta», cujas bellezas vão levadas pela corrente lyrica, onde canta o seu coração emotivo, talvez mais ferido, mais grave na sua dor que não chora, mas soberbo na grandeza das suas penas e da sua arte de sonho. Entretanto, ahi está o bello espirito de Povina Cavalcanti. Elle dirá, com a elegancia do seu estylo fagulhante, entrelaçado de imagens, de pensamentos bellos, todo o encanto de que é feita a alma d'«A Fonte da Matta», de Hermes Fontes.

infancia e, no pincar illuminado, se arcoirizam, chovendo sobre a sua cabeça, donde provieram já agora, para o effeito esthetico, materializados no symbolo de um novo arco-de-alliança da poesia.

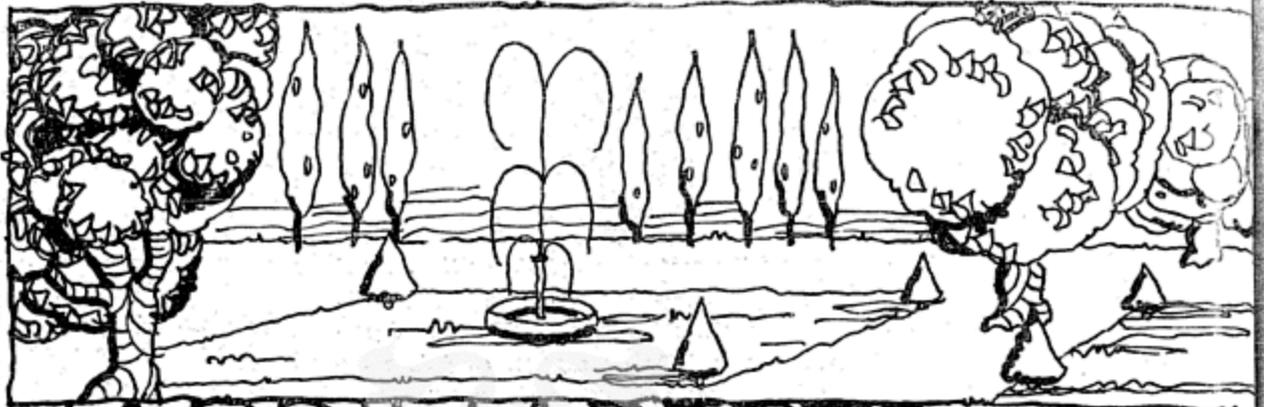
A fonte da matta... Este livro é bem digno do nome de baptismo, que lhe deu o poeta. Toda virgindade, todo amor da natureza, todo anseio de integração na espiritualidade, que rega e aperfeiçoa o mundo, vivem na pureza dessa fonte, na cantiga de suas aguas, na renuncia e no abandono do seu afastamento, na reza e na humildade de seu murmúrio, na revolta e no desespero de seus redemoinhos. O sabor de sua virgindade — este é, porem, essencial. Nenhuma outra agua é assim. Nenhuma outra lympha se parece com a desta fonte.

Figuremos, num fim de jornada, o feliz encontro daquelle rapariga de Samaria. A lympha do poço de Jacob mata a sede do espirito, que Jesus revelou. Toda agua é assim igual para quem tem sede...

Esta, porem, de Hermes Fontes, captada pela intelligencia e passada nos filtros do coração, através de um longo percurso, que vae da infancia á maturidade, ao contrario de todas as aguas, refrigera, — mas é irresistivel: podese-ia esgotar a mananciaal...

Hermes é o maior poeta vivo do Brasil. Estes oito annos, que separam «A fonte da matta» da «Lampada Velada», são oito annos estellares accesos na falda da montanha e alimentados, um a um, pelo silencio grande das noites, com o oleo votivo do sentimento e da emoção.

Al altura, em que pomos a inspiração deste poeta, ascenderam os vapores daquelle delicioso mananciaal, que foi a Cascatilla inconsciente da sua



JARDIM ABERTO, D. J. A. M.

— O A. B. C. —



Souza Lima, pianista brasileiro, que regressa da Europa coberto de gloria, porque as mais exigentes platéas do Velho Mundo applaudiram entusiasticamente a sua technica e a sua grande arte de virtuose, vae proporcionar aos seus patricios o prazer de ouvi-lo amanhã, domingo, no theatro Municipal, onde se realizará o annunciado concerto desse artista do teclado.

SEGUNDO Victor Hugo, o alfabeto pode ser considerado desta maneira:

A é o telhado, o frontispicio com sua travessa, o arco, arx; ou, então, dois amigos que se abraçam e que se apertam as mãos. B é a corcova, um D sobre outro

D. C é o crescente, a lua. D, as costas, o dorso. E, o embasamento, o pé-direito, o consolo e a roda de proa, a architrave, toda a architectura em uma unica letra. F, a força, furca. G, a trompa. H, a fachada do edificio com suas duas torres. I, a machina de guerra lançando o projectil, que é o ponto. J, a relha do arado e a cornucopia. K, o angulo de reflexão igual ao angulo de incidencia, uma das chaves da geometria. L, a penna e o pé. M, a montanha ou o campo, as tendas parallelas. N, a porta fechada com sua barra diagonal. O, o sol. P, o carregador com sua carga ás costas. Q, a garupa do animal com a cauda. R, o repouso, o carregador apoiado ao bastão. S, a serpente. T, o martello. U, a urna. V, o vaso (dahi a confusão de ambos). Y, a arvore, a encruilhada, a cabeça do burro ou do boi, a taça, o lyrio, o supplicante erguendo os braços para o céu. X, duas espadas cruzadas, o combate, quem será o vencedor? ignora-se; por isso, os hermeticos tomaram-no como signo do destino e os algebristas como signal do ignoto. E Z, o raio, Deus (Zeus)...

E o grande escriptor accrescenta: "Assim, primeiro a casa do homem e sua architectura; depois, o corpo do homem, sua estrutura



e deformidade; depois, a vida nomade, a vida cívica, a astronomia, o trabalho, o soldado, o cavallo, a serpente, o mulo, a urna que se volta para o que se pinta, com que se pintam os sinos, as arvores, os rios, os rios, enfim o destino, Deus, o que contem o alfabeto."

Vejam só o que um poeta paz de encontrar no A B C...



O dr. Edson Junqueira Passos ven e distincto engenheiro que ciazia interinamente o cargo de director da Directoria de Obras e Viiação do Districto Federal e foi pelo governo nomeado professor de construcção da Escola Nacional de Bellas Artes. O novo professor dezesse alto instituto de ensino occupado varios postos importantes e publicado diversos trabalhos de valor, na sua especialidade

FAGULHAS

... Só me assusta.
 Ter tido tanta fé na vida
 [Injusta-
 não saber siquer pra que
 [a vivi...

Si eu fosse poeta e não
 conhecesse esses versos,
 com certeza o meu soffri-
 mento, nesta tarde nubla-
 da, seria outros identicos.
 Porque é sempre assim.
 Começamos por encarar
 a vida como uma bella
 coisa.

Atiramo-nos com loucura
 aos estudos, aos negocios,
 ao amor.

No fim de algum tempo,
 reconhecemos a inutilidade
 de tudo.

Envelhecidos sobre os li-
 vros nós nos convencemos
 de que nada sabemos de
 extraordinario.

Nos negocios, somos at-
 tingidos pela desconcertan-
 te má fé dos outros.

No amor — reconhece-
 mos ainda a vulgaridade
 e igualdade das mulheres.

Então, abatidos, pobres,
 sem um affecto seguro, na
 escuridão do futuro, nós
 repetimos numa concentra-
 ção irrisoria:

... Só me assusta.



Terça-feira á tarde, o novo ministro da Hespanha junto ao governo brasileiro, don Antonio Benitez, apresentou as suas credenciaes ao sr. presidente da Republica, dr. Washington Luis, que recebeu o diplomata hespanhol em audiencia especial, no palacio do Cattete. Na gravura acima, o ministro Benitez apparece ao lado do chefe de Estado, após a cerimonia.



O sr. embaixador e a sra. embaixatriz do Mexico commemoraram, terça-feira ultima, a data da independencia de seu paiz, offerrendo uma recepção ao mundo official e diplomatico e á nossa alta sociedade. As figuras mais representativas da «élite» carioca, entre as quaes se encontravam as senhoras Washington Luis e Octavio Mangabeira, deram realce a essa festa do distincto casal Alfonso Reys.



Passado o galante alvinegro, que durante alguns dias empolgou a cidade inteira, contagiado do «football», com o reinício, domingo, desta carnicia de 1930. Varios foram os jogos que se realizaram sob o radioso de sol e de temperatura suavissima. Se concentraram as atenções dos «sportmen» da cidade, verificaram nos campos da rua General Severiano, respectivamente, entre o Fluminense e o Botafogo da Gama e o Flamengo.



PANTAGRUELISMO

Para festejar a victoria de um cavallo de corrida, o seu proprietario organizou uma festa regional á gaucha, uma festa em torno de uma mesa, com o sacrificio de um boi, dois carneiros e cinco vitellas!

De um facto banal, muita vez, nós podemos tirar conclusões interessantes.

Muita gente se queixa da vida, porque não pensa na sorte dos animaes...

O cavallo que dá lucro ao seu dono é tratado a vélas de libra, e toma banho de *champagne*.



Os bois, os carneiros, as vitellas, é que apparecem com espetados, para a festa da victoria...

De onde se vê que a sorte dos animaes varia.

Uns são necessarios para a vida, outros quando mortos...

Talvez por isso mesmo é que muita gente prefere ser cachorro em vida, a ter vida de cão...

No fundo está em póis, o mundo é realmente muito engraçado.

Ser comido em espereira é que não tem nenhuma graça...



Apparecem, nesta pagina, com mais dois jogos de «football» realizados domingo passado nas campos das ruas General Severia-

no e Paysandu, os quatro «teams» que nos mesmos dias tomaram parte: Fluminense, Botafogo, Vasco da Gama e Flamengo.

FILIGRANAS

Em Lucena, na ponte de Kappel, ha uma dança macabra, ao gosto medieval de Durer e Orcagna, pintada em paineis. Nelles, a morte regista o nascimento do homem, conduz-lhe os passos, serve-lhe de be-



ber, é seu cocheiro, seu medico, seu amigo, com elle nos hospitais, nos bailes e nos combates, vive, enfim, eternamente ao seu lado. Não conheço representação mais fiel da vida e da morte...



campeonato

de Foot-Ball



também interessou,
em alguma forma, os
círculos sportivos da
cidade, o encontro en-
tre os jogadores do
America e do Bangü,
feito no campo da

rua Campos Salles,
onde uma assistência
bem numerosa acom-
panhou o desenrolar
do «match». Aqui es-
tão algumas phases
empolgantes desse
jogo.



Alto - fallante

POETAS



Membro da Academia Alagoana de Letras e residente em Maceió, o poeta Tito de Barros publica o seu primeiro livro com um título desprezioso e simples como a sua arte: «Versos». Um pequeno volume de pouco mais de cem paginas, que acaba de apparecer, editado aqui no Rio, e que revela uma sensibilidade capaz de bellas victorias literarias. Porque Tito de Barros é um legitimo poeta. E, como bem accentua Povina Cavalcanti, o illustre critico e ensaista que prefacia o livro, «poeta de verso medido, que é uma forma de o ser duplamente: pelo dom e pela arte».

HERMES FONTES é um admiravel creador e sementeiro de belleza.

E, nas searas generosas, de fartas messes, doiradas de sol tropical, da poesia brasileira contemporanea, ninguem foi, ninguem tem sido, mais do que elle, munificente e prodigo.

Através do milagre transubstancial da alma do poeta com a vida, com a natureza, com as coisas, é que elle, transfigurado, vêm, ha annos já, numa peregrinação de rara resplandencia, offerecendunos, com uma munificencia régia e uma bondade apostolar, o vinho e o pão eucharisticos do seu espirito de eleição, púlpito de rythmos mysteriosos e infinitos, porque a poesia, em si mesma, na sua verdadeira essencia, — é mysteriosa e infinita como uma vibração do divino na terra.

E Hermes é um dos maiores mestres da nossa poesia — colorida, forte, impressiva, cheia de exaltação emocional.

Desde os pinaros alcandorados da glorificação de «Apotheoses», venho acompanhando-o com a mi-

“A Fonte da Matta”

na admiração espiritual. Depois, sempre grande e illuminado, elle — o rhapsodo magnifico, o magnifico estheta da sensibilidade e dos remigios altiloquos da emo-



O distincto poeta Ary Custodio de Mesquita Bastos, que acaba de dar á publicidade um bello livro de poesias originaes e traduzidas do inglez e do allemão, «Sensações», que tem alcançado exito vulgar em nossas rodas literarias.

ção — desceu á planicie verde e quieta, quente de sol ou envolta em sombras crepusculares, para falar, mais de perto, aos corações commovidos que o ouviam.

E trouxe-nos A Lampada Velada, onde ardia e crepitava o fogo sagrado de sua alma de illuminado.

Um dia, porem, elle — o incansavel peregrino de seu «mundo interior», que estilava nos vasos mais profundos de seu coração a gotta d'agua fresca e crystalina da poesia — tambem sentiu sede, sede de uma gotta d'agua fresca e pura de fonte.

E, encontrando, mais uma vez, a travess da saudade e da infinita amargura das desillusões, seus olhos deslumbrados de creança,

foi a A Fonte da Matta, em um canto tranquillo e pittoresco, seu Sergipe, a beber avidamente na concha da mão, a agulha do manancial primitivo de sua infancia.

Depois de longa ausencia e [nossa distancia] vi a fonte da matta, de cuja agua bebi, na minha [fama]

E que melancolia nessa emoção tão grata!

Ver — constancia das coisas, [inconstancia] Ver que a Poesia é uma segna [infancia]

e que toda a poesia...
...vem da fonte da matta...

Esse lindo e, ás vezes, de mente amargo livro de Hermes Fontes, que acabo de ler com alma tonta de emoção e de beleza, não sei porque me dá a impressão de ser, pela sua simplicidade e sinceridade, o relicario do apostolado — o seu evangelho de auidade e de resignação.

Quem pediu toda a colheita, nada tem, pois tudo quiz. Felicidade perfeita (Ai! da flor!) é a da raiz.



Walter de Sequeira, nosso collaborador, é o joven romancista de «Nada» livro que acaba de apparecer, e assignala a estréa desse intelligente cultor das bellas-lettas.



CERRO devagarinho as palpebras, para evocar melhor a sua imagem, que não me abandona... Vejo-o, tão cheio de fascínio, a me attrahir com esses seus grandes olhos de peccado... Você... Você, todo inteirinho, me apparece na recordação querida. Primeiro, é indeciso como uma sombra o contorno do seu corpo. Depois, lentamente, você se vae revelando e se aproximando... Chega perto, pertinho de mim. Toma-me as mãos... Fita-me, sorrindo, no fundo dos olhos lacrimosos... Diz-me palavras de amor, suaves mentiras que me tornam tão feliz! Jura-me que é meu, somente meu, e que eu sou a grande fascinação da sua vida... E eu me abandono nos seus braços, como uma criança grande chela de ternura...

Meu principe! Meu amor! Quizera ter riquezas fabulosas, jolas caríssimas, arcas e mais arcas de ouro, para com isso tornar-me mais bella para você... Mas, perdõe-me, querido! Sei que só o seduzem as esmeraldas dos meus olhos e o humido rubi da minha bocca... Você já me disse, uma vez, que eu, pobre assim, tenho todas as riquezas com que conquistá-lo... Como você é bom! Como é generoso, dando-me a illusão dessa felicidade com que eu, ingenuamente, sonhei, e que não existe neste mundo!...

Oh! Eu queria uma ventura tão perfeita, tão illuminada! Ignorados da multidão maldosa, espirito e materia unidos, nós iríamos agazalhar a nossa ventura em qualquer humilde choupana abandonada á beira dos caminhos... Meus enfeites de vaidosa seriam flores, e você me alimentaria com um pedacinho de pão e muitos beijos de amor... Tão ingenua e tão humana a dita que eu sonhei!...

O mundo separou-nos, meu principe... Jogou-nos, como naufragos, para ilhas distantes... E esse grande mar, que é a vida, ameaça tragar-nos com as suas ondas bravias, si tentamos qualquer amoroso gesto de aproximação... Pobre de nós, pobre do nosso amor! Resta-nos o grande consolo de saber que nos queremos com violencia, e que ninguem poderá arrancar-nos do coração esse affecto talhado para a immortalidade. Nós somos duas almas amorosas, que o destino separou. Para que nos quizessemos mais, com esse grande impossivel entre nós...

Abro os olhos, desalentada. E, ante a realidade que me cerca, sinto vontade de chorar. Você está tão longe! Tão longe do meu beijo, da minha ternura, das minhas mãos, que queriam acaricial-o com afagos maternas, fazendo-o esquecer as amarguras do seu destino... Si você soubesse que lindas e ignoradas caricias lhe reservam as minhas mãos! Como eu procuro requintes de doçura para embriagal-o e adormecel-o ao calor do meu regaço...

Meu principe... Meu doído amor!

Lola
Kneip

TRIPACOLE

QUANDO a linda menina atravessa a Avenida, entra numa casa de chá; quando faz o *footing* em Copacabana ou percorre os cinemas da moda, vestida com apuro, sorrindo como para parecer aos outros venturosa, todo o mundo tem o desejo de conhecer a intimidade da sua vida. Naturalmente, julgamol-a feliz, no recato do lar, cercada de todo o conforto material.

Entretanto, nem tudo que luz é ouro.

A casa onde a menina reside é modestíssima, perdida num bairro pobre da cidade, e a sua familia tem hábitos que attestam a apertura em que vive.

Tudo revela pobreza, apesar da menina gastar á vontade, exhibindo-se sempre de automovel, nos dias festivos, como o fez no dia das *misses*, quando tambem passeou a sua belleza pela cidade, vaidosa, despertando a curiosidade alheia, ferindo corações descuidados...

Quebra-se, porém, o mysterio, quando a gente sabe que a vida da menina é custeada pelo sympa-

FIGURAS DE THEATRO



Francis, o festejado bailarino portuguez, que ora se exhibe nesta capital, com grande successo. Esse artista tem a fascinante habilidade de transfigurar em rythmos todos os movimentos, e o seu estylo choreographico sobresahe pela doçura das linhas de que é impregnado. Francis pertence á Companhia Hortense Luz, ora no theatro Republica, e ficará no Rio dois mezes, indo depois a S. Paulo.

GRAÇA INFANTIL



Arides, primogenito do casal Aristides Visconti-Nininha Visconti.

thico esculapio, que, manhosamente, com habilidade e geito, divide as horas do dia entre a clienteia, a familia e a linda garota...

QUANDO ella tarda, elle fica numa afflicção doida. Inspeciona o horizonte, levanta-se muitas vezes, passeia na areia, agitado, nervoso.

Quando ella chega em primeiro legar e elle não está, a linda creatura não se sente bem e, nervosa, procura-o, de um a outro lado.

Um martyrio, afinal, para ambos, e um spectaculo pungente, que podia ser evitado, para o cego dos banhistas de Copacabana, que são feitos de carne e osso como toda a gente...

Ambed podiam combinar a hora da chegada á praia, e estava tudo acabado. Nem elle, nem ella ficariam soffrendo dos nervos. Nem os assistentes ficariam abalados deante da *manifestação* da troca de beijos ao ar livre...

Madame podia agitar as coisas lá por casa, fazendo o marido sahir mais cedo e a hora certa para o trabalho, pois assim podia atender ao rapaz moreno, com mais pontualidade.

Pura questão de força de vontade...

SEGUIDAMENTE, pela manhã a dama elegante apparece nas immedições de certo restaurant de bairro chic, e ali espera, pacientemente, a chegada de determinado automovel.

Quando este apparece, salta dentro do mesmo um senhor bonito, bem tratado, com ares de nobreza, e os dois discutem.

Elle fala nervoso, gesticulando, ameaça...

Ella, revelando admiravel calma, escuta, quasi não o contradiz, certamente porque sabe que o velho tem toda a razão, que está sendo lindamente *tapeado*.

Depois que discutem longamente, elle volta para o automovel e desaparece, rumo á cidade.

Ella, pacatamente, segue até a esquina proxima, onde o rapaz a está esperando, curioso por saber si o *velho* ainda continúa firme no proposito de suspender a mesada...

Mas, tudo ha de acabar bem como nos *vaudevilles*...

FIGURAS DE THEATRO



Uma das figuras mais interessantes da Companhia Hortense Luz, sem duvida, a actriz Georgina Cordeiro, cujo successo, no palco do theatro da avenida Gomes Freire, tem sido por isso mesmo, dos mais significativos. Georgina Cordeiro, logo que aqui chegou, procedente de Lisboa, teve a amabilidade de visitar o FON-FON, offerecendo-nos a sua ultima photographia.

ROSA de VELLUDO

Ó que o destino não pode fazer...

CHOREI muito, hoje, relendo uma carta sua, em que você me fala, amargamente, no destino que nos separou quando sentíamos a mesma desilusão e tínhamos, corações unidos, o sabor do mesmo desalento humano e da mesma fatalidade sentimental. Chorei silenciosa e desoladamente na minha solidão. Pensando em você, mais uma vez. E sofrendo, mais uma vez, a angústia que acompanha todos os desencantos da minha vida.

Você ainda se lembra dessa carta, meu amor? Cada palavra que nella você me diz é como uma gota de consolo distillada sobre a minha pobre alma afflicta. Tudo tão cheio de ternura, tudo tão perfumado de esperança, que eu, relendo-lhe a confiança epistolar, cheguei a esquecer a minha desventura e a pensar num mi'agre desse mesmo destino, que tem sido, em todas as horas de inquietação e ansiedade, o carrasco implacável do nosso amor.

E eu chorei, hoje, na tarde que chorava, embebendo os olhos, de novo, na doçura envolvente daquillo que você escreveu para mim, faz poucos dias, numa tarde assim, lacrimosa e cinzenta como os nossos desejos insatisfeitos. Chorei, sim, minha esplendente amiga, minha fascinação inatingida. Chorei de alegria! Alegria de vel-a triste, mas saturada, luminosamente saturada de mim...

E não tenho medo de perdê-la. Não! Você está dentro do cárcere do meu coração, cujas portas só se abriram para recebê-la. Você está na minha sensibilidade, está na minha volúpia, está na minha tortura emocional. Não poderá, pois, fugir de mim. Seu espirito está conmigo. E aquele que, julgando possuí-la integralmente, tiver, apenas, o envólucro material dos seus encantos, será mais infeliz do que eu, porque viverá na illusão de uma felicidade profundamente triste: a felicidade dos illudidos. Você não gostará delle. Confesse-o ao dono do seu espirito. Confesse-o a mim, que sou o seu unico e verdadeiro amor — o seu amor-sentimento, o seu amor-emoção, o seu amor espiritual...

Eu não devia estar assim tão resignado e tão quietamente romantico, sabendo que você vai para os braços de outro. Ah, mas é que eu sei, também, que seu pensamento ficará conmigo, agitando o resto de esperança que o impossível não extinguiu no meu desolento. E outro terá o corpo da mulher, mas não terá o seu coração.

Quanto a mim, ó doce príncieza de olhos verdes!, ninguém poderá impressionar. Ninguém! Nem Cleópatra rediviva. Nem mesmo aquella condessa de fulminante belleza e de intelligencia fida'ra que illuminou a vida romantica do atormentado poeta que foi lord Byron.

Si eu não tenho medo de perdê-la, você não deve, também, recejar que um grande amor venha substituir, no meu coração, o seu amor insubstituível. Você ha de viver sempre no meu pensamento e na minha vida. Povoando os meus sonhos. Aquietando os meus anseios. Suavizando as minhas magoas. Perfumando as

(Conclue na pagina seguinte).

Mauro de Alencar

MARCELO ROBERTO



As alumnas do quarto anno da Escola Normal do Districto Federal, em companhia do dr. Athos Aramis de Mattos, cathedratco de hygiene daquelle estabelecimento, visitaram, segunda-feira, a Assistencia Dentaria Infantil Zeferino de Oliveira, onde foram recebidas pelo respectivo presidente, professor Frederico Eyer, que tambem apparece no grupo das jovens visitantes.

Rosas de Velludo

(Continuação)

■ ■ ■

minhas horas dolorosas. Consolando-me. Fazendo-me feliz.

Meu amor, o destino separou-nos. Poz entre nós dois o fantasma do terror e o abysmo dos preconceitos.

Mostrou-nos o caminho da desillusão. Tantalizou-nos com o espectáculo deslumbrante do nosso mutuo encantamento. Fez tudo para nos torturar. Mas não conseguiu matar em nossas almas esse conjunto de affinidades que nos levam, gloriosamente, um para o outro, e que hão de, um dia, tornar voluptuosamente possivel a nossa felicidade impossivel...

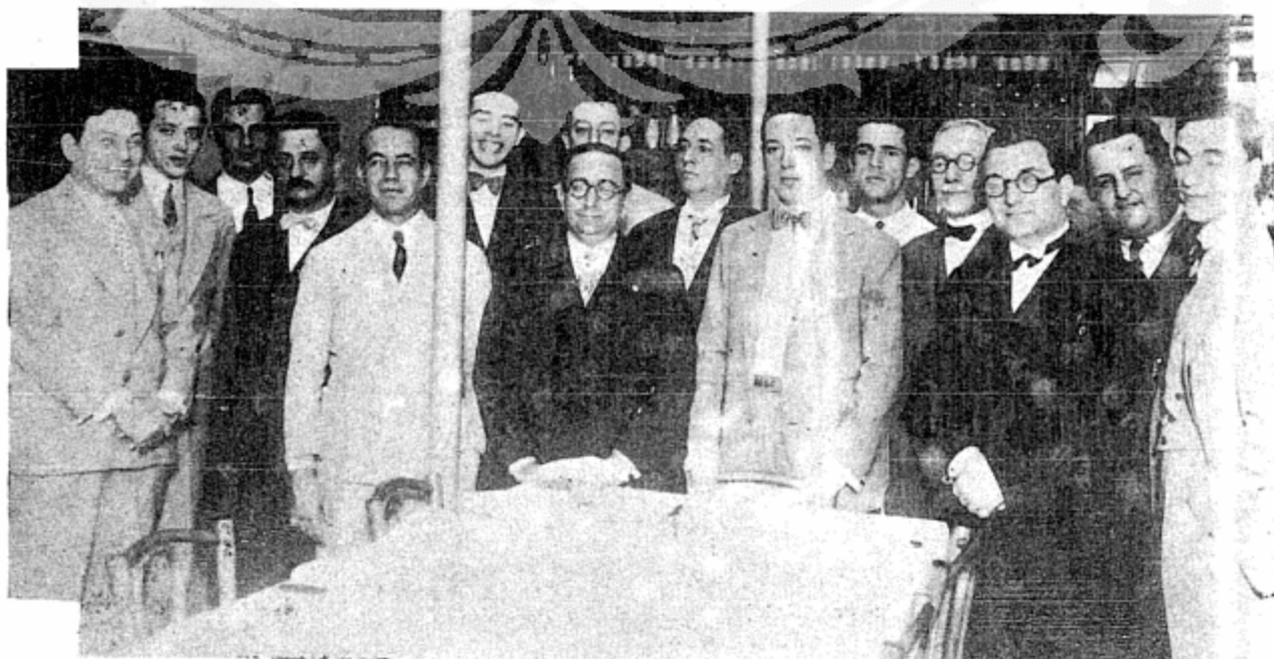
PENSAMENTOS DE UM MAL CASADO

I

Um homem inclinado para pé mão de uma dama, assemelha-se, tranhamente, ao camello que se lha para receber a carga.

II

Em alguns povos orientacs. os posos não se vêem nunca antes casamento, emquanto, entre nós, bam, muitas vezes, por não se vêr depois...



Os chronistas sportivos da imprensa carioca offereceram, ha dias, ao jornalista argentino Miguel dos Reis, presidente da Associação de Chronistas Desportivos de Buenos Aires, e director, ali, da succursal da Agencia Americana, ora nesta capital, um almoço, que se realizou sob a presidencia do dr. Renato Pacheco.

SI QUIZERDES GANHAR GRATUITAMENTE
UM SEGURO DE VIDA



REIS

NA
IMPORTANCIA
DE

10:000\$000

Tomae uma assignatura annual, para 1931,
de FON-FON ou SELECTA

PELA SEGUINTE
RAZÃO:

A "Empreza Fon-Fon e Selecta, S/A" premiará os seus innumerous assignantes, indistinctamente, com uma apolice no valor acima declarado, da Companhia de Seguros de Vida A EQUITATIVA, sem despesa, livre de exame medico, desde que o numero do talão de sua assignatura corresponda, integralmente, ao 1.º premio da 1.ª Loteria da Capital Federal, a extrahir-se em Março de 1931.

Preço das assignaturas por anno:

FON-FON.....48\$000

SELECTA.....48\$000

Pedi informações, hoje mesmo, á

Empreza Fon-Fon e Selecta, S/A

RUA REPUBLICA DO PERÚ, n. 62

End. Tel. "FON-FON"

Telephones 2 - 4136 e 2-0377

Rio de Janeiro

Balcão Florido

*M*INHA amiga distante — No momento em que lhe escrevo, para responder á sua ultima carta perfumada, um sol fulvo, festivo, derrama sobre o meu balcão o esplendor da sua caricia radiante.

E, em redor das flores que delle pendem, numa polychromia faustosa de petalas que recordam labios de mulheres, borboletas multicores esvoaçam leves, vaporosas, como beijos coloridos a dançarem, no espaço, o bailado da volubilidade.

Fragrancias de balcão em flor, suavidade de petalas de rosas, borboletas polychromas tontas de sol, em voluteios que mais semelham meneios de corpos flexuosos de mulheres "maquillées"...

Veja só, minha amiga, quanta coisa a despertar, através o velario que envolve o meu instincto de homem, uma alma de mulher — uma almirha volitiva e inconstante como as borboletas e camouflées como as rosas, que nos encantam com a sua belleza, entontecem

com o seu olôr e... ferem com os seus espinhos...

De um modo geral, a alma de todas as mulheres é sempre assim. A alma e o coração.

sorrir para você, e poder dizer-lhe, numa caricia em que ha doçuras de beijo, que sua alma não é bem como aquella alma de todas as mulheres.

diz-me você, reproduzindo o eco do proprio interior, que a traz vez em vez, com constancia arisca, me sa, timida, para o vete ballado das borboletas do meu balcão florido.

Le ciel c'est quand on aime...

E porque você, me lucilante borboleta que sabe, que sente *le ciel c'est quand on me*, não poussa um pé sobre as flores do balcão para que eu pter a impressão de sua alma de "judiazinha descrente que poussa fiante e tranquillizos vasos mais puros de coração, rendida, em inteiramente, ao em lho do meu amor?

Emquanto, porém, não vem, permitta menos, que a borboledrada da minha fantasia poussa, um pouquinho de leve mesmo, na de seus labios, que sorr'em, para, para...

Para que?

Le ciel c'est quand on aime...

N'est-ce pas?

HELIANTE



Na ultima quinta-feira, 18 do corrente, a senhorita Maria Aparecida França realizou, com successo, o seu recital, no salão nobre do Instituto Nacional de Musica, onde concluiu, o anno passado, o seu curso de piano, obtendo o 1.º premio (medalha de ouro). Maria Aparecida é alumna do professor Custodio F. Góes.

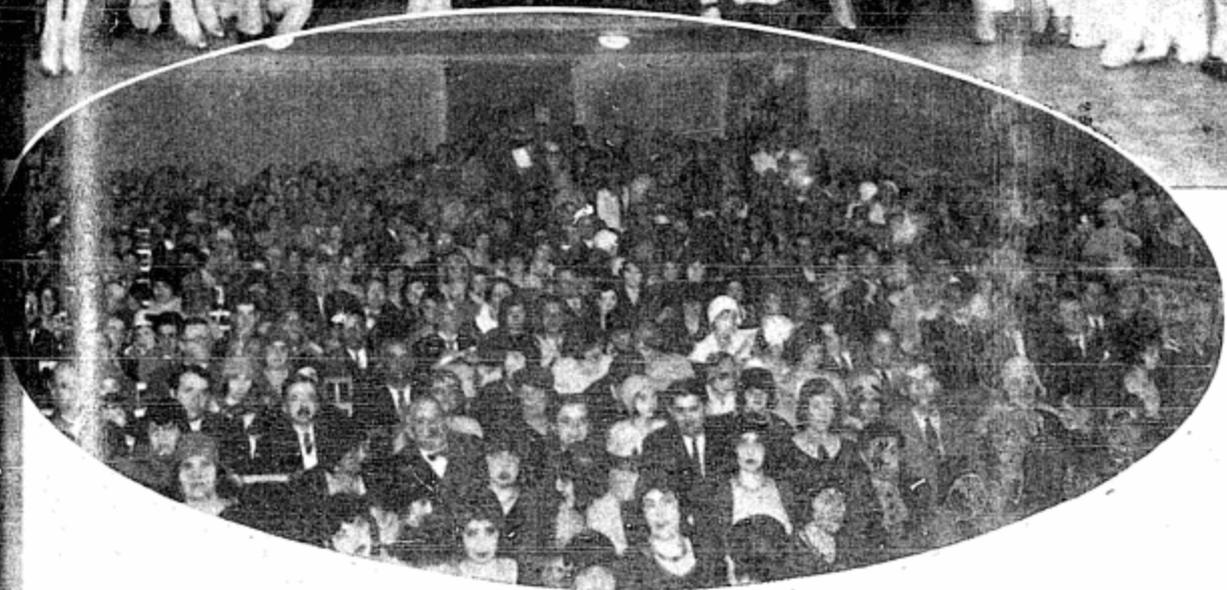
Mas, ante o "arzinho" descendiado que, adivinhou — minha timida sensitiva — está a contrahir-lhe, agora, a flor das faces, ao ler este principio de carta, suspendo a penna um instante, para

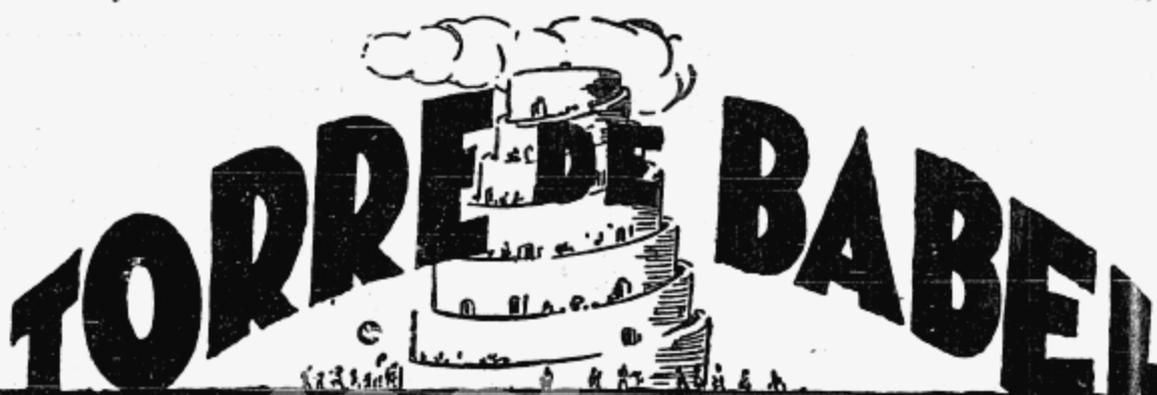
Porque ha alguma coisa de pittorescamente selvagem na sua alma de "judiazinha" deslumbrada de céu, mas que tem medo do céu...

Le ciel c'est quando on aime...



... sob a presidência do sr.
... ministro da Justiça, reali-
... pu-se, no dia 10 do cor-
... ente, no grande salão de
... concertos do Instituto Na-
... cional de Música, uma ses-
... são solenne, para a entre-
... da de diplomas e prêmios
... aos alunos laureados no
... ano escolar de 1929. A
... essa página focaliza os
... aspectos mais expressivos
... da cerimônia, que teve um
... caráter bastante signifi-
... cativo. O sr. presidente da
... República fez-se repre-
... sentar.





TORRE DE BABEL

Miss Parahyba — essa pequenina belleza soffredora — representa uma gravura symbolica.

Viveu longo tempo sob o dominio insidioso da dôr.

Podéramos chamal-a — Miss-Melancolia.

Buscaram-n'a, um dia, ao seu rincão, para que ella concorresse a um premio de belleza. Mas o destino inelutavel fel-a ganhar um premio de soffrimento.

Ha mezes está insulada, a combater a morte.

Emquanto um turbilhão de festas envolvera as suas companheiras, tambem portadoras de sceptros de belleza, Miss-Melancolia velava, martyrizada, para attingir ao unico certamen a que não poderia renunciar.

Era o certamen da Vida, o premio de regressar á sua terra.

O destino tem uma logica de sandeu. Quasi sempre desacerta. Raramente determina a verdadeira razão das suas injustiças.

Essa pequenina belleza que representa uma gravura symbolica, tão dôce e tão modesta, era o reflexo da Parahyba, tão heroica e tão humilde, resistindo aos desvarios de odios sangrentos.

Um rythmo doloroso communicava a Miss-Melancolia todos os lances dramaticos que faziam vibrar os nervos dos seus conterraneos.

E ella, aqui, a pequenina belle de dôr, estrangulanda no peito leza, tambem era uma bobina a ansia incoercivel do seu desespero.

Toda a humana desventura assenta em vinganças da sorte.

E' uma fórma estranha da inveja solapando os mais bellos, os melhores, os mais felizes.

E, na tarefa destruidora das punições, vemos sempre desplantas e contrastes firmando sentenças iniquas.

As nossas velhas avós, de preconceitos frivolos, tinham razão no seu prognostico.

Deus te dê a sorte dos feios.

E os feios serão felizes?

Mas ninguem lamenta muito as desgraças dos feios.

O preconceito de belleza domina todos os espiritos.

Nunca houve uma creatura bella que deixasse de possuir grandes offertas.

E são sympathias irradiantes que as perseguem. Commentarios amaveis sobre a sua personalidade. Vibrações affectivas de todos os matizes.

Lembra-me o caso de uma creatura, formosa, cheia de intelligencia, de virtudes e bondades, que soffreu um forte reves em sua existencia.

Sobre todos os seus attributos a sua belleza physica se impuzera triumphantemente.

E, sempre, em defesa da sua situação — perfeitamente defensavel sob todos os aspectos — surgia o commentario infal-

livel á sua formosura, realte formosa e fascinadora.

A humanidade ama geralmente a belleza.

Em torno á seducção da belleza e de graça armam-se todos os conflictos e todos os perigos.

As mulheres — desgraçadas ou venturosas, jovens ou velhas, tristes ou alegres — das vivem para a belleza. Os dias victoriosos da sua vida.

A luta porfiada para a conquista da gloria de ser bella consome toda a vida de uma mulher.

Uma trajectoria irresistivel trajectoria da belleza...

Mais forte e ainda mais sorvente é a estrada sombria do soffrimento.

E foi sobre essas duas trajectorias sacras sublimes que Miss-Melancolia, encarnando a desgraça da sua Parahyba, seguiu á redempção para a vida sem recompensa.

Foi bella e victoriosa e foi destruida por uma pequena mesquinha.

Tambem a Parahyba teve um esplendor momentaneo e soffrer angustias inenarraveis.

Miss-Melancolia viveu e regressou á sua gleba. Leve a sua razão maior, dilatada por trabalhos e ansios. Leve a sua destinação de realidade desluzidas, tambem.

Mas a sua belleza ha de florir.

E, como os roseiros da terra, ha de refflorir e ser teiro de illusões, ver-te, e, como a sua alma, pulcra e esplendente.

Spina Baccanti



«Nocturno», quadro do pintor brasileiro Oswaldo Teixeira.

Outro quadro de Oswaldo Teixeira: «A mãe do avião».

Oswaldo Teixeira e as suas telas deste anno



O pintor Oswaldo Teixeira.



Henrique Sálvio é um dos nossos pintores que se distinguem pela originalidade dos seus motivos e o que ha de bizarro na sua arte. Por isso mesmo, ha de interessar, vivamente, os nossos meios artisticos a sua proxima exposição de quadros, a ser inaugurada, depois de amanhã, 22 do corrente, ás 5 horas da tarde, no salão nobre do Palace Hotel. (Photo De los Ríos).

OSWALDO TEIXEIRA é o sempre admiravel pintor, cuja assombrosa habilidade em artes-plasticas toda a imprensa do paiz e todos os criticos têm proclamado em altas vozes.

Oswaldo Teixeira, quando pinta, deslumbra: as côres da sua paleta guardam o mysterio da luz, e, por isso, as telas assignadas por elle são cheias de uma esthesia luminosa, alguma coisa que faz pensar no sol e nas estrellas.

Agora, por occasião do grande acontecimento artistico de bellas-arts, que é a Exposição do Salon neste anno, o fecundo e inexcedível creador de «Venera bionda» expõe na Escola tres quadros magnificos: «Retrato da Sra. E. J.», «Retrato da Sta. Carla Eickhoff» e «Paizagem». Em todos esses trabalhos a óleo notam-se a mesma segurança e o mesmo vigor que caracterizam a technica de Oswaldo Teixeira.

Afirmamos que a apresentação desse artista no Salon foi devéras honrosa, pois as telas a que nos referimos nada ficam a dever ás outras de sua autoria, que em annos anteriores tanta curiosi-

dade e enthusiasmo despertaram em nossos meios de arte.

Os retratos da Sra. E. J. e da Sta. Carla Eickhoff foram executados com um talento finissimo, uma alma *raffinée*, que contrastam com a maneira inexpressiva e realista de que se servem muitos pintores quando retratam as damas da nossa alta sociedade.

Oswaldo Teixeira pintou ali duas mulheres do seculo XX, mas a ambas deu um halo de romantismo que embébe de suavidade e distancia aquellas physionomias claras e aquelles vestidos hieráticos.

A «Paizagem» não fica atrás dessas duas telas. E' um flagrante de aldeia ao raiar da manhã, com sombras e nexas de luz solar, e uma ponte antiga cercada de casarões tristes.

Como nos annos precedentes, Oswaldo Teixeira brilhou no Salon deste inverno, demonstrando as suas vigorosas qualidades de pintor completo, de desenhista e de imaginativo.

Nesta pagina, publicamos, em primeira mão, dous *clichés* reproduzindo as telas que Oswaldo Teixeira enviou ha pouco para a Exposição Internacional de Pintura, nos Estados Unidos: «Nocturno» e «A mãe do Avião».

Baton & Rouge



A senhorita Celia Gelly e um sorriso que apenas começou...

Figurinhas leves, vaporosas, sapintadas de rouge, passam, graciosas e colleantes, a exhibir o rythmo aggressivo, provocante das fórmãs, em vestidos apertados e longos.

Ha espreguiçamentos de gatas, mencias de felinos, nos corpos flexuosos que enchem de carinho e de peccado os olhos do instincto

do-as do altaneiro ponto "estilgico" das ligas para a incessivo rez do chão dos tornozos.

Foi uma pena, isso...

A moda do seculo do arracéo e do avião, moda "synthetico" como a vida "synthetica" de trouze uma solução de continuidade ao espirito vertiginoso e nu'namente "simplificador" domina os nossos dias.

Foi uma panne, uma derragem, que passará.

As saias — para regalo e cia dos meus e dos olhos de a gente de boa vontade — hã começar, novamente, mais menos dias, sua gloriosa ascen

E o palco do "grand-guignol" vida, será, então, bem mais gestivo e cheio de encanto, por mais de accordo com o "nat de l'homme et de la femme".

FRAGONIA



Um sorriso pernambucano da senhorita Helenira Maia, residente em Recife, e sobrinha do illustre escriptor Mario Sette.

DENTRO DA TARDE AZUL

Que linda tarde, esta linda tarde azul, d'aphana, vestida de céu e de sol, que desce sobre a Cidade com o donaire e a graça de uma mulher bonita, en... chemise.

Meus olhos passeiam, destumbrados e vagabundos, de um lado para outro, sem saber, ao certo, onde demorar, quietamente, a caricia amorosa que os illumina.

que dormita dentro de mim, tonto de sol, amoroso como um fauno.

O coup d'œil da tentação já não é, porem, feliz ou infelizmente, tão duramente posto á prova de... resistencia, depois que as mulheres resolveram descer as saias, puzan-



Marina, filhinha do juiz dr. Machado Monteiro, no dia de primeira communhão.

BONECA DE LENCI

Ser boneca, deve ser coisa bem enfiada.

A gente passaria o dia e a noite toda paramentada, de vestido e de chapéu, como si estivesse esperando alguém da cerimonia para nos levar pra missa ou ao passeio. E quasi sempre a mesma roupa!

Ninguém mexe no corpo das bonecas.

Também ninguém ri do rosado vivo das suas faces. Somente nos seus cabellos alguém ventura tocar, ora para agitar-lhe a pastinha, ora para encenar-lhe os cachos.

Você, com aquelle vestidinho branco, e chapéusinho de palha bege...

Você, com aquelles cabellos em desalinho, que sempre desejei combertar...

Você, constantemente ruborizada...

Você, que sempre estava promptinha para me ver passar...

Você... — você vae me responder uma coisa?

— Quem é a minha bonequinha de lençol?

BRAZ GLETTE

Senhorita Fernanda Gonçalves «Miss Portugal» foi, sabbado ultimo, homenageada pela Liga Monarquica D. Manoel II, com um animado baile, no qual tomaram parte os mais prominentes representantes da colonia portugueza e da sociedade carioca. Na séde do Gabinete Portuguez de Leitura, «Miss Portugal» segundafeira, igualmente homenageada pela Beneficencia Portugueza, e pelos seus compatriotas residentes, os quaes lhe offereram um album com o historico dessa distincta sociedade e outras lembranças da sua estadia nesta capital. As nossas gravuras reproduzem os mais expressivos flagrantos das duas festas encantadoras.





A illustre poetisa e escritora Amelia Teixeira, autora dos livros «Portugal Festeja» e «Meus Sonetos», rectora da Real Academia de Lisboa, acha a passagem da capital, onde tem recebido as mais expressivas homenagens da nossa actualidade, muito feliz. Veiu, quinta-feira, ultima, ao Gabinete Portuguez de Leitura, uma ta de cordialidade da minha Lusobras, na qual tomou parte os nomes em evidencia e nas antenas do pais.

O 62.º anniversario do Lyceu Literario Portuguez foi brilhantemente festejado por aquelle instituto de ensino, que realizou, no Gabinete Portuguez de Leitura, uma sessão magna commemorativa, na qual se procedeu á distribuiçao dos diplomas honorificos e dos premios aos alumnos que mais se distinguiram no passado anno lectivo.





maior desencanto Conchita Cid

Jandyra!
voz se contorcia na doçura immensa daquelle en-
imprevisto. E os olhos, profundos e pardos, des-
o corpo de mulher formosa que lhe estendia a mão
de setim.

Carlos, como tens passado?
esma voz dominadora. A mesma impassibilidade do
rompimento...

pretendes estacionar entre este borbório durante
tempo?

facto, elle parára a contemplal-a, linda como uma
na activa, sob a tarde malva.

perguntou a esmo, tão confuso e maravilhado estava:
Qual é o teu destino?

Nenhum... Vamos andando.
prosalca Avenida, exposição de galantes manequins,
va em festa.

Jandyra... juras que me dirás uma verdade?
Juro.

voz era firme. Incisiva.
antigamente, era meigo, envolvente...

Ainda me amas?
Jandyra riu.

Quanta ingenuidade!...

de novo, os olhos delle, profundos e pardos, despi-
o corpo gentil envolto em sedas...

teve a impressão de que sua ex-noiva morrera no
ultimo beijo...

seu ultimo beijo frio e nevoento como a noite chu-
vosa.

labios quentes de Jandyra procuravam os seus.
os repellira com aquelle beijo morto, que lhe sur-
tara como um fantasma monstruoso, como um in-
fante bella mulher que lhe sorria.

elle matára, na noite chuvosa, o amor de Jan-
dyra.

depois do nosso rompimento...
regularam-se muitos outros, não?

Sim... Tive vontade de te pedir perdão...

Carlos, não sejas criança. Foi melhor assim. Eu não
para me casar burguezmente, comprehendes?

mas foste minha noiva...

esse tempo, eu estava indecisa sobre as minhas
ações. Tu me soubeste embalar num sonho casto.

sonho bom, que eu recorde com saudade. Mas me
sentir também o peso do teu dominio... E foi

o eu me senti liberta, o coração em pranto, que
friei, louca, aos saões falscantes, aos cabarets,

teatros, ás artes, á literatura. E conheci homens e
mulheres celebres. Conheci tudo, comprehen-

di no meio da orgia louca da vida, eu quiz ser rei-
nha de um reino de multidões. Porque o meu logar não

era a cozinha cheia de conforto. O meu logar está
do á frente dos homens. Quero fascinal-os. Nasci

mulhera vendalica dos dominadores. O meu caminho
é ás altas montanhas como agula esbelta, e eu não

me posso elevar da poeira das ruas... Quero ser livre.
Quero ser obedecida. Quero ser divinizada.

— Queres o impossivel...

— Sim, quero vencer, transpôr esse «impossivel» dos
fracos, limitar o infinito...

— De modo que, a idéa fixa de vencer te abstrae de
todo o sentimentalismo?

— Não. Porque eu vibro quando o olhar ousado dos
homens percorre a perfeição do meu corpo... Porque eu
amo o amor como deve ser amado.

— Como?

— Muito facilmente. Amo o amor do momento.

— E depois...

— Esqueço e amo de novo outro amor...

— Então vem commigo. Serei o teu amor deste instante.
Jandyra recuou, assombrada.

— Não!

— Não? Por que? Não te dás aos outros?

O crepusculo descia, tremulo, quasi humilde, sobre a
cidade vaidosa.

— Vem commigo.

O desejo bailava nos olhos pardos de Carlos. Já não
via a noiva.

Ali estava a mulher carne, a mulher que o dominava
todo...

Ella teve um recéo instinctivo.

— Nunca, ouviste? Nunca!

E aquelle corpo perfeito, esguio, ondulado, que passara
por tantas mãos masculinas, se recusava ás mãos que,
mais uma vez, quando pura, beijara com carinho...

Não o queria a elle, que fôra o seu grande amor...

Não o queria a elle, que sabia discreto e generoso...

Aquellas mãos grandes e morenas que, perfidas, lhe
tentavam acariciar o braço eburneo...

Sonhára com ellas, um sonho calmo de burguezinha:
uma grinalda e um véo longo, branco de neve...

Mas a garota moderna gritou á sonhadora:

— Tola! O amor casto é um paradoxo! Ama — serás
escrava. Deixa-te amar — serás rainha.

E sob o crepusculo, que banhava, suave e quasi hu-
milde, a cidade vaidosa, Jandyra recordava, olhos fitos
nas mãos grandes e morenas que, perfidas, tentavam
acariciar o seu braço eburneo...

E murmurou, como si terminasse uma canção bonita:

— Eu quero ser rainha...

Depois, enraivecida, colerica, segurando com força os
punhos fortes de Carlos, soluçou:

— Não te devias ter outorgado o direito do desen-
canto... Eu ainda não tinha provado desse fruto...

E' amargo, sabes? Terrivelmente amargo. Mas... não
importa. Vae. Não te quero.

E terminou num sorriso que era um peccado:

— Eu quero ser rainha... Quero dominar multidões...

O crepusculo cahira de todo, suave e quasi humilde,
sobre a cidade vaidosa, como o ultimo crepe sobre a
ultima illusão...



Nenia domingueira

*Domingo é o dia em que
 devêra eu mais pensar em alguém... em você...
 Porque todo homem, pobre ou rico,
 antes do futebol, matinée de cinema,
 ou qualquer diversão dominical,
 dá seu telephonema,
 ou faz seu mexerico,
 combina com alguém, ou sáe com um casal.
 Só eu, portanto, é que me fico
 em casa, só, pensando... em que?...
 quem sabe si em você?*

*Passa por minha rua,
 que diariamente tumultúa,
 um tumulto maior... Gente que súa,
 que faz esforço
 para chegar a tempo á sessão combinada
 com a namorada,
 para torcer no prado, ou fazer o seu côrso,
 com a filharada,
 ao lado da mulher,
 gente que faz o seu domingo á fôrra
 e chega a casa com a cabeça zôrra
 por isso ou por aquillo, uma razão qualquer.*

*Como é triste estar só! Não ter ninguém
 que marque o encontro e nos espere
 para subir ao Alto da Boa-Vista,
 ás Painceiras, ao Joá,
 a qualquer desses mil refugios que ha,
 com ou sem belvedére,
 qualquer scenario bom para a entrevista
 domingueira de amor... Dórrémifá...*

*Sim... Dórrémifássól... Porque, quem
 seu mal espanta...*

*Pois eu, nesse domingo familiar,
 não tenho mal nenhum para espantar.
 Não é do mal a culpa, a culpa é minha.
 Quem nasceu espinheiro
 ou arvore maninha,
 vê florir ao seu lado o jasmineiro
 e começa a culpar o mundo inteiro,
 por não florir também...*

*Como é triste estar só! Não ter ninguém
 Ver, num domingo assim, de um sol que
 e viração que amaina e pacífica,
 toda a gente passar, ou pobre ou rico,
 ver, e ficar em casa,
 sem saber porque fica...*

*Mas, eu bem sei porque...
 Fico para pensar em alguém... em você*



arvore do Bem e do Mal

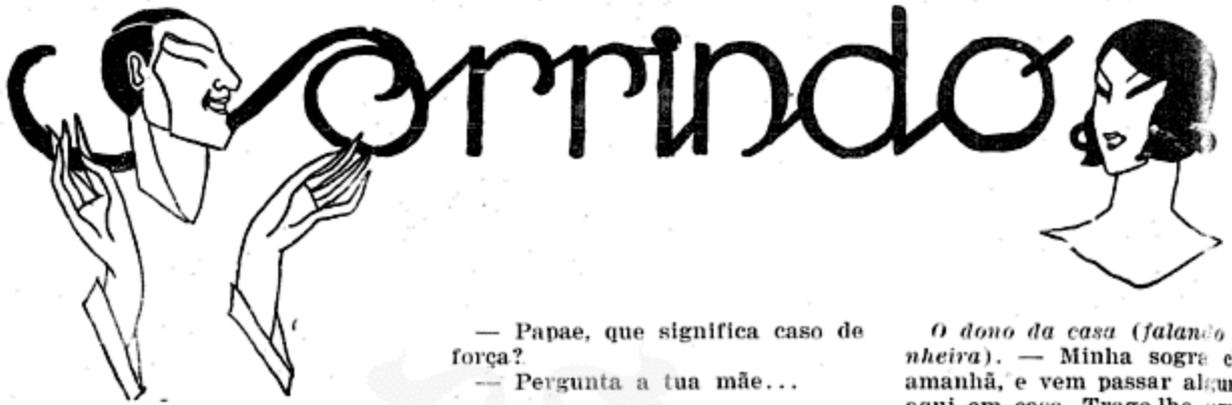
Claudio Franca

Santa Russia



A Russia foi a grand. victima da conflagração que abalou o mundo de 1914 a 1918. Sacrificou-se para salvar os aliados, atirando sobre a Prussia Oriental as suas tropas veteranas e det rminando a retirada de reforços allemães da frente franceza, o que permittiu a victoria do Marne. Forçou o inimigo commum a voltar-se contra ella — como disse textualmente o marechal Joffre, e isso custou-lhe a vida. Batida nos lagos Masurianos, repellida dos Carpathos, tendo perdido o seu exercito permanent, não teve mais quadros de escol para nelles metter os seus recrutas e, quando a agitação revolucionaria a empolgou, não existia mais um poder militar efficiente que se lhe contrapuzesse. E foi o descalabro: os dias tumultuarios de Kerenski, a victoria definitiva da sombria aventura bolschevista e o naufragio da Santa Russia, alevantada á fac. dos tartaros, nos confins gelados da Europa, pelo genio de Santo Alexandre Nevski, de Dimitri Douskoi, de Ivan o Terrivel e de Pedro o Grand.

Hoje é como uma simples visão do passado, a esmaecer na saudade das coisas idas e distantes, aquella terra de mysterios e opulencias, de fanatismos e de sumptuosidades, de musicas dolentes e de lendas sinistras, de roupas magnificas e de cidades sagradas, hieratica, byzantina, estranha e bella. Terra tão diversa das outras na lingua sonora e nos costumes quasi orientaes, nas architecturas e nas carruagens, nas armas e na indumentaria, cujas caracteristicas feriram sempre profundamente a imaginação. Terra de balaleikas e de dijigtovkas, de troikas e de rospuskis, de vodka e de caviar, de mujiks e de isvoschtchiks, de tulupes e de talpaks, onde, como na Byzancio antiga, a Asia se misturava á Europa nos homens e nos animaes, nas plantas e nos climas, na religião e nas origens.



O juiz. — A senhora é casada?...
 A testemunha. — Sim, senhor juiz. Duas vezes...
 O juiz. — E que idade tem?
 A testemunha. — Vinte e cinco annos.
 O juiz. — Tambem duas vezes?

— Este gato custou-me trezentos mil réis.
 — Como é que o outro dia tu me disseste que te havia custado cem?
 — Sim. Mas é que elle já me comeu dois canários...

Quando o feminismo triumphar.
 Primeira votante. — Como pensas votar amanhã, Laura?
 Segunda votante. — Com blusa georgette e vestido "crêpe de Chine" com adornos de pelle...

A velha caritativa aproxima-se de um grupo de crianças onde uma dellas chora desesperadamente. Aproxima-se, e diz:
 — Coitadinho!... Por que não procuram consolá-lo?...
 Ao que responde a irmãzinha mais velha do chorão:
 — Diga-me uma coisa, minha senhora: já procurou consolar, alguma vez, uma pessoa que houvesse comido cinco bananas e tres pães?...

Acção de divorcio.
 O advogado da esposa. — O marido da minha constituinte é um homem brutal, violento, colérico...
 O advogado do esposo. — essa senhora é uma mulher perversa, arrebatada, insupportavel...
 O juiz. — Desculpem os senhores: mas onde descobriram que ha incompatibilidade de genios nesse casal?...

— Afinal, elle morreu sem que soubessemos o mal que o victimou.
 — Então não chamaram o medico?
 — Não, meu caro. Aqui na nossa aldeia nós não precisamos de medico para morrer...

— Papae, que significa caso de força?
 — Pergunta a tua mãe...

— De maneira que o senhor quer ser jornalista?
 — Sim, senhor director.
 — Perfeitamente. E já conhece bem o officio?
 — Muito bem, senhor director. Já trago aqui, prompto, um vale de cincoenta mil réis para apresentar ao gerente...

Glaudius, que conta sete annos, está deante da gaiola em que se acha o papagaio comprado na feira livre por seu pae. A mãe do pequeno, vendo-o ali, exclama:
 — Creio que não estarás ensinando palavras feias ao louro, meu filho.
 — Não, mamãe — respondeu Glaudius. — Estou ensinando-lhe exactamente as palavras que elle não deve dizer...

Um chauffeur, que mata, com o seu carro, uma gallinha que atravessava certo trecho da estrada Rio-Petropolis, se aproxima do dono da ave e lhe diz:
 — Tome cinco mil réis pela gallinha que lhe matei sem querer.
 — Neste caso, me dê dez mil réis, porque o gallo estava apaixonado pela gallinha e é capaz de morrer tambem soffrendo tão rude golpe...

Na mesa do jantar.
 — Deste bem a lição hoje, Pedrinho?
 — Perdão, papae, mas não te posso responder.
 — Por que?
 — Porque meu livro de hygiene recommenda que á hora de comer só se deve falar em coisas agradaveis...

Prodigio

— Que idade tem D. Elvira?
 Parece em pleno arrebol...
 — Já fez sessenta... — Mentirz!
 São milagres do Eucalol!...

O dono da casa (falando á nheira). — Minha sogra chegou amanhã, e vem passar alguns dias aqui em casa. Trago-lhe uma lista dos seus pratos predilectos.
 A cozinheira. — Muito obrigado, patrão.
 O dono da casa. — Si você quiser preparar qualquer um dos pratos, será immediatamente pedida.

Flavio é um menino terrivel. A mãe surpreendeu-o a passar a escova de roupa pelo rosto do seu irmãozinho de dois annos.
 — Mas, que estás fazendo, Flavio?!... — exclama.
 — Estou preparando-o para o jantar do vovô, quando elle chegar.
 — responde o terrivel garoto.

— Si o senhor quizer salvar a vida, terá que tomar doze annos...
 — Mas, doutor, o senhor me garante que vou ainda viver doze annos?...

O abbade Morellet estava em França encarregado de organizar um Dicionario do Commercio, qual, em trinta annos, só publicára o prospecto.
 — Elle não faz o Dicionario do Commercio — diziam as mães das guas de Paris, — e sim o Dicionario do Commercio...

A senhora (afflicta). — Armando! Armando! Acabas de atrair um homem!...
 O filho. — Mas, mamãe, tu quillize-se... Bem se vê que a senhora não está acostumada a dar de automovel!...

— Ella me olhava com tal intensia, que me aproximei para perguntar: "Senhorita, será tu a sorte de interessá-lo?..." ella respondeu-me simplesmente: "Não, cavalheiro. E' que sou estudante de medicina e agora estou estudando os phenomenos da intoxicação alcoolica nos orangotangos..."

Notas de Arte

Oscar D'Alva



Vera Jenacopulos e Claudio Arrau, duas notabilidades da arte musical de hoje. A grande cantora brasileira e o festejado pianista chileno (1.º premio no celebre concurso de Genova, em 1927), vão apparecer, brevemente, nos concertos do theatro Lyrico.

QUARTETTO DE LONDRES

Selectos e relativamente numerosos auditorios applaudiram, sem reservas, os tres ultimos concertos do famoso Quartetto de Londres, realizados no Theatro Lyrico

em 9, 11 e 13 de Setembro. Fizeram-se ouvir os 4 artistas inglezes nos seguintes numeros: I) *Quartetto em ré menor*, de Mozart; *Lamenti* de Mace Ewen; *Molly on the Shore*, de Percy Grainger,

Quartetto em sol menor, de Debussy; II) *Quartetto em ré menor*, de Schubert; *Minuetto* de Scontrino; *O moinho*, de Raff; *Quartetto n. 2, em ré maior*, de Borodin. (Conclue na pagina seguinte).



Os «Tres Arconas» são artistas da grande Companhia de Attracções Mundiaes que occupa o theatro Lyrico, onde têm feito notavel successo com as suas audaciosas provas de malabarismo e equilibrisimo.

Notas de Arte

...

dine; III) *Quartetto em sol maior*, op. 18, n. 2 de Beethoven; *Variações do quartetto imperial*, de Haydn; *O coração feliz* da Suite "Peter Pan", de Davies; *Quartetto em fá maior*, op. 96, de Dvorak.

Para dar a impressão de que foram essas audições, é preciso crear uma palavra nova, é preciso dizer que ouvimos não dous violinos, uma viola e um violoncello, mas um instrumento novo, synthese de todos esses: o *violínocello*. Por mais feio que nos pareça o neologismo, só esse termo ou outro que o equivalha pode exprimir a unidade integral dos quatro instrumentos. Assim dizendo, não se trata de um lugar commum com que se galanteiam executantes de conjuntos instrumentaes quando se lhe diz que os seus instrumentos formam um só; mas de uma impressão absolutamente real. Fechando os olhos para ouvir o quartetto, tem-se a illusão completa de um solo.

A essa rara e incomparavel perfeição, juntam-se as qualidades especiaes de expressão e de technica, com que arrebatam os ouvintes, fazendo-lhes sentir todas as bellezas e difficuldades das peças, accentuando o character, o estylo de cada autor e cada composição.

Entre tantos primores de interpretação, não se pode citar nenhum como o melhor. Mas pela magia da criação, pela sublimidade do poema sonoro em si, um dos mais emotivos que conhecemos, é de assignalar-se o *Nocturno* de Borodine, que, como *extra*, ou como numero de programma, figurou em quase todos os concertos.

•
• • •
•

FILIGRANAS

Os jornaes noticiam que o governo dos sov'ets está preparando uma geração sem Deus. A's crianças dos dois sexos que frequentam as escolas russas não se fala em religião. Ellas serão educadas sem pensar em semelhante cousa. E' a cultura, para o futuro, racional e systematica do atheismo. E, deante disso, a gente deve repetir as palavras do poeta: "Je me suis senti dans l'ame une pitié infinie pour ces pauvres enfants á qui la religion va manquer avant qu'on leur ait donné la civilisation."

SONHO DESFEITO

*Eu tinha um quarto enfeitado,
por uma linda roseira em flor.
Aves cantavam pelo telhado
esse poemeto do meu noivado,
o doce encanto do meu amor.*

*Da manhã cedo me debruçava
sobre a janella dessa illusão.
Fazia versos e decantava
madrigalmente tudo o que amava,
os sonhos ledos do coração.*

*Minha ventura em tudo eu lia:
na luz dos astros, na terna flor...
Era tão santa minha alegria...
a felicidade que eu presentia...
o doce encanto do meu amor!*

*Eu não pensava que agros espinhos
ferir viessem minha affeição!...
Que houvesse lobos pelos caminhos
que devorassem risos, carinhos,
toda essa vida do coração.*

*E' doloroso cair a gente
do alto da torre d'uma ventura.
O sino d'alma dobra dolente
dentro do peito do descontente
que se emortalha numa tortura.*

*Fechou-se o quarto enfeitado
por uma linda roseira em flor.
Aves não cantam mais no telhado...
Ficou-se o poema do meu noivado!
E' morto o encanto do meu amor.*

ROSALIA SANDOVA!

CARO.

EM BERLIM

the um dos seus mais fortes cabedões de valor e de grandeza.

Em Berlim não se vêem mais soldados.

E' uma pena!

Mesmo assim, essa linda metrópole merece a visita de quem atravessa o oceano. Merece-a muito mais que Paris, e eu lamento que os nossos patricios que viajam não diminuam, ás vezes, a sua estadia na capital franceza, para dar um giro até Berlim.

Nem que fosse sómente para fazer um confronto. Nem que fosse para conhecer o que é progresso e o que é conforto.

Berlim, á noite, é uma *féerie* de luzes, é um encantamento.

Da janella do meu quarto de hotel na *Kurfurstendamm* (uma das arterias mais elegantes de Berlim), uma noite em que me perseguia uma insomnia terrivel, fiquei até o amanhecer observando o movimento que ia lá em baixo...

Um constante va-e-vem de transeuntes e automoveis, e de longe v. nham os sons melodiosos da orchestra tzigana do Café de Vienn.

E dizer que muitas dessas creaturas que passeiam até alta madrugada, no dia seguinte, ás 8 horas, estão no seu posto, nos grandes escriptorios e lojas para ganhar o seu pão de cada dia.

Em Berlim, dorme-se pouco e eu penso si não virá dali a grande superioridade intellectual do povo allemão, que cada dia faz novas experiencias e volta e meia apparece com uma invenção espantosa como essa de tirar salitre do ar...

Quando passei por aqui, em busca de Paris, não quiz contar as minhas impressões sem ter visto essa *charmuse* que é para todos nós a capital da França.

Mas, por mais alto que quizessem falar em mim essas gottas de sangue gaulez que ha em minhas veias, Paris me desencantou.

E voltei a Berlim mais orgulhosa da minha origem germanica e ainda quero contar a você, mi-

(Conclue na pag. seguinte).

UTOMOVEIS. Muitos automoveis. Um diluvio de automoveis (como diria o nosso E omnibus, e bondes com rebornes e todos repletos qualquer hora do dia ou da

Berlim movimento colossal e uma em relação ao movimento. arcia Redondo, num dos seus cham. Berlim a sala de as da Europa. Quanta razão o meu grande patricio!

Berlim parece que tudo de asfalto; desde a vidraça um arranha-céu, até os botões dos mais simples porteiro

em nenhuma parte do mundo a pra contato encontra um tanto tão frisante como na lin-

capital da Allemanha. vida, aqui, não é das mais ba-

pelo contrario. Mas o que é, o que se ouve, (para falar

dos prazeres espirituaes) compensa bem os gastos feitos. Cafés com optimas orchestras, artistas de primeira nos theatros; "cabarets" elegantissimos e mesmo a vida nas ruas tem uma nota de elegancia e distincção.

Mas, a meu ver, a maior cidade da Allemanha perdeu um dos seus grandes prestigios. Não se vêem mais soldados.

O garbo inconfundivel do militar tedesco já não põe em desasosiego os corações das meninas de hoje. Em vez de sustentar aquella rapaziada luzidia, que dava ao paiz uma *allure* de civismo e de elegancia, a Republica Allemã sustenta 2 ½ milhões de sem trabalho, que talvez vão beber nas tavernas o pão de seus filhos...

Falou-se tanto no militarismo allemão, ridicularizou-se tanto a sua exaggerada disciplina, mas é certo que o desaparecimento do exercito levou da patria de Goe-

G A R O A

(conclusão)



O sr. Oscar Maia, de Recife, e seu netinho Romulo, que é um pernambucano de verdade.

nha grande amiga, o que é a *Hous Vaterland* (Casa da Patria), o pouco que é possível descrevê-la, porque é um estabelecimento como não ha outro no mundo.

Até os norte-americanos, que nada admiram, ficam ali admirados. Imagine você um restaurante colossal, onde cada salão representa um ambiente diverso. O salão turco, onde é servido café e sorvetes, é todo em estylo mourisco, desde o marmore do chão até o tecto, moveis, etc. O serviço é feito por mulatos em traje turco e, ao fundo, como uma fantasmagoria, se vê a bahia de Constantinopia com os seus minaretes e



Enlace da senhorita Primavera Guerreiro com o sr. E. Berthoux, realizado nesta



as suas moradias cercadas por jardins e rantes e chelas de tapeçaria. No salão Vienna, uma orquestra viennense executa as valsas de Strauss e todo o arranjo é de estylo austriaco.

No andar superior está o salão *Italia*. Lindo recanto italiano com um tenor lyrico nos encanamentos e suas canções napolitanas onde é servido um *chianti* e todo um Vesuvio nas velas.

Ha, tambem, a *Bodega* portuguesa, onde os tanços e a originalidade do ambiente e a vaga melancolia da sua decoração...

Segue-se o salão de *Rhin* decorado de vinhas, e a sua atmosfera romântica, onde ás 11 e á meia-noite ha uma sessão de tempestade muito bizarra e interessante.

Ha ainda a taverna de *west* norte-americano, com uma orquestra de negros, e ainda outro andar o salão dos *Al* e a sala das palmeiras, onde ha apresentações de artistas e de cantoras exóticas...

Esse estabelecimento é visitado diariamente, por milhares de turistas e dá á linda capital Allemanha uma nota importante do seu progresso e da sua actividade.

Quando você vier á Europa sua grande amiga, não deixe de visitar esta cidade mais limpa de toda a Europa. Não deixe de vir vê-la.

PROBAK

RE-ISSUE PAT. N. 17367
OTHER PAT'S PENDING

PROBAK
BLADES
MADE IN U.S.A.

Não é uma imitação

Faz mais barbas que qualquer outra sem perder o fio.

É mais economica, por mais durável. Perfeitamente uniforme. 17% mais espessa que as similares, mais pesada, mais resistente e mais flexível. Não é quebradiça e corta suavemente.

SENTE V. S. ESTES SYMPTOMAS DE SERIAS DESORDENS DOS RINS?

Experimente este famoso Tratamento,
GRATIS



E' V. S. victima de sérias desordens dos Rins sem que diso se aperceba? Eis aqui os symptomas que o advertem do perigo que corre: dores chronicas na cintura, sensação de cansaço e abatimento, irritabilidade, vertigens, dores em todo o corpo, lividez, insomnia e affecções da bexiga. V. S. não deve descuidar esses symptomas!

Não importa o espaço de tempo durante o qual tenha soffrido. Envie-nos o seu nome e direcção, e nós remetteremos, livre de parte, um fornecimento gratis para experiencia das Pilulas De Witt para os Rins e a Bexiga.

Tomem duas á noite antes de deitar-se e uma antes de cada refeição. V. S. notará que está fazendo bem. Estamos certos disso. Persevere como tantos outros o fizeram, em beneficio de sua saúde.

As Pilulas De Witt servem para Rheumatismo, Dores Chronicas na Cintura e nas Articulações, Desordens Urinarias, Sciatica, Desordens dos Rins e da Bexiga e Excesso de Acido Urico. Sollicite-nos um fornecimento gratis para experiencia, e quando V. S. comprovar que este tratamento lhe está fazendo bem, adquira um frasco em sua pharmacia. Tão depressa que V. S. começar o seu tratamento com as Pilulas De Witt, apreciará as suas boas qualidades.

Peça um fornecimento gratis para experiencia a E. C. De Witt & Co., Ltd., (Depto. M. 8), Caixa de Correio 634, Rio de Janeiro.

Pilulas De Witt

PARA OS RINS E A BEXIGA

PARA OBTER SUA CAIXA GRATIS, ESCREVA AO ENDEREÇO ACIMA INDICADO.

PREÇOS NO DISTRICTO FEDERAL | R\$. 78500 O FRASCO PEQUENO | R\$. 128500 O FRASCO GRANDE

LICENCIADAS PELO D. N. S. P. SOB O No. 148

USE
ORIENTAL
NÃO HA MELHOR PASTA PARA DENTES

Beijaflor-Rio

SABONETE
SUCCO DE LIMÃO
Ninguem desconhece as qualidades antisepticas e higienicas do limão.

CONQUISTADOR!
Do general ao galucho
E do abade ao sacristão,
Do homem pobre ao de luto,
Do vigarista ao lairdo,

ESMALTE LIQUIDO PARA UNHAS
"ORIENTAL"
O DE MAIS LINDO EFEITO

Da dama chlo á operaria,
E do velhote ao gury,
Segue a fama extraordinaria
Do sabonete DORLY.

SABÃO PARA BARBA
BEIJAFLORE, creme, cylindrico ou em pó.
NÃO HA MELHOR PARA BARBEAR

Ha varios gostos na vida:
Ha quem faça bungalows
Ha quem chispe na corrida
dos seus quatre-vingts chevauz

Mas para um bom tête-a-tête
Todo elegante e rempli
Só usando na toilette
O sabonete D O R L Y .

LEITE DE BELLEZA
"ORIENTAL"
Infallivel contra Manchas, Sardas e Espinhas

Nos cinemas da Sivernicia

Cotações: OPTIMO — MUITO BOM — BOM — SOFFRIVEL — MAL — E . . . DETESTAVEL

AMOR AUDAZ

DA PARAMOUNT

Cinema IMPERIO — Quando surgiram os filmes falados, muita gente acreditou que uma grande parte dos artistas que não estavam familiarizados com a lingua ingleza ou não possuíam voz adaptável ao novo processo, fugiriam de Hollywood. Realmente, alguns assim procederam, entre elles Adolpho Menjou, um triumphador no cinema mudo. Mas o filme falado cercou-os, como uma maré alta, e elles não tiveram outro remedio senão ceder. Menjou foi recebido em França, ao apresentar as suas altas exigencias do contracto, por uma terrivel campanha de imprensa, que lhe disse cousas bastante amargas. Isso, porém, a nós, não nos interessa. O publico carioca evidentemente teve prazer em tornar a admirar o creador de *La duchesse et son garçon d'étage*. Digamos aqui baixinho, de modo a que ninguém nos ouça: elle começa a envelhecer um bocadinho. Conserva, contudo, aquella linha impecavel de *gentleman*, que tanto o torna querido das platéas de elite. O filme é deilicado, interessante e attrahente. Rosita Moreno, a creadora da protagonista na edição hespanhola, é mais formosa mulher que grande artista. O enredo é vulgar, mas interessa á gente futil. A technica excellente.

Cotação — BOM

UM CONTRA TODOS

DA RADIO PICTURES

Cinema PATHE' — Velhas "tommixas" que já não abalam ninguém. Passa tudo, encena tudo, transforma-se em tudo, só este sr. Mix continua com as suas esquisitas luvas brancas e os seus saltos a cavallo. Não dá mais nada. Chega-se até a ficar mal disposto ao ter de crever sobre este cavalheiro e esta espécie de licula. Isto é historia antiga. Não vale a pena mostrar estas velharias ao publico carioca.

Cotação — MENOS QUE SOFFRIVEL

ADEUS, MASCOTTE

DA UFA

Cinema RIALTO — Lilion Harvey, pela exuberant mocidade, pela sympathia que emana da sua elegancia e graça, é uma das actrices allemãs que mais anda já na memoria do publico carioca. Este seu trabalho não lhe exigiu grandes recursos de talento. E' uma interpretação dentro duma figura vulgar. Este filme vale pela direcção, pelo movimento das massas, que por outra qualquer circumstancia. Pode local-se dentro das produções germanicas de segunda classe. Entretanto, constitue um espectáculo agradável, sem impressões sensacionais.

Cotação — SOFFRIVEL

MOVEIS E TAPEÇARIAS

ANTES DE COMPRAR, VISITEM AS EXPOSIÇÕES DA MAIOR E MELHOR CASA DESTA CAPITAL

Casa Bella Aurora

CATTETE 78 - 80 E 108

PHONES 5 - 1891 - 2768 E 363

FABRICA E DEPOSITO: RUA SÃO CHRISTOVÃO 48 — PHONE 8 - 1450

TENHA CUIDADO!
COMSIGO MESMO!

Logo ao
primeiro

ESPIRRO

use

XAROPE DE GUACO

— GLYCO - GREGSOTADO —

Caixa Postal 1857

Rio de Janeiro

Corte a marca
de seu
RESFRIADO
Experimente-o e
tra TOSSA e
Bronchite Chronica

REMEDIOS DE VALOR

- DOR GRIPPE RESFRIADOS ? → GUARAINA**
ENVELOPES E TUBOS
- OPILAÇÃO VERMINOSES ? → OPILINA**
8 PEROLAS PEQUENAS
- FRAQUEZA MAGREZA ? → GUARANIL**
CONCENTRADO SABOROSO
- SYPHILIS BOMBAS ? → TREPARGYL**
COMPRIMIDOS ARSEN-MERCURIO
- MALEITAS PALUDISMO ? → MALEIZIN**
COMPRIMIDOS E AMPOLAS
- PURGATIVO LAXANTE ENERGICO ? → PURGOLEITE**
TUBOS E ENVELOPES
- CONSTIPANTE ANTIDIARRHEICO ? → TANOLETE**
COMPRIMIDOS
- TOSSE BRONCHITE COQUELUCE ? → HUSTENIL**
GOTTAS E XAROPE
- ARTERIOSCLEROSE VELHICE CORAÇÃO ? → IODALB**
GOTTAS

Trazem nos rotulos as respectivas formulas
A venda nas boas pharmacies e drogarias

Lab. Nutrotherapico
DR. RAUL LEITE & CIA. - RIO

PARA CRIANÇAS

- DIARRHEAS VOMITOS ? → CAZEON**
ALIMENTO-MEDICAMENTO
- DYSPEPSIAS INAPPETENCIA ? → PEPSIL**
FERMENTOS VITAMINOSOS
- SYPHILIS PEREBAS ? → LACTARGYL**
MERCURIO - VITAMINAS
- EMAGRECIMENTO CRIANÇAS E ADULTOS ? → CAZEOMALTE**
SUPER-ALIMENTO
- VERMES ? → LACTOVERMIL**
POLYVERMICIDA
- FRAQUEZA MAGREZA ? → TONICO INFANTIL**
FORMULA COMPLETA
- RACHITISMO MÁ OSSIFICACAO ? → NEO-AMINAZIN**
CALCIO - VITAMINOSO
- FARINHA PHOSPHATADA ? → NUTRAMINA**
VITAMINOSA
- FARINHAS DEXTRINISADAS ? → CREME INFANTIL**
16 VARIEDADES

Trazem nos rotulos as respectivas formulas
A venda nas boas pharmacies e drogarias

Lab. Nutrotherapico
DR. RAUL LEITE & CIA. - RIO

A dona de casa . . .

necessita MODESS



O que ha de mais a moderno e melhor em toalhas sanitarias.

Com Modess passam despercebidos os dias de indisposição, porque Modess é a toalha sanitaria moderna. Fresca, leve, desodorizante, commoda. Ajusta-se ao corpo sem irritar e sem fazer vulto. Dissolve-se totalmente na agua corrente.

Nenhuma outra é tão absorvente como a Modess. Nenhuma tem o chumaço formado por flocos suaves e leves. Sómente a Modess! Nenhuma tem a gaza acolchoada que a suaviza. Sómente a Modess! Nenu-

ma tem um lado impermeavel para maior protecção. Sómente a Modess! E sómente a Modess leva o nome de Johnson & Johnson, tão conhecido como fabricante de artigos sanitarios e hygienicos.

Modess—um nome facil de lembrar e de pedir na sua pharmacia ou loja predilecta. O seu preço é muito modico em vista da commodidade e segurança que o seu uso significa.

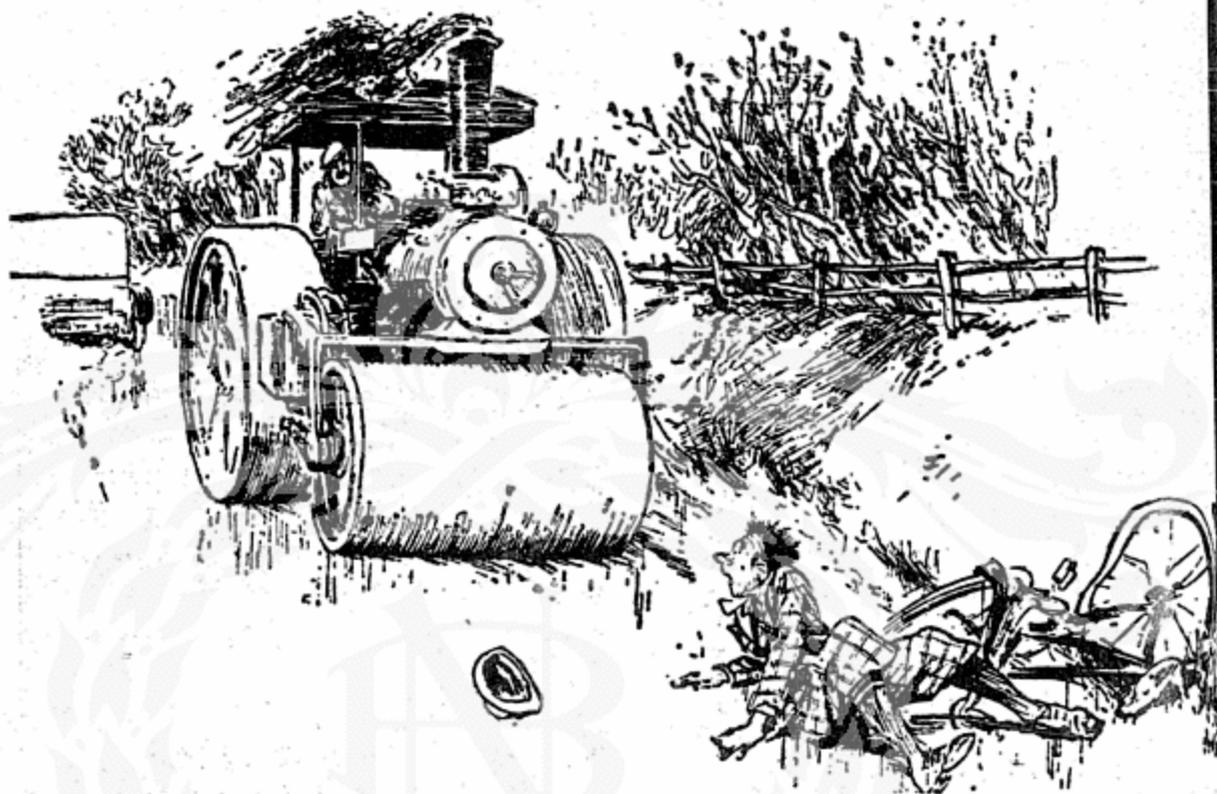
MODESS

TOALHA SANTARIA MODERNA

um producto de Johnson & Johnson, a firma de confiança.



ESTRITO ALHEIO



O cyclista (que cahiu deante da apainadora). Que bom! Isto me faz lembrar que tenho que comprar farinha a massa das tortas...

METAMORFOSE



O veranista em traje de "sport", e...



em traje de banho...



A senhora. — Faça-me o favor de dar-me uma painha de alarme contra ladrões.
 O empregado. — Si não me engano, minha senhora, vendei uma, hontem...
 — Sim; mas os ladrões ma roubaram.

UM ESPECIALISTA EM SYPHILIS!



O abaixo assignado, Dr. em Medicina e Prof. de Hygiene, director do "Hospital Maternidade", desta cidade, especialista em syphilis, attesta que tem empregado em sua clinica, tanto hospitaliar como externa, colhendo os mais surprehendedentes resultados, nos casos de syphilis constitucional, o curativo

"ELIXIR DE NOGUEIRA"

Pharmaceutico Chimico João da Silva Silveira, preparado pela firma Viuva Silveira & Filho.

Cidade do Rio Grande, 5 de Julho de 1923.

Prof. Dr. O. Wanzeller.
(Firma reconhecida).

O Mólho de LEA & PERRINS'

O MÓLHO
PREFERIDO
DO CHEF
PARA USO



s soberanos do lar

Que alegria vê-os sempre risinhos e saudicos! O mais importante é que se evitem as irritações da pelle. Como? Polvilhando o tenso corpo do bebé depois de banhal-o ou ao se mudarem as fraldas. A Maizena Duryea absorve a humidade e deixa a pelle rosada, macia e fresca, evitando assim toda e qualquer irritação.

GRATIS

M. Barbosa Netto & Cia
C. Postal 2938 — Rio de Janeiro

MAIZENA DURYEA



INVESTIGAÇÕES

Conto de Courtenay Poelock

(Continuação)

- Pode-se estar certo de que sejam mesmo os planos?
- Não resta a menor dúvida.
- Onde estão agora?
- Franz vai envia-los... dentro de duas horas.

Lashings não ouviu a pergunta seguinte do homem de meia idade, mas apenas a resposta do outro:

- Não, foi facil... atacado perto... Francez...
- ... machucado?
- Diabo é um pedaço...

Não conseguiu ouvir o resto, porque os homens saíram em direcção á rua. Lashings, depois de meditar um pouco, seguiu-os. Após percorrerem *Parliament Street* e *Victoria Street*, entraram na *Palace Street*, e ahí separaram-se, seguindo o mais velho pela estreita rua transversal. Parou, então, deante de uma das pequenas e antigas casas que emprestam um velho aspecto a esse calmo esquadro de ruas movimentadas. Lashings, ao passar, lançou um olhar á porta, e leu: 54. Voltando para os seus aposentos, fez *lunch*, e, em seguida, tomou o cachimbo, apanhou o ultimo *Witaker* e estendeu-se ao comprido no canapé.

"Waltham, Wandsworth, War, War Office."

"Ah!" Elle voltou a pagina e poz-se a procurar. Percorreu com os olhos cuidadosamente duas paginas de letras miudas, encontrando, afinal:

— *A. K. Lushing* — Segundo official de gabinete do Director do Armamento.

— Bem!

Dirigiu-se ao telephone e pediu um numero. E, em seguida: "Ligue-me para Mr. Musgley". E esperou.

— E' Mr. Mugsley? Onde esteve depois do occorrido na rua Gluck? Não foi na rua Gluck a aggressão?

— Sim. Fui á Prefeitura da Policia

— A pé?

— Sim.

— De facto? Toda a rua? E' justamente o que eu estou a pensar.

— Desci a pé desde a Avenida da Opera até á Praça do Theatro Francez. Tomei ahí um taxi.

— Obrigado. E' tudo. Até breve. Terá noticias minhas amanhã, espero.

— Nada mais; apenas roupas e objectos de uso. Alguma novidade, Mr. Lashings?

No dia seguinte, Lashings transportou-se para Richmond. Cansado e aborrecido, chegou aos seus aposentos cedo, pouco depois das cinco, e Jerry veio recebê-lo á soleira da porta. Enquanto elle bebia uma chicara de chá, o seu auxiliar pol-o ao corrente das pesquisas. Os planos tinham sido enviados mysteriosamente á Prefeitura de Policia; encontrara, com o auxilio do recibo, um sacco de mão no armazem de bagagens; e nuns papéis que se achavam dentro d'elle, descobrira o nome do dono e o respectivo endereço. "*Craig*, residente á rua *Ellery*, 143, *Pimlico*".

— E nada mais de importancia?

— Nada de definitivo, mas...

— Ha um cavalheiro que lhe quer falar, sr. Samuel. — Um senhor Jungmann.

— Muito bem, Samuel, tira depressa a mesa e conduze-o aqui.

Mr. Jungmann collocou o guarda-chuva em de cadeira e sobre o mesmo o chapéo de palha, ao dizer: "Boa tarde!" Elle trazia um intempestivo bretudo de golla de astrakan. Seus cabellos eram tos, curtos e anelados, e os dedos visivelmente curos sob o brilho de um grande diamante do anel. Deslisou um olhar interrogador de Lashings Jerry.

— Boa tarde. Sou Mr. Lashings — disse este — ver-lhe a indécisão.

— Muito bem! Vim consultal-o sobre um assunto de summa importancia.

— Assente-se, Mr. Jungmann, e diga-me a causa da sua inquietação.

— Ah! Mr. Lashings, tem muita razão; é um quietação, e das mais serias; perdi um diamante de um valor extraordinario; fará com que volte ás minhas mãos?

— Não o posso prometter, Mr. Jungmann, se não conheça mais alguma coisa a respeito. Explique-lhe o facto, e farei tudo que estiver ao meu alcance.

— Vou explicar-lhe. Tenho um amigo que vive para Nova York, no *Aquatania*, esta manhã. Era um grande amigo, do contrario, não lhe tinha entregue meu bello diamante; um grande amigo, na verdade. Encontrei-o a noite passada, dizendo-me elle que hoje para Nova York. Falei-lhe, então: "Ah! caro amigo, pode bem ser que nunca mais nos vejamos, e por isso, eu te dou este anel como lembrança. Traze-o sempre contigo e nunca te separez d'elle." O meu amigo respondeu: "Não me separez d'elle, nunca e, olhando-o, sempre me lembrei de ti." E eu disse então ao meu amigo que me ia despedir hoje, na estação, o que fiz. Conversámos um pouco depois exclamei: "Até á vista!" E apertámos as mãos, em despedida. Perguntei-lhe, então: "Andy, está o anel, onde está o anel?" Elle olhou-me com um palhado e confessou que o vendera por uma libra. Lashings, esta joia vale cento e cinquenta libras. Perguntei-lhe: "A quem o vendeste?", e o meu amigo disse tel-o vendido ao tio. Eu quiz saber a que tio que nome tinha esse tio. E. Mr. Lashings, pode o senhor acreditar? Respondeu-me que ignorava o nome do seu proprio tio! Que devo fazer agora?

Lashings considerou:

— Deu-lhe o seu amigo o endereço do tio?

— Não; o trem partiu antes que se lembrasse de me dar o endereço. Foi uma grande perda para mim, que ri, Mr. Lashings? Foi uma grande perda para mim.

— Desculpe-me, Mr. Jungmann. Coisas assim...



A TOSSE
 QUALQUER QUE SEJA SUA ORIGEM
 é sempre instantaneamente alliviada
 pelo suo das

Pastilhas VALDA

ANTISEPTICAS
 Produto incomparavel

CONTRA
 os Defluxos, Dóres de Garganta,
 Laryngites recentes ou antigas,
 Bronchitas agudas ou chronicas,
 Grippe, Asthma, Emphysema, etc.

Tende muito cuidado !!!
 Peçam, exijam em todas as Pharmacias

as verdadeiras Pastilhas VALDA
 vendidas sómente **EM LATAS** com o nome VALDA

Encontram-se em toda sas Pharmacias e Drogarias

APPROVADO PELA HYGIENE DO BRAZIL EN 22 DE MARÇO DE 1912 SOB O NOME DO REG. FORM. MENTHOL 0.002 EUCALYPTOL 0.0005 PARIST.

Substitue o Oleo de fígado de bacalhau em todas as estações do anno



INVESTIGAÇÕES

(Continuação)

sas divertem-me. Diz que esse anel é do valor de cento e cinquenta libras?

— Darei duzentas pela sua volta ás minhas mãos! — declarou Jungmann, com vehemencia.

— Não lhe custará coisa alguma, veremos... Qual é o seu endereço?

— Moro em *Elmtree Road, Maida Vale*, numero 9. Encontrará o meu nome na porta. Sinto não ter cartões commigo, mas veja, o meu endereço está neste envelope.

Lashings lançou um olhar ao envelope e mettu-o no bolso.

— Agora, poderá descrever-me o anel o mais minuciosamente possível?

Mr. Jungmann fel-o de modo a patentear que muito pouca coisa existia, relativamente a aneis e diamantes, que não conhecesse. Era um solitario, mas o tamanho da pedra descripta não impressionou tanto a Lashings como o alto preço mencionado.

— Dá ao anel um valor estimativo, não é verdade? Alguma historia sentimental, talvez?

— Ah, sim! — Mr. Jungmann sorriu de um modo especial. — Ha cada historia nesta vida!

— Bem, não precisamos entrar nesses detalhes. Onde mora o seu amigo?

— Reside em Londres.

— O endereço?

— Por que me pergunta o seu endereço? Ignoro-o.

— Não sabe, então, o endereço do seu amigo? Ora esta!

— Não, desconheço-o. Vejo meu amigo sempre no trabalho. E' cofeiro e trabalha no *Victoria Hotel*.

— Seu nome?

— Anderson — nós o chamamos "Andy".

— Ha quanto tempo o conhece?

— Oh! não ha muito tempo...

— Ha quanto, mais ou menos?

Mr. Jungmann pensou um pouco:

— Ha mais ou menos seis mezes.

— E' casado?

— Penso que não.

— Tem alguma ligação?

— Talvez. Mas achará o meu anel, Mr. Lashings?

— Muito pouco adeantou, Mr. Jungmann, mas investigarei o facto e esforçar-me-ei por bem servil-o.

Mr. Jungmann levantou-se e fez as suas despedidas, caminhando em direcção á porta. Mas ahí deteve-se.

— Mr. Lashings — disse elle, voltando-se — talvez não lhe tenha dito todo o valor do anel. Se o encontrar depressa, dou-lhe duzentas e cinquenta libras.

Quando elle desapareceu, Lashings voltou-se para Jerry com uma gargalhada.

— Esta é uma das anedotas mais burlescas que temos ouvido, Jerry. Se o anel é de preço tão exorbitante, o tio de Andy fez um negocio da China, hein?

— Que vae fazer? Não tem nem uma pista segura.

— Não? Veja isto.

E Lashings estendeu a Jerry o envelope.

Jerry examinou-o. Papel de linho, carta registada. Nada mais.

— Não? E' o que veremos.

E Lashings apanhou um papel de telegramma e poz-se a escrever:

— E' para ser enviado ás oito horas da manhã.

Jerry leu a mensagem. Dizia: "*Jungmann, Maida Vale, rua Elmtree, numero 9. Venha immediatamente. — Lashings.*"

— Está maluco, meu velho; tens macaquinhos no sótão. Que vaes tu conseguir, chamando-o aqui? — pensou Jerry.

Mas Lashings levantou-se e vestiu o sobretudo.

— Não voltarei tarde, Jerry. Mas não espere mim.

E sahiu, escadas abaixo.

Jerry almoçou logo e sahiu tambem para exp. telegramma, antes de Lashings se mostrar de Elle estava, porém, invisível ainda, quando o Jerry chegou.

— Se vae sahir, sir — annunciou Samuel — na chaminé, um bilhete.

Jerry leu: "*Dize a Jungmann que sinto muito feito vir com tanta urgencia. Convida-o para conosco ás sete e trinta. Jantar para quatro.*"

"E' tão certo estar elle desequilibrado como em mar-me Worthington". Chamou Samuel.

— Mr. Lashings recebeu algum telegramma a cada quando voltou a noite passada?

— Não, sir.

Jerry poz-se a fumar e preparou-se para esperar.

Lashings não voltou para o *lunch*. Mr. Jungmann viu ás dez horas e recebeu o recado; foi-se de promettendo estar de volta ás sete e meia. A promettia ser enfadonha, mas ás tres, Mr. Jungmann viu trazer-lhe alguma distracção com um telegramma. A expectativa demorada tinha quebrantado o piritto de Mr. Mugsley; não se alterara, porém, de nhum modo, a confiança em Mr. Lashings, mas maior segurança, Mr. Mugsley fóra buscar tambem auxilio do Inspector Rouse de Scotland Yard.

— Lashings se desinteressará do caso! — ad. Jerry.

— Espero que não — respondeu Mugsley — só agora é que fiz isto. E escute ainda: acabo de receber um telegramma d'elle, convidando-me para ir em sua companhia, ás sete e meia. Que devo fazer?

— Vir, sem duvida. Espere um pouco.

E Jerry tomou um bilhete que Samuel lhe est. Leu-o e, voltando a Mugsley:

— Alló! Mr. Mugsley? Bem, escute. Acabo de receber um bilhete de Lashings; leu-o: "*Mugsley recorreu a Rouse de Scotland Yard. Que lhe dê bom proveito! Mas diga-lhe para vir com Rouse consigo ás sete e meia.*" Assim, concluiu Mugsley fará bem em vir acompanhado do inspector.

— Tem razão. E' só isso que elle diz? Estou certo de como o soube!

— Oh! — respondeu Jerry, num tom indifferente — sabemos de coisas muito mais importantes. Por exemplo, quem é o *personagem* que lhe roubou os planos?

— O que?

Jerry gozou o momento.

— Digo-lhe: o *homem* que roubou os seus planos. Venha ás sete e meia com o inspector Rouse e terá a oportunidade de restituir-lhe o seu trabalho. Até logo.

Elle collocou o phone no lugar e deitou de novo olhos sobre o bilhete que tinha nas mãos. Seria invisível? Leu mais uma vez as linhas finaes.

— Teremos, então, esclarecido o caso de Jungmann de Mugsley esta noite.

...

Faltavam cinco minutos para as sete, quando Lashings, extraordinariamente fatigado, se atirou á cadeira deante da sua secretaria.

— Dê-me biscoitos e qualquer coisa agradável tomar.

Jerry fez-lhe a vontade e, depois, assentou-se á espera das ultimas novidades. Era evidente que Lashings tinha levado os seus esforços ao extremo; estava lido, macilento até, e a chicara tremia-lhe na mão. De repente, levantou a cabeça com uma gargalhada.

— Safa! Que tanto esforço me seja util para alguma coisa!

— Que resultados obteve?

(Continúa na pag. 75)

Sabritae

O MELHOR DISSOLVENTE DO ÁCIDO ÚRICO DIURETICO E LAXANTE
 CONTRA
 A GOTTA RHEUMATISMO PRISÃO DE VENTRE
 DOR DE CABEÇA BILIOSIDADE INDIGESTÃO
 DIABETES DOENÇA DE BRIGHT
 A VENDA EM TODAS AS DROGARIAS E PHARMACIAS PRINCIPAES
 AMERICAN APOTHECARIES COMPANY, NEW YORK

GLOBÉOL DA FORÇA

Neurasthenia
 Tuberculose
 Convalescença
 Anemia

Preparado nos
 Laboratorios do
 Urodonal



Augmenta a quantidade
 dos globulos vermelhos
 e melhora
 a sua qualidade

Établissements Chatelain, 18 Grandes Prixes, Fornecedores dos Hospitais de Paris
 2, rue de Valenciennes, Paris, e em todas as Pharmacias

Depositarior exclusivos: ANTONIO J. FERREIRA & CIA. — Uruguayana, N.º 27



Os seus olhos são dois sóes.
 São a sua característica mais saliente.

O LAVOLHO—Collisio Antiseptico** Experimente-o e verá como pode rejuvenescer os olhos sem brilho. Olhos juvenis, são olhos limpidos. Olhos que os annos e a idade não amorteceram. Ponha esta noite algumas gottas de LAVOLHO nos olhos e pela manhã terá a satisfação de ver como os seus olhos são bello

MAIS UM que affirma ser o "PEITORAL DE CAMBARÁ" de Souza Soares um poderoso remedio contra as BRONCHITES rebeldes.

"Tenho o prazer de communicar a V. S. que achando-me atacado de forte BRONCHITE, com o uso do preparado

Peitoral de cambará
 de SOUZA SOARES

restabeleci-me por completo em pouco tempo. Queira dar a presente o destino que entender, em prol dos que soffrem do mesmo terrivel mal. Santa Leopoldina, Minas, Novembro de 1910.

Bernardo de Moraes Sarmento.
 (Firma reconhecida).

VENDA EM TODA A PARTE



OLHAR QUE FASCINA!

Os olhos de certas mulheres teem um encanto verdadeiramente magnetico!... O olhar d'essas mulheres tem um brilho que perturba, atráe e fascina irresistivelmente!!!

Esse mysterio essa enorme poder de sedução pôde ser obtido immediatamente pelo emprego do Ondulador Rodal das Pestanas e dos Produccios Rodal, Yndizienne e Mirabilia, de fama mundial, da ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELLEZA, premiados com o Grand Prix na Exposição do Centenario e noutras a que tem concorrido. Use diariamente em Massagem e na toilette Cremes, Agua, Rouge de Vio e Pó d'Arros da grande Marca Rodal da Hungria. Escreva hoje mesmo á ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELLEZA Av. Rio Branco 134 e Rua 7 de Setembro 166, Rio. Peça Catalogo gratis



FIAM JOÃO SEM MEDO

Todas as quartas-feiras — ROMANCE HEROICO DE MICHEL ZEVACO

EVERSHARP

CANETAS E LAP SEIRAS

Falando de amigos :

**EIS AQUI DOIS QUE V. S.
PRECISA CONHECER ...**



Distinguem-se pela lealdade, constancia e capacidade. Reunem belleza, utilidade e distincção. Agradam pela apparencia e pelo valor. São inanimados, porem são amigos para sempre: A caneta-tinteiro e a lapiseira Eversharp.

Distribuidores
ROGERIO GUERRA & C.
Caixa Postal 1512
Rio de Janeiro



INVESTIGAÇÃO

(Continuação)

— Corri todos os mostruários de casas de propósito, lembras-te de *Monza Madonna* e da que fizemos?

— Sim, o senhor apostou commigo que o ladrão entregaria a photographia, sem que para tal fosse obrigado.

— A tua memoria é excellente, Jerry. Repetiste a aposta?

— De certo. Que o ladrão depositaria a copia do desenho de Mugsley em suas mãos, sem que o ladrão lh'a pedisse. Não é isto? Vinte libras!

— E nas tuas proprias mãos, se quizeres; e certo eu collocar deante dos olhos de Mr. Jungmann seu anel de diamante como seres tu um peço confidante.

A cubica de Jerry tinha augmentado com a certeza.

— Quero que me duplique a somma, no caso de serem ás minhas mãos, sem que eu o exija, a da invenção e o anel de diamante.

— Tu terás as quarenta libras. — E Lashings veio no punho do seu auxiliar: — E' um roubo.

— Tomo a mim as responsabilidades — disse trocando.

— Tens de cór o meu bilhete?

— Sim: "*Jungmann e Mugsley, e o Inspector jantarão connosco ás sete e meia*". E Jerry tirou do bolso o relógio. "E' melhor irmos ao assumpto; apenas meia hora.

Lashings mettu a mão no bolso.

— E' tempo. Que farias com tudo isto? Abriu a caixa e deixou cahir sobre a secretária uma collecção de pedacinhos de rogeena de pequeninos pedaços de vidro — alguns semelhantes a diamantes — um pequeno embrulho de papel impermeavel com argamassa; uma lente de vidro; um pouco de pó vermelho num canudo de madeira; um disco duro de couro e outro pedaço de papel tendo pó branco.

"Amsterdã! Eu lhes darei Amsterdã! Aguarda! Isto — e apontou para os pedacinhos de vidro brilhante — não é mais do que vidro; é uma imitação de diamantes, mas diamantes de uma fórmula curiosa. É o resultado de um trabalho habil, pouco ingenho.

Mostrou, com um lapis, um pequeno fragmento de vidro. Era uma peça diminuta e octogonal, adiantada nas extremidades. "E veja este aqui". Desta vez indicava uma peça de fórmula semelhante, salvo nas extremidades, que eram arredondadas como um nuscado de almorão. "Eram adaptadas imperfeitas e foram separadas; verás o successo de tudo isto á noite. Este pó vermelho é puro esmeril, usado para polir vidros; o branco, é cimento empregado para os pedaços de vidro enquanto são cortados e depois por meio do esmeril e de rodas de couro como esmeril collocou o dedo sobre o disco pequeno de couro.

"Agora, para o banho! Jerry, meu rapaz, á noite testemunharás um dos mais bellos acontecimentos de tua vida de investigador!

— Continuo a nada comprehender! — gritou Jerry, exasperado. — Estes pedacinhos de vidro, estão tras peças...

Mas Lashings não parou para ouvir-o.

Mr. Mugsley, que foi o primeiro a chegar, apresentava um aspecto de nervosa preocupação, e o Inspector Rouse, que o seguia, attento e observador, como elle francamente admittia, como se esperava. Mas Lashings sorria ás suas desculpas: "Perdoem-me chamar Joseph Rouse, hontem, Mr. Mugsley batia-se nas "trevas": era natural..."

com isto, chegando o massiço Jungmann, pene-
na sala de jantar.

Jungmann, durante todo o jantar, contou aneddotas
boa camaradagem, explodindo em gargalhadas,
quanto Lashings levava dextramente a conversação
assumptos geraes. Uma vez, sob a impaciente
grande de Mr. Mugsley, quasi tudo se desmoro-
mas Lashings afastou, com habilidade, o perigo,
do de novo a palestra, até o desejado momento
arrar e bomba. E o estouro foi de chegar.

shores — disse Lashings, erguendo o seu co-
bebemos á saude do rei e á confusão dos infra-
de suas leis! Reunimo-nos aqui, esta noite, por
tivo divertidissimo; é um profundo prazer para
anunciar-lhes que esta noite lhes apresentará
exito em que eu e Mr. Worthington tivemos a
honra de tomar parte.

o dizer-lhes que o meu amigo Mr. Jungmann
homem venturoso, porque dentro apenas de uma
uma joia que avalia numa somma fabulosa, lhe
stituida, e, como a historia vale a pena de ser
peço-lhes permissão para fazel-o."

Jungmann, a esfregar uma na outra as mãos
e grossas, ria sempre: "E por que não? por
?"

Lashings poz-se a narrar a historia.

Mr. Jungmann, que é allemão — ajuntou,
clusão — teve que despende muitos esforços
afflicção para conversar conosco na sua al-
ingleza. Seu amigo, copeiro de hotel, vendeu
a um tio por quinze shillings — um anel, no-
em, que o dono avalia em duzentas e cinquenta
e que eu adquiri, em negocio franco, por um

to bem; dá-se, ás vezes, grande valor a uma
qualquer, porque ela tem a sua historia senti-
é um valor estimativo. Agora, Mr. Jungmann
estou certo, narrar-nos a historia do seu an-
diamante. Não conheço pedras, mas posso apre-
seguir o fio interessante da meada."

outros companheiros de mesa de Mr. Jungmann
un-se, interessados, para elle. Mr. Jungmann es-
servendo o seu cognac. Era um caminho peri-
emprehender e, por isso, numa voz suffocada,
lhes que acreditassem em suas palavras, acima
o: apenas conhecia metade da historia.

está bem — interveiu Lashings. — Como eu disse,
Jungmann não conhece bem a nossa lingua e o
amigo já a esqueceu de todo, pois não sabe nem
os o nome do proprio tio! Eu os descobri, a
to e ao anel...

Jungmann riu ruidosamente:

ente, conte como os descobriu!

nome do tio é Issacs, e encontrei-o em sua pe-
na loja, em Victoria Station; no alto da porta
duzentas tres moedas de ouro da Lombardia!

em prestamista! — pronunciou Mr. Rouse.

Lashings inclinou-se em d'recção ao suggestivo
or.

em razão: é esse o symbolo das modernas casas
shores; lançam mão os prestamistas de seme-
ardil para as fazerem passar por casas de cam-
dinheiro lombardo. A Lombardia é um grande
financieiro; e, justamente, o maior centro da
ria de lapidação de diamantes é...

Lashings perou, a pensar, e, de repente, atirou a
de um facto:

— Amsterdam! — Não é verdade?

ave um tinido de copo partido de encontro ao
e depois um pequeno silencio. Então, murmu-
desculpes, Jungmann inclinou-se para apanhar
es espalhados pelo assoalho. E fazia-o com a
ção oppressa, como a suffocar.

conhece Amsterdam, sem duvida? — perguntou
Lashings, em seguida.

(Continúa no proximo numero).

A DEUS RUGAS

3.000 dollares de premios se ellas não
desapparecerem

A mulher em toda a idade pôde se rejuvenescer e em-
bellezar. — E' facil obter-se a prova em vosso proprio
rostio em pouco tempo. — Experimentae hoje mesmo o
RUGOL. Creme scientifico preparado segundo o celebre
processo da famosa doutora de belleza Mlle. Dort Leguy,
que alcançou o premio do Concurso Internacional de
Productos de Toilette.

RUGOL opera em vosso rosto uma verdadeira transfor-
mação, vos embelleza e vos rejuvenesce ao
mesmo tempo.

RUGOL differe completamente dos outros cremes, sobre-
tudo pela sua acção sub-cutanea, sendo absor-
vidos pelos póros da pelle os preciosos alimentos
d'ânicos que entram na sua composição.

RUGOL evita e previne as rugas precoces e pés de
gallinha, e faz desapparecer as sardas, pannos,
espíthas, cravos, manchas, etc.

RUGOL não engordura a pelle. Não contém drogas no-
civas. E' absolutamente inoffensivo e não estimu-
la o crescimento dos pellos. Até uma criança
recente-nascida poderá usal-o.

RUGOL dá uma vida nova á epiderme flacida, porosa e
fatiçada, emprestando-lhe a apparencia real da
juventude.

GARANTIA — Mlle. Leguy pagará mil dollares a quem
provar que ella não tirou completamente
as suas proprias rugas com duas semanas de tratamento
apenas.

Mlle. Leguy offerece mil dollares a quem provar que
ella não possui oito medalhas de ouro, ganhas em diversas
exposições pela sua maravilhosa descoberta.

Mlle. Leguy pagará ainda mil dollares a quem provar
que os seus attestados de cura não são espontaneos e
authenticos.

AVISO — Depois desta maravilhosa descoberta innumeros
imitadores têm apparecido de todas as partes
do mundo. Por isso prevenimos ao publico que não accete
substitutos, exigindo sempre:

RUGOL



Mme. Hary Vigier escreve:

"Meu marido, que em sua qualidade de medico é muito
descrente por toda a sorte de remedios, ficou agradavel-
mente surprehendido com os resultados que obtive com o
uso de RUGOL e por isso tambem assigna o attestado
que junto lhe envio"...

Mme. Sousa Valence escreve:

"Eu vivia desesperada com as malditas rugas que me
afejavam o rosto e, depois de usar muitos cremes annun-
ciados comecei a fazer o tratamento pelo RUGOL obtendo
a desappareção não só das rugas como das manchas,
modificando a minha physionomia e ponto de provocar a
curiosidade e admiración das pessoas que me conheciam".

Encontra-se nas boas pharmacias, drogarias e perfuma-
rias. Se V. S. não encontrar RUGOL no seu fornecedor,
queira cortar o coupon abaixo e nos mandar, que imme-
diatamente lhe remetteremos um pote.

Unicos cessionarios para a America do Sul: ALVIM
& FREITAS: Rua Wenceslau Braz n.º 22 - Sobrado.
Caixa, 1379. S. PAULO

COUPON

Srs. ALVIM & FREITAS, CAIXA 1379 — S. Paulo
Junto remetto-lhes um vale postal da quantia de
Rs. \$5000, afim de que me seja enviado pelo cor-
reio um pote de RUGOL:

Nome
Rua
Cidade
Estado F. F.

(QUEIRAM ESCREVER COM CLAREZA)

A virtuosa Margarida

(Nelson Nogueira Pinto)

LOGO após o falecimento, no Rio, onde se encontrava a negócios, do seu esposo, a viuva Margarida resolveu, como medida economica, mudar-se para uma casa menos cara e fóra do bulicio da cidade. Procurou uma em Tigipió, e em pouco encontrou uma que lhe servia admiravelmente bem. Installou-se na casa, e o seu modo honesto de viver, em breve, fez com que toda a vizinhança della se acercasse. Assim, gozando das sympathias de todos, Margarida, que não possuía filhas, vivia commodamente na sua casa, longe da cidade. Ella era moça ainda, robusta, e — si bem que não fosse bella — era, entretanto, uma creatura encantadora, pela sua esmerada educação. Não era difficil, pois, Margarida achar, um dia, um homem que lhe dedicasse uma parte de amor, que a mão traiçoera da morte lhe arrebatou. Porém, muitas vezes, em conversa, a viuva declarara que absolutamente não se casaria pela segunda vez.

— Casamento só tem graça uma vez — dizia, philosophicamente, Margarida — e quando o amor, por este ou aquelle motivo, esfria, devemos contentarmo-nos com a decisão do destino. Estou em caminho da velhice e não vou, pois, agora, inquietar-me — talvez — com um esposo ruim. Anselmo, o meu desventurado marido — que Deus o tenha ao seu lado — era um homem ás direitas e, si no mundo existem bons maridos, hão de ser tão bons quanto o meu querido Anselmo.

E terminava enxugando os olhos lacrimosos.

O dr. Othelo, especialista em doenças de senhoras, foi chamado, um dia, a ver Margarida, que adoecera subitamente. Sem se fazer esperar, o medico, immediatamente, transportou-se á casa da viuva. Lá chegado, e após examinal-a minuciosamente, o facultativo declarou ás pessoas de sua familia, que lhe faziam companhia, ser grave o seu estado de saúde. U-na pneumonia dupla, de difficil cura. Mas, como emquanto ha vida, ha, tambem, esperança, a medicina não se declarava vencida naquelle momento. Que conduzissem a viuva para a cidade e lá, então, onde tudo era mais facil, com a graça de Deus, o esculapio tentaria salva-la. Alugaram uma casa ás pressas, á rua da Concordia, e o medico, que se mostrava de uma solicitude admi-

ravel, não se descuidava um só instante da doente. Fez tudo para salvar a viuva. Noite e dia, velara á sua cabeceira. Mas nada; quando chega a nossa hora, não ha quem se lhe escape. Margarida morreu, apesar de tudo.

Dois dias após o falecimento da viuva, as pessoas de sua familia deram inicio á verificação dos seus bens. Abriram um pequeno cofre, que a viuva sempre conservára junto ao seu leito, e encontraram documentos de valor, ao lado de papéis que compromettiam seriamente o pseudo correcto proceder de Margarida. Cartas amorosas, assignadas por um tal Jacques, denunciavam que Margarida, occultamente, possuira um amante. E mais ainda. Pelas datas das cartas, podia-se evidenciar que, muito tempo antes do falecimento de Anselmo, já a viuva possuía esse amante. Ora, taes documentos causaram, entre os parentes — primeiramente — e mai tarde — com a sua divulgação — entre as pessoas relacionadas com Margarida, séria confusão. Todos achavam absurdo o facto da fallecida viuva ter tido um amante, esposa fidelissima que sempre se revelara, e, posteriormente, viuva de indiscutível honradez. Inacreditavel era, não havia duvida, que se tivesse dito tal coisa ao tempo de Margarida viva. Porém, agora, depois de sua morte, não tendo, por conseguinte, quem offerecesse provas em contrario, e deante das cartas irrespondiveis e inexplicaveis, não havia duvida a oppôr: Margarida, a fidelissima esposa, a viuva honradissima, tivera um amante! E pensavam:

— Bem se diz que as mulheres, como o demonio, segundo a lenda, possuem sete capas...

Anselmo, quando rapaz, illudido pelas riquezas da America do Norte, para lá se dirigira, certo de que voltaria ao Brasil, um dia, millionario. Um Rockefeller ou um Henry Ford. Exerceu todas as profissões que pôde na terra dos dollares e acabou, devido a ser um rapaz competente e trabalhador, collocando-se num importante estabelecimento bancario. De posse da confiança dos seus superiores, o rapaz retirou, clandestinamente, dinheiro que lhe não pertencia, especulou na Bolsa, nutriendo sempre a esperança de tornar-se millionario,

e terminou arruinando-se vez por todas. Prevendo a tuação, quando se visse a prestar contas ao Banco, tendo a vergonha que o viuva, Anselmo conseguiu, com nome differente, uma passagem regresso á terra natal. Aquí empregou-se e, mais tarde, tuia familia.

A duvida pairava sobre parentes de Margarida e que foram de sua amizade, tas dellas, até, se tornaram rancorosas da pobre viuva das malhas da vida. A parte de suas amigas de não lhe perdoavam o crime mesmo depois de sua morte.

Entretanto, veiu um dia as coisas tomaram novo rumo. Um compartimento secreto que no cofre, fóra encontrado um "rio", onde se liam diversas cartas, feitas pelo proprio viuva. E logo se pôde es tudo. Anselmo, que fracassara na America do Norte, e voltara ao Brasil, fugido, e com o nome de Anselmo, espirito irrequieto e com esperança de enriquecer, dia, fosse de que fórma fôr falcára outra casa no Rio de Janeiro, para onde havia seguido a esposa. Do Rio fugiu para São Paulo e foi trabalhar no proprio café. Usava barbas e era conhecido por Jacques de Oliveira. Elle se correspondia com a viuva. E amando-a muito, eram

A SUA DIGESTÃO FAR-SE-HÁ SEM DIFFICULDADE

se V. S. tomar Magnesia B. depois das suas refeições. Os commodos digestivos são sempre devidos ou acompanhados de um excesso de acidez. Evoca as azias, oppressões, náuseas, acídias, indigestões, fermentação dos alimentos. O uso de café de Magnesia B. com um pouco de agua neutra quasi instantaneamente a suavisará as mucosas do estomago e assegurará uma digestão normal e sem dôr. A Magnesia B. reconhecida como o melhor remedio pharmacias.



SUA DE NOUILHO

o Científico de Beleza,
 anquear, amaciar e
 sear a pelle. Tira
 os cravos, panno
 nas rugas etc.
 onde se nas
 marias, Drogeries
 Pharmacias.

A base da boa apparencia



Quando o collarinho molle, é mantido em sua melhor posição por meio de um alfinete KREMENTZ, a apparencia de quem o usa torna-se distincta e elegante.

Todos os alfinetes KREMENTZ para collarinho, são de ouro laminado de 14 quilates e artistico desenho, prendem bem e conservam-se indefinidamente revelando as excellentes qualidades da joalheria para homens, da afamada marca

KREMENTZ

FOSFATINA FALIÈRES

A FARINHA ALIMENTICIA INCOMPARAVEL A QUAL MILHÕES DE CRIANÇAS DEVEM A FORÇA E A SAUDE



FACILITA A DENTIÇÃO
 FORTIFICA OS OSSOS
 CONVEM A OS ANEMIADOS,
 VELHOS, CONVALESCENTES.
 PHARMACIAS & CASAS DE ALIMENTAÇÃO - PARIS



Peçam aos seus Fornecedores

Cerébos

o sal de mesa por excellencia.

ras cartas amorosas que Margarida recebia do esposo, que a tratava, com receios de complicações futuras, não como seu proprio marido, mas como um seu amante. Como um incendio providencial houvesse destruido completamente a casa que Anselmo desfalcára, nunca ninguém veiu a saber algo sobre o seu crime. As pessoas do parentesco e das relações de Margarida julgavam, segundo ella lhes dizia, que Anselmo estava estabelecido em São Paulo. Isso mesmo elle havia dito aos patrões, ao pedir sua demissão da casa que desfalcára: que se ia estabelecer em S. Paulo.

A virtuosa Margarida

(Conclusão)

Tempos depois do incendio da casa que desfalcára, Anselmo, vindo que não lhe poderia acontecer nada mais, uma vez que nenhuma comprovante escapára ao incendio, tornou a Pernambuco, onde, ajudado por um bilhete de loteria, se tornara um commerciante. Mantendo casa commercial na capital do paiz, cujos negocios requeriam, de tempos em tempos, sua presença ali, Anselmo falleceu, um dia, no

hotel onde se hospedara, de um ataque de congestão.

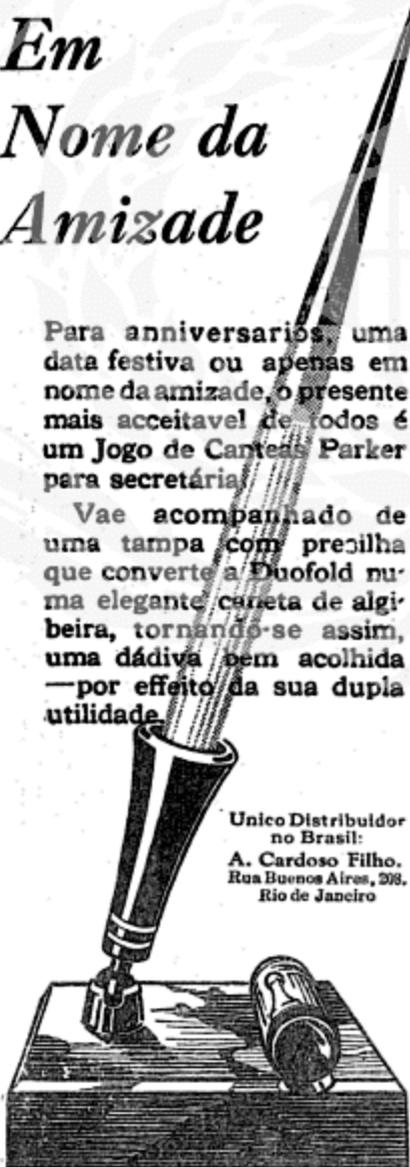
Está ali como se esclarece a respeito da virtuosa Margarida. Então os seus apressados parentes, envergonhados, e sem remorsos de uma infamia que á honra de uma mulher que da fóra de um proceder castissimo, se entreolhavam, confi-

Mas somente o dr. Othello, perfeitamente que fóra elle, fóra elle — o unico amante de Margarida...

Em Nome da Amizade

Para anniversarios, uma data festiva ou apenas em nome da amizade, o presente mais acceptavel de todos é um Jogo de Canetas Parker para secretária.

Vae acompanhado de uma tampa com preilha que converte a Duofold numa elegante caneta de algibeira, tornando-se assim, uma dádiva bem acolhida — por effeito da sua dupla utilidade.



Unico Distribuidor no Brasil:
A. Cardoso Filho.
Rua Buenos Aires, 208.
Rio de Janeiro

Parker Duofold

Porta-Canetas Para Escrivaninha

UNHAS ARISTOCRATICAS

Pelas unhas se conhecem as pessoas de fino tratamento.

O Esmalte Satan é o preferido pelas mulheres chics. É empregado e recommendado pelas manicuras dos principaes Institutos de Belleza de Nova York, Paris, Buenos Aires, São Paulo e Rio. Vantagens do Esmalte Satan:

- 1.º Secca instantaneamente.
- 2.º Não mancha nem racha as unhas.
- 3.º Resiste á lavagem, mesmo com agua quente.
- 4.º Fortifica as unhas, evitando que se tornem quebradiças.
- 5.º É absolutamente inoffensivo, podendo ser usado por tempo indeterminado.

6.º Dá um brilho e colorido inigualaveis, que duram por 20 dias.

Peçam Esmalte Satan, nas principaes Perfumarias, Drogarias e Pharmacias.

Nota importante: Devolveremos o dinheiro a quem não ficar plenamente satisfeito.

Aivim & Freitas — Caixa Postal, 1379 — São Paulo

PERPETUUM

Alem de ser o mais perfeito assentador dos cabelos, tambem util contra a calvície e a seborrhéa.

O UNICO LICENCIADO PELO D. N. I. P. Pote typo pequeno Preço, 500.

A VENDA NAS LOJAS AMERICANAS RIO-NICTHEROV-S. PAULO

Prisao de ventre

Purifique o seu intestino e restaure o seu vigor

desintoxique-se

com o



Establ. CHATELAIN, Fornecedores dos Hospitais de Paris, 2, rue de Valenciennes Paris, e em todas as Pharmacias.
Depositarios exclusivos no Brasil: Antonio J. Ferreira et Cia — Caixa Postal 638

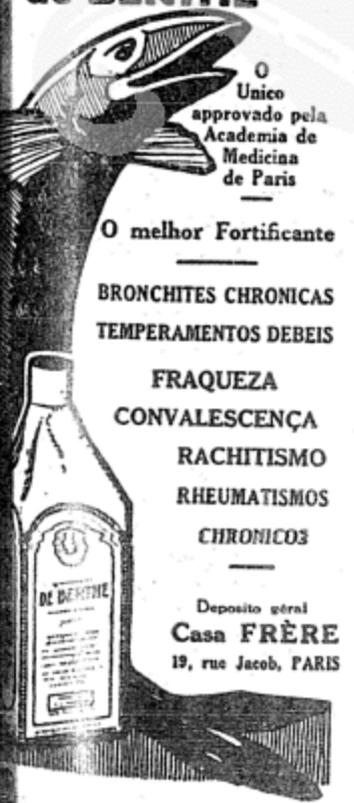
VIVENTUDE!



VIVENTUDE ALEXANDRE
DRÃO DOS TONICOS
BELLEZA DOS CABELLOS
SUBSTITUTO CONTRA
BELLOS BRANCOS

LEIAM ELECTA

DRÃO DE FIGADOS DE BACALHAU
de BERTHE



O Unico
 aprovado pela
 Academia de
 Medicina
 de Paris

O melhor Fortificante

BRONCHITES CHRONICAS
 TEMPERAMENTOS DEBEIS

FRAQUEZA
 CONVALESCENÇA
 RACHITISMO
 RHEUMATISMOS
 CHRONICOS

Deposito geral
 Casa FRÈRE
 19, rue Jacob, PARIS



Verdadeiramente antiseptico

O DENTOL (agua, pasta, po, ou sabao) é um dentifricio ao mesmo tempo poderosamente antiseptico e dotado de um perfume muito agradável.

Creado segundo os trabalhos de Pasteur, dá firmeza ás gengivas. Em poucos dias, dá aos dentes uma alvura excepcional. Purifica o halito e é particularmente recomendado aos fumadores. Deixa na bocca uma sensação de frescura deliciosa e persistente.

O DENTOL encontra-se á venda em todas as boas casas vendendo productos de perfumaria e em todas as pharmacias.

Dentol



Deposito geral :
 Maison FRÈRE, 19, rue Jacob - Paris

BRINDE. Para receber, franco de porte, uma amostra de pasta DENTOL, basta devolver o presente annuncio do "Fon Fon" aos Srs BARENNE & C^o, 263, rua Buenos-Aires no RIO DE JANEIRO.

Tonico para todas as idades

O uso do QUINIUM LABARRAQUE pela dose de um copo dos de licor depois de cada refeição basta, com effeito, para restabelecer em pouco tempo as forças dos doentes mais debilitados. É igualmente excellente contra os accessos das febres mais tenazes. Também as pessoas fracas, debilitadas pela doença, o trabalho e os excessos, os adultos fatigados por uma crecscença demasiado rapida, as meninas que tem difficuldade em se formar, as senhoras após os partos, as pessoas de idade enfraquecidos pelos annos, os anémicos, e pessoas cansadas pelo trabalho intellectual, devem tomar : o vinho de



Quinium Labarraque

Approvada pela Academia de Medicina de Paris

Deposito : Maison FRÈRE
 19, rue Jacob, PARIS

Venda a retalho : Em todas as Pharmacias

Versos

(A HERMES FONTES)

O R I O *Arrasta-se, a gemer, retardatário, o Rio,
(qual si fôra um Gran Rei rheumatico e arruinado,) prêsa de atro estertor ao ver que o Sól, no estio, irá, rebelde e rude, haurir-lhe o curso errado...*

*Já não quer retorcer o arvoredado sombrio,
nem quer sorrir da dôr rocondita do prado,
ao vê-lo erguer-se enorme, iracundo e bravo,
e levar-lhe a epiderme, e ir-se, rogossijado.*

*Revive o inverno... E' o Rio um rei rúbido e errante...
Rosna... ruge... retumba... enrosca-se e, arrogante,
carrega com o que encontra e corre, a esbravejar!...*

*E, rasgando o rascunho arenoso da serra,
rôla, rouco de raiva, a revolver a terra
e arremessa-se ao dórso azul-verde do mar!...*

JAYME DE SANT' IAGO

*Sugestão de
meus olhos tristes*

*Fecho os olhos e vejo, como outrora,
o teu apartamento pequenino:
— almofadas, florões, tulles e o fino
cachepot fosco e liso que o decóra...*

*O teu piano — harmonia e desatino
de minha sugestão doida e sonora —
em que Choppin seu singular destino
pelá voz dos seus dedos niveos chora...*

*Teu perfume... E tu mesma toda vejo.
santa de minha Magoa arrependida!...
E ah! como toda, vendo-te, desejo*

*cegassem-me as pupillas abrazadas,
e, cégo, visse apenas, toda vida,
o que vejo de palpebras cerradas...*

LUIZ ANDRADE

Exaltação

*E' tão grande este amor, em que me expando
e me enclausuro;
tão forte esta ansia de ser puro
e de ser brando,
que, ás vezes, a propria vida dilacero
para saber, nesta exaltação,
se é só com o coração que assim te quero,
ou se é com o coração do proprio coração.*

LEO FONTES

•
•
•

Esquece...

*Hontem quando eu estudava
á luz do luar, dentro da noite silente,
a su'alma,
pela voz perfumada de uma rosa,
disse suavemente:
esquece...*

VIEIRA DE MACÊDO

A MULHER DE HOJE



NÃO É MAIS ENCRAVA
DA COZINHA. EM SUA
CASA HA UM FOCÃO. CA
JUNKER-RUH

BANHIOS DE MAR

Costumes completos, americanos, para todas as
idades e ambos os sexos, camisas, calções,
sapatos, salva-vidas e toucas.



CASA SPORTMAN

A MELHOR CASA DE ARTIGOS PARA SPORTS

RAUL CAMPOS

Remettem-se Catalogos.

Ca. das Ourives, 27 — Rio de Janeiro

Na França como
aqui no Brasil o
**LINIMENTO
DE SLOAN**
já se provou-



ACONDICIONAMENTO PARA
A VENDA NA FRANÇA.

*insubstituível
para as dores
rheumaticas
nevralgicas e
musculares.*

*Não mancha, não
exige fricção e o seu
efeito é instantaneo
Use-o e o aconselhe
aos seus amigos.-*

MATA DORES

AS
CREANÇAS
ADORAM
O SEU
SABOR
AGRADAVEL



O leite Horlick é preparado facilmente em casa

—FAÇA A SEGUINTE EXPERIENCIA:—

Compre, hoje mesmo, um vidro do leite Maltado Horlick e comece a dal-o regularmente aos seus filhinhos, pelo menos uma vez por dia ás refeições, ou como lunch, quando voltarem da escola, ou tanto ás refeições como no lunch.

Pese-os antes de começar a dar-lhes o Horlick, e, dahi em diante, uma vez por semana, registando os pesos que a balança fór accusando. Si os seus filhinhos não estiverem doentes e si se tratar de deficiencia de

nutrição, verificará como aumentarão de peso dum modo sensivel e dentro dum espaço de tempo surprehendentemente curto. Si os seus filhinhos forem sadios e tiverem o peso normal proporcional á sua estatura e á sua idade, deve dar-lhes, mesmo assim, o Leite Maltado de Horlick, para manter a sua saúde e para crear nelles uma reserva de vigor para compensar o gasto nos estudos e nos folguedos, e para augmentar-lhes a resistencia contra as molestias.

EXIJAM



PEÇAM AMOSTRAS GRATIS A:
PAUL J. CHRISTOPH COMPANY

Ouvidor, 98 — Rio.
S. Bento, 86 — S. Paulo.